

**LAZER EM OURO PRETO E MARIANA:
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS**



LAZER EM OURO PRETO E MARIANA: ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Maria Cristina Rosa
ORGANIZADORA

2013

Os textos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores que os assinam.

Reprodução proibida Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados Editora UFOP

ISBN 978-85-288-0305-1



9 788528 803051

L431 Lazer em Ouro Preto e Mariana : espaços e equipamentos / organizado por Maria Cristina Rosa - Ouro Preto : UFOP, 2013.
256 p.: graf.

ISBN: 978-85-288-0304-4

1. Lazer - Ouro Preto (MG). 2. Lazer - Mariana (MG).
3. Esportes. 4. Políticas públicas. I. Rosa, Maria Cristina.
II. Título.

CDU: 379.8(815.1)

Catálogo: sisbin@sisbin.ufop.br



Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro do Esporte

José Aldo Rebelo Figueiredo

**Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte,
Educação, Lazer e Inclusão Social**

Ricardo Cappelli

Universidade Federal de Ouro Preto

Reitor: Marcone Jamilson Freitas Souza

Vice-Reitora: Célia Maria Fernandes Nunes

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Valdei Lopes de Araújo

Pró-Reitor Adjunto: André Talvani Pedrosa da Silva

Centro Desportivo

Chefe: Adailton Eustáquio Magalhães

EDITORA UFOP

Presidente do Conselho Editorial

Gustavo Henrique Bianco de Souza

Coordenador Editorial

Daniel Ribeiro

Conselho Editorial

Adalgimar Gomes Gonçalves

André Barros Cota

Elza Conceição de Oliveira Sebastião

Fábio Faversoni

Gilbert Cardoso Bouyer

Gilson Ianinni

Gustavo Henrique Bianco de Souza
Carla Mercês da Rocha Jatobá Ferreira
Hildeberto Caldas de Sousa
Leonardo Barbosa Godefroid
Rinaldo Cardoso dos Santos

**Organização Mídia Digital
Anexa (Livro: Lazer em Ouro Preto e Mariana: Imagens de Espaços e Equipamentos)**
Maria Cristina Rosa
Jaqueline de Oliveira Santana
Simone do Carmo Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Daniel Ribeiro
Tácito Chimato

Arte da Capa

Marcone Rodrigues da Silva

Revisão

Elinor de Oliveira Carvalho

Revisão Técnica

Maria Cristina Rosa

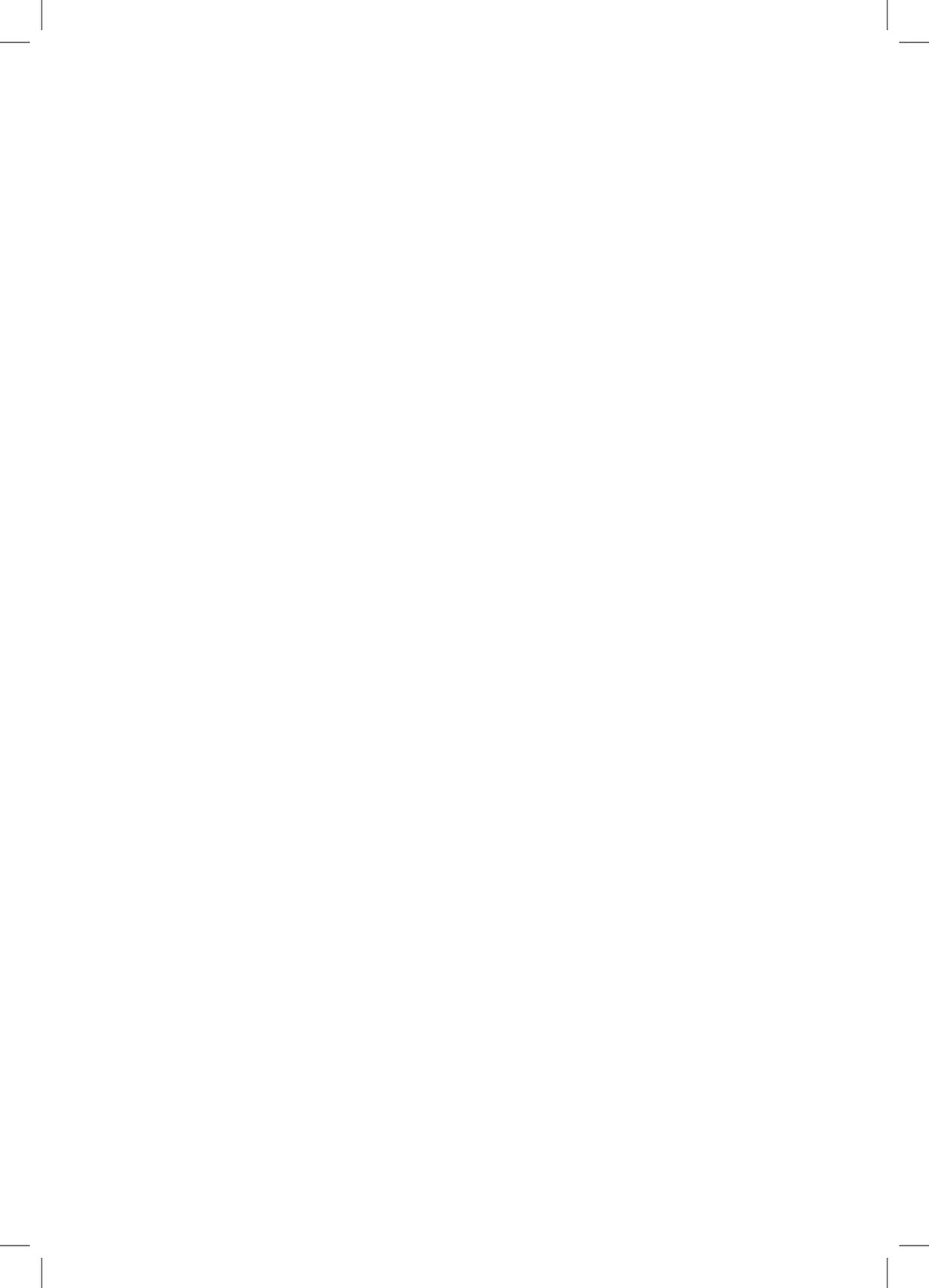
Impressão

RB Digital





Estudar é também e sobretudo pensar a prática e pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo. Desta forma, quem estuda não deve perder nenhuma oportunidade, em suas relações com os outros, com a realidade, para assumir uma postura curiosa. A de quem pergunta, a de quem indaga, a de quem busca (FREIRE, 1987, p. 11).



Dedicamos este trabalho
aos usuários, gestores e
funcionários dos espaços
e equipamentos de lazer
de Ouro Preto e Mariana.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadros

1. Distribuição dos Bairros por Região (Ouro Preto, MG, 2010 - 2011) - *Página 68*
2. Distribuição dos Bairros por Região (Mariana, MG, 2010 - 2011)- *Página 69*
3. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Norte de Ouro Preto, 2010-2011 - *Página 71*
4. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Sul de Ouro Preto, 2010-2011 - *Página 72*
5. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Leste de Ouro Preto, 2010-2011 - *Página 74*
6. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Oeste de Ouro Preto, 2010-2011 - *Página 76*
7. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Central de Ouro Preto, 2010-2011 - *Página 77*
8. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Nordeste de Ouro Preto, 2010-2011 - *Página 85*
9. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Noroeste de Ouro Preto, 2010-2011 - *Página 86*

10. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Sudeste de Ouro Preto, 2010-2011 - *Página 87*
11. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Sudoeste de Ouro Preto, 2010-2011 - *Página 88*
12. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Norte de Mariana, 2010-2011 - *Página 89*
13. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Sul de Mariana, 2010-2011 - *Página 91*
14. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Central Norte de Mariana, 2010-2011 - *Página 92*
15. Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Central Sul de Mariana, 2010-2011 - *Página 94*

Gráficos

1. Utilização do tempo disponível dos frequentadores do Centro de Artes e Convenções e Parque Horto dos Contos. Ouro Preto, MG, 2011 - *Página 164*
2. Objetivos almejados pelos frequentadores do Centro de Artes e Convenções e do Parque Horto dos Contos com as atividades realizadas no tempo disponível. Ouro Preto, MG, 2011 - *Página 167*
3. Utilização do tempo disponível dos frequentadores da Toca Zé Pereira e Estação Ferroviária/ Trem da Vale. Mariana, MG, 2011 - *Página 168*
4. Objetivos almejados pelos frequentadores da Toca Zé Pereira e Estação Ferroviária/ Trem da Vale. Mariana, MG, 2011 - *Página 170*



SUMÁRIO

Apresentação	21
Capítulo I LAZER EM MARIANA E OURO PRETO Maria Cristina Rosa	27
Capítulo II METODOLOGIA DO TRABALHO Maria Cristina Rosa, Jaqueline de Oliveira Santana, Ketlen Cristina Torres de Faria, Simone do Carmo Silva	47
Capítulo III ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER EM OURO PRETO E MARIANA Ketlen Cristina Torres de Faria, Simone do Carmo Silva, Maria Cristina Rosa, Jaqueline de Oliveira Santana, Gabriela de Azevedo Pinto Rocha	67
Capítulo IV PRINCIPAIS RESULTADOS E ANÁLISE DE EQUIPAMENTOS Ketlen Cristina Torres de Faria, Maria Cristina Rosa, Gabriela de Azevedo Pinto Rocha	101
Capítulo V LAZER E SAÚDE Jaqueline de Oliveira Santana, Ketlen Cristina Torres de Faria, Maria Cristina Rosa	137

Capítulo VI

LAZER, DEFICIÊNCIA FÍSICA E

ACESSIBILIDADE

195

Simone do Carmo Silva, Maria Cristina Rosa

ANEXOS

Anexo I

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (RO)

225

Anexo II

QUESTIONÁRIO DO
FREQUENTADOR (QF)

231

Anexo III

QUESTIONÁRIO DE TURISTA (QT)

234

Anexo IV

ROTEIRO DE ENTREVISTA
A FREQUENTADOR

238

Anexo V

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTOR

240

Anexo VI

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM
DEFICIENTE FÍSICO

243

Anexo VII	
TERMO DE ESCLARECIMENTO	246
Anexo VIII	
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	247
Sobre Autores e Colaboradores	250



APRESENTAÇÃO

Este livro tem por objetivo divulgar resultados da pesquisa “Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamentos”, financiada pelo Ministério do Esporte, Chamada Pública 01/ 2009/ ME/ SNDEL/ REDE CEDES / PELC, na linha de pesquisa “Infraestrutura de Esporte e de Lazer”, e desenvolvida no Centro de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer (Rede CEDES) – Núcleo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – e no Núcleo de Estudos sobre o Corpo (NEC), em parceria com a Coordenadoria de Educação Física (CODAFID) do Instituto Federal Minas Gerais (IFMG), Campus Ouro Preto. A UFOP ficou responsável pela gestão do projeto. O IFMG, Campus Ouro Preto, e a UFOP, instituições parceiras, ficaram responsáveis pelas demais etapas.

O trabalho contou com a participação de três áreas, Educação Física, Turismo e Geografia, dos pesquisadores Jaqueline de Oliveira Santana, Kerley dos Santos Alves, Maria Cristina Rosa e Romildo Sotério de Magalhães e dos bolsistas Gabriela de Azevedo Pinto Rocha, Ketlen Cristina Torres de Faria e Simone do Carmo Silva, como autores, coautores e/ou colaboradores. Também participaram do trabalho, durante tempo menor, os bolsistas Douglas Thadeu Crispim Nascimento, Lilian Carla dos Santos Martins e Rayone Massi Araújo.

Realizada durante um período de dezesseis meses, de junho de 2010 a outubro de 2011, a pesquisa abrangeu ações no âmbito da gestão, execução, avaliação e elaboração de vários produtos, como escrita e publicação de resumos, textos completos, capítulos de livro e relatório de cumprimento de objeto. Os resultados parciais foram divulgados em

eventos acadêmicos científicos nacionais e internacionais, em que membros da equipe técnica tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos, discutir ações em desenvolvimento, rever caminhos metodológicos e ampliar o referencial teórico.

O objetivo principal da pesquisa foi mapear espaços e equipamentos de lazer localizados nas cidades de Ouro Preto e Mariana, em Minas Gerais. Buscou-se também diagnosticar manifestações de lazer desenvolvidas nesses locais e vinculadas especialmente ao interesse físico-esportivo, identificar e analisar práticas corporais exercidas nesses locais e associadas à busca e prevenção da saúde, estudar planejamento, implantação, formas de uso, manutenção, acessibilidade, demandas atendidas, ou não, entre outros itens, de alguns equipamentos de lazer, e dar subsídios para elaboração e execução de políticas públicas de esporte e lazer e gerar conhecimento sobre lazer e esporte, buscando articular e difundir a produção com gestores desses municípios.

Os eixos centrais da pesquisa foram Esporte, Turismo, Saúde e Deficiência Física, escolhidos segundo objetivos estipulados, características e particularidades dos dois municípios e o interesse de estudo da equipe de trabalho envolvida bem como a formação dos pesquisadores. Nesta obra, que se destina a professores, pesquisadores, animadores socioculturais, gestores e outros profissionais, distribuídos em alguns cursos, como Educação Física, Turismo, Geografia, Educação, Administração e Gestão e Ciências Humanas em geral, são abordados, em especial, os eixos Saúde e Deficiência Física. Quanto aos eixos Esporte e Turismo, serão abordados, de forma específica, em outras publicações. Vale ressaltar, todavia, que, atrelado ao lazer, o esporte é uma manifestação

muito presente e, de forma indireta, aparece em vários momentos neste estudo.

A possibilidade de divulgar parte dos resultados da pesquisa realizada é sempre relevante porque as cidades estudadas têm destaque nacional e mundial, principalmente graças ao turismo, atividade cujos motivadores básicos são a cultura e o lazer. Além disso, ainda são poucos os estudos sobre a região que abordam a temática do lazer, menos ainda os que versam sobre espaços e equipamentos de lazer. Também são poucos os estudos que, tratando de espaços e equipamentos de lazer, incluem cidades que não são grandes centros.

Vale lembrar que, embora esta publicação esteja sendo impressa em 2013, os dados analisados abrangem o período da pesquisa (2010 a 2011) e não consideram alterações que ocorreram nos últimos meses, como a mudança no Parque Horto dos Contos, que, a partir de março de 2012, passou a se chamar Parque Vale dos Contos e, com o patrocínio da Fundação Vale, oferece atividades multiculturais que abrangem três eixos centrais: Saúde, Cultura e Educação. Como mostram Marcellino, Barbosa e Mariano (2006, p. 55), os “espaço[s] e equipamentos são componentes dinâmicos de uma política pública de lazer e estão em constante transformação”.

A seguir, apresento a organização desta obra. O Capítulo I aborda as duas cidades e destaca questões importantes para discutir o lazer, mediante a problematização de assuntos que permeiam os espaços e equipamentos. O Capítulo II apresenta a metodologia de trabalho utilizada, o Capítulo III faz o mapeamento dos espaços e equipamentos de lazer das cidades estudadas e o Capítulo IV apresenta os principais resultados, que abrangem a análise de quatro equipamentos de forma

aprofundada. Finalmente, dois eixos centrais da pesquisa, Saúde e Deficiência Física, são destacados. O Capítulo V trata de lazer e saúde e o Capítulo VI trata de lazer, deficiência física e acessibilidade. Alguns membros da equipe de trabalho da pesquisa são destacados como autores, sendo que participei, como coordenadora, efetivamente da escrita de todos.

Encontra-se anexo o Livro Digital “Lazer em Ouro Preto e Mariana: Imagens de Espaços e Equipamentos” (ROSA; SILVA; SANTANA, 2013), em que são apresentados registros fotográficos dos espaços e equipamentos de lazer mapeados nas duas cidades, possibilitando ao leitor outra forma de vê-los.

Finalmente ressalto que este trabalho tem limites e desafios, muitas vezes não alcançados ou percebidos, o que não o exime de méritos. De toda maneira, destaco a importância deste estudo, que tem uma envergadura de expressão e cujo dados e análises possibilitam a realização de avaliação das políticas públicas de lazer, elaboração e realização de novos projetos na área, entre outras iniciativas, atendendo a demandas sociais importantes, tanto no que diz respeito às leis quanto aos anseios da sociedade.

Maria Cristina Rosa
Organizadora do livro
Coordenadora da pesquisa

Referências Bibliográficas

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. As Cidades e o Acesso aos espaços e equipamentos de lazer. **Impulso**, Piracicaba, v. 17, n. 44, p. 55-66, 2006.

ROSA, M. C.; SILVA, S. do C.; SANTANA, J. de O. **Lazer em Ouro Preto e Mariana**: Imagens de espaços e equipamentos. Ouro Preto: Editora da UFOP, 2013. CD-ROM.



CAPÍTULO I

Lazer em Mariana e Ouro Preto

Maria Cristina Rosa

Minas Gerais é um estado identificado pelo minério, na economia; pelas montanhas, na geografia; pela mineirice, nas relações humanas. Grande referência do Estado são as cidades históricas, entre as quais estão Ouro Preto e Mariana, importantes no contexto cultural.

São municípios limítrofes. Ouro Preto, com 13 distritos, possui uma área de 1.2456 km² e 70.281 habitantes, sendo a primeira cidade brasileira a ser declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, o que aconteceu em 1980. Os indicadores revelam Produto Interno Bruto (PIB), valor adicionado, de R\$ 5.291.872. Mariana, Cidade Monumento Nacional desde 1945, possui uma área de 1.194 km² e 54.219 habitantes, sendo o PIB, valor adicionado, de R\$ 2.709.190 (OURO PRETO-MG; MARIANA-MG). Nas duas cidades existe a população local, que mora, trabalha, se diverte, vive, e a população flutuante, constituída de visitantes, turistas e estudantes.

Conhecidas e reconhecidas, nacional e internacionalmente, pelo patrimônio arquitetônico colonial barroco, apresentam grande potencial para o turismo, uma de suas principais atividades econômicas¹. Em consequência disso, têm priorizado, em detrimento de políticas de lazer voltadas para

¹ Nas duas cidades, o turismo é a grande referência, embora não seja a atividade economicamente mais expressiva, por haver a mineração e o ensino, com destaque para a UFOP e o IFT, Campus Ouro Preto.

a população local, o desenvolvimento de políticas públicas de preservação e conservação de um conjunto de obras arquitetônicas construído no século XVIII, com igrejas, capelas, sobrados, prédios públicos, bem como a viabilização e o fomento de museus, centros culturais, entre outros equipamentos em que predomina, além de interesses culturais do lazer, o turístico.

Para Gonçalves (1996), todo patrimônio cultural sempre evade na direção do passado ou do futuro, ou na direção de um espaço longínquo. Mas pode ser usado como ponte móvel e prometer o acesso a qualquer ponto distante, no tempo e no espaço. Assim, as cidades estudadas são cenários. Nelas acontecem, durante todo o ano, especialmente em Ouro Preto, eventos, festas, divertimentos, comemorações – permanentes ou esporádicos – que têm como principal público-alvo os visitantes e turistas atraídos pela paisagem, que encanta. Seriam essas cidades produtos?

Brandão (1989), ao estudar as festas de Ouro Preto, afirma que existe a cidade histórica, patrimônio cultural, e outra cidade, a periférica, oficialmente não reconhecida. Assim, nesta pesquisa, buscamos diferentes usos e apropriações dos sujeitos que circulam, moram e se divertem tanto na cidade histórica quanto na periférica.

Por que pesquisar o lazer no espaço urbano?

É necessário, inicialmente, destacar o conceito de lazer adotado neste trabalho:

[...] uma das dimensões da cultura socialmente construída a partir das ações, do tempo, do espaço/lugar e dos conteúdos culturais vivenciados, ludicamente, pelos sujeitos. [...] o lazer implica em ‘produção’ de cultura – no sentido da reprodução, construção e transformação de diversos conteúdos culturais usufruídos por parte de pessoas, grupos e instituições. Essas ações são construídas em um tempo/espaço de produção humana; dialogam e sofrem interferências das demais esferas da vida em sociedade, e nos permitem ressignificar, continuamente, a cultura (WERNECK, 2003, p. 37).

Segundo Marcellino (2006, p. 66), “... o espaço para o lazer é o espaço urbano”. Todavia o autor afirma que há muito descompasso em relação aos espaços de lazer nas cidades, o que, entre outras consequências, dificulta o acesso da população local, fato enfatizado nas duas cidades estudadas, uma vez que há uma atenção acentuada para visitantes e turistas, o que as identifica como cenários.

Conforme Marcellino (2006), o processo de urbanização influencia na democratização ou na carência/ausência de espaço para o lazer. Isso ocorre porque, na constituição urbana, os espaços são concebidos principalmente como locais de produção, ficando os de lazer reservados para atividades que não são acessíveis a todos. Aliás, como mostra Oliveira (2001, p. 1): “o fenômeno de urbanização provocou o

agravamento do histórico quadro de exclusão social tornando mais evidente a marginalização e a violência urbanas que, atualmente, são motivo de grande apreensão, tanto para moradores e usuários, quanto para os governos das cidades”, implicações que interferem diretamente no lazer, uma manifestação da cultura.

Alguns fatores, como a centralização de equipamentos de lazer, principalmente os específicos, em algumas regiões da cidade, a relação tempo disponível e espaço disponível, que é direta e influenciada pelo percurso casa/trabalho, a não priorização dos espaços vazios, que não são pensados no planejamento das cidades, a falta de segurança, a debilidade nos transportes e a não participação da população nas decisões que afetam a vida diária, dificultam o acesso ao lazer (MARCELLINO, 2006; MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2006).

Muitos desses fatores estão presentes nas duas cidades estudadas, como mostram, por exemplo, os quadros de distribuição por região dos espaços e equipamentos de lazer de Ouro Preto e Mariana, disponibilizados no Capítulo III. Também as análises dos dados realizadas em diferentes partes desta obra indicam a necessidade de que a temática seja priorizada.

Como mostram Marcellino (2006); Marcellino, Barbosa e Mariano (2006), muitos espaços públicos, sob a ótica do lucro, estão sendo privatizados e, conseqüentemente, os espaços de lazer estão, a cada dia, mais individualizados e relacionados com mercadoria. Geralmente são mal conservados e poucos são os otimizados, uma vez que o lazer não é prioridade,

sendo, muitas vezes, negligenciado pelo poder público (e pelos cidadãos), embora preservá-los seja uma das funções da cidade, como também é circular, morar e trabalhar.

Por que estudar espaços e equipamentos de lazer em Ouro Preto e Mariana?

Há interesse em estudar espaços e equipamentos de lazer?
Há interesse do Estado, de empresas privadas, dos cidadãos?
O assunto interessa a quem?

Destaca Oliveira (2001, p. 1):

o mundo hoje é urbano, portanto, grande parte de seus habitantes vive em cidades – palcos de lutas em jogos incessantes de variados interesses. Ser cidadão, e morador da cidade, significa ter consciência de direitos, reivindicá-los, e cumprir, com responsabilidade, seus deveres.

O Estatuto da Cidade (BRASIL, 2002), ao abordar os Dispositivos Constitucionais, destaca o lazer como um direito social, da mesma forma que a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, entre outros. Citando a Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001, que “regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências” (BRASIL, 2001), destaca a importância do lazer no ambiente urbano.

Assim, no Capítulo I, que trata das Diretrizes Gerais, o art. 2.º diz o seguinte:

A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao **lazer** [grifo nosso], para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 2002, p. 17)

E no Capítulo II, Dos Instrumentos da Política Urbana, o art. 26 diz que o direito de preempção será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para:

V – implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VI – **criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes** [grifo nosso];

VII – criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;

VIII – proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico (BRASIL, 2002, p. 28).

Pensar os espaços e equipamentos de lazer de uma cidade implica, pois, tocar em diferentes questões, como relação entre espaço cheio e vazio, entre público e privado, fragmentação da cidade, distribuição e concentração de equipamentos nas diferentes regiões da cidade, formas de acessibilidade, fatores econômicos e desigualdade social, preservação e conservação dos equipamentos; políticas públicas de lazer e esporte².

² Destaca-se lazer e esporte porque, como afirmam Isayama e Linhales, “em geral, as discussões sobre as políticas de lazer emergem agregadas aos projetos anunciados e desenvolvidos para o setor esportivo” (2006, p. 7). Além disso, a gestão de políticas públicas de lazer, no âmbito federal, está no Ministério do Esporte.

O espaço e o equipamento podem ser ressaltados entre os diversos itens essenciais para a elaboração de políticas de lazer, como também o tempo, a atividade e a animação. Requixa (1980) afirma que se deve considerar o tripé constituído por tempo disponível, criação de espaços adequados e diretrizes para a animação sociocultural, nas políticas públicas, para a democracia cultural e a melhoria da qualidade de vida, vistas estas como

guias para a ação e não a ação em si, assim como geram caminhos para atingir determinados objetivos, não sendo objetivos em si. Logo, as políticas são maneiras de agir, baseadas em princípios para a tomada de decisões que resultam em ações que conduzirão com maior êxito aos objetivos em vista (SCHLENDER, 1972, apud BRAMANTE, 2004).

Em um planejamento, a política é a dimensão macro e os programas e projetos são a dimensão micro. Quanto ao lazer, todavia, os projetos são geralmente espontâneos, ou seja, ficam muito restritos às atividades, necessitando, pois, de outras formas de intervenção dos profissionais. Assim, o conhecimento da política pública de lazer bem como de gestão é de extrema importância para elaboração e realização de ações, para delinear e definir os princípios que geram diretrizes orientadoras, em que as ações, como um programa de lazer, vão se pautar, buscando alcançar metas e objetivos estipulados (BRAMANTE, 2004).

Vale destacar que as ações de gestão compreendem diagnóstico, programação, supervisão e continuidade das ações e abrangem as etapas de elaboração, execução e controle/avaliação, dando condições para a estruturação de

ações de permanência, de apoio, de impacto e de eventos especiais. Elas devem respeitar a periodicidade da ação, buscando abranger os diversos interesses culturais do lazer e a utilização de recursos humanos especializados e de um mínimo de dependência administrativa (BRAMANTE, 1997).

Destaca o autor:

Via de regra, uma política de ação no campo do lazer, além da ampliação do tempo disponível das pessoas, do desenvolvimento de espaços apropriados e da orientação adequada através de animadores socioculturais, é consubstanciada por meio de um conjunto de ações cuidadosamente articulado em termos de periodicidade, grupo alvo, natureza da experiência, diversidade de locais, entre outros fatores. O que se observa no entanto em muitas cidades brasileiras nesse campo de atuação é uma outra realidade, ou seja, é oferecido à população um “cardápio” de eventos desconectados entre si, sem o devido planejamento e a necessária avaliação, tanto quantitativa como qualitativa de seus resultados. Nesse particular, portanto, “o evento é vento”, isto é, se esvai como um sopro, nada deixando após a sua passagem (BRAMANTE, 1999, p. 122).

Dominar conhecimentos sobre lazer, planejamento, administração e gestão bem como sobre sua aplicação pode possibilitar aos profissionais de Ouro Preto e Mariana, que pertencem a diferentes áreas de formação, já que o lazer é multidisciplinar, e estão dispersos em secretarias municipais que abrangem esporte, lazer, cultura e turismo, a realização não

só de eventos, o que é comum nas duas cidades, mas também a elaboração, implantação e controle de uma política de ação específica na sua área de atuação e intervenção profissional, em consonância com a política urbana³, que, conforme estabelece o Estatuto da Cidade, tem esta característica:

direito a cidades sustentáveis, ou seja, o direito de todos os habitantes de nossas cidades à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e serviços públicos, ao trabalho e ao **lazer**, não só para as gerações atuais, como também para as futuras (OLIVEIRA, 2001, p. 11).

Conforme Marcellino (2006, p. 76), "[...] a manutenção e animação de equipamentos de lazer e esporte podem ser instrumentos importantes na re-significação do espaço urbano", devendo ser estimuladas políticas que busquem garantir os espaços para o lazer. Mais do que criar novos espaços e equipamentos, é preciso recuperar, revitalizar, conservar e adaptar os existentes, possibilitando a sua democratização.

Alguns autores apresentam outros importantes procedimentos para a elaboração de uma política de lazer, como buscar integração entre equipamentos específicos e não específicos, estimular a potencialização do micro-equipamento com ajuda da própria população (atuando junto aos animadores socioculturais), conjugar outros interesses nas áreas em que dominam determinado tipo de

³ Afirma Oliveira (2001, p. 11): "O Município, portanto, é responsável por formular a política urbana e fazer cumprir, através do Plano Diretor, as funções sociais da cidade, possibilitando acesso e garantindo o direito, a todos que nela vivem, à moradia, aos serviços e equipamentos urbanos, ao transporte público, ao saneamento básico, à saúde, à educação, à cultura e ao lazer, todos eles direitos intrínsecos aos que vivem na cidade."

equipamento, estabelecer parcerias para implementação de macroequipamentos e definir os princípios orientadores (REQUIXA, 1980; CAMARGO, 2003; BRAMANTE, 1996).

É preciso lembrar que democratizar o espaço de lazer é uma das formas de democratizar o lazer (MARCELLINO, 2006). Isso evidencia “a importância do profissional de lazer para a consolidação de uma nova visão sobre a cidade” (MELO; ALVES JUNIOR, 2003, p. 48), que deve agradar também, no dia a dia, aos seus moradores. Uma cidade que deve ser fruída por eles, numa possibilidade de reintegrar cidade e cidadão.

Melo e Alves Junior (2003) justificam a necessidade de procurar entender os problemas, as opções e as potencialidades da cidade e os interesses culturais privilegiados:

se as restrições de acesso aos equipamentos culturais e de acesso às múltiplas possibilidades de lazer são comuns e constituem o quadro de isolamento de grande parte da população, pode o profissional de lazer sensibilizar estimular os habitantes a conhecerem melhor sua cidade e seu potencial de aproveitamento (MELO; ALVES JUNIOR, 2003, p. 50).

Será o lazer uma prioridade nas cidades estudadas?

As cidades, constituídas de ruas, bares, percursos, praças etc., são também grandes espaços e equipamentos de lazer (MARCELLINO, 2006). Em Ouro Preto, por exemplo, desde 2005, existe o Museu Aberto - Cidade Viva: selos e painéis interpretativos colocados nas fachadas das casas e em

pontos estratégicos da cidade dizem sobre o acervo residencial e o registro de três séculos de vida (SISTEMA DE MUSEUS DE OURO PRETO, 2011). O caminhante percorre o museu, percorre a cidade, percorre a cidade-museu.

Como garantir o lazer para a população local, um direito social conquistado? Como assegurar, por exemplo, a conservação, preservação, modernização, readequação e inovação dos equipamentos de lazer?

Neste trabalho, ao falar sobre os espaços e equipamentos, fixamos alguns conceitos. Conforme Pellegrin (1996), no sentido genérico, espaços são lugares onde ocorrem ações, atividades, projetos e programas de lazer. Assim, determinado equipamento caracteriza um lugar específico para o lazer.

Os equipamentos de lazer, para Camargo (1979) e Requiça (1980), podem ser específicos e não específicos. Os primeiros podem ser classificados, de modo geral, conforme a dimensão física, a população atendida e os interesses culturais privilegiados: micro-equipamento especializado, medio-equipamento de polivalência dirigida, macro-equipamento polivalente e equipamento de turismo social⁴. Já os equipamentos não específicos de lazer, como não foram construídos com determinada finalidade, sofrem influência

⁴ O micro-equipamento especializado abrange pequenas áreas (adaptação aos espaços já existentes), com um público de interesse definido, incluído o interesse cultural. Geralmente sua utilização é diária e está distribuído pela cidade. Já o medioequipamento de polivalência dirigida abrange grandes áreas (projetos arquitetônicos especializados/instalações adequadas), atende a parcela maior da população bem como a diferentes interesses do lazer, além de permitir o despertar para outros interesses. Sua utilização é diária e também nos fins de semana. O macro-equipamento polivalente abrange grandes áreas, atende a parcela maior da população, faz convergir diferentes interesses do lazer, valoriza atividades ao ar livre e tem como característica contrapor-se ao artificialismo e ao sedentarismo da vida urbana. A utilização é predominantemente nos fins de semana e sua localização se dá em pontos estratégicos. O equipamento de turismo social apresenta como característica uma ruptura com o ritmo e o estilo de vida cotidiano. Geralmente é utilizado nos fins de semana ou férias e sua localização pode ser extra urbana. (REQUIÇA, 1890; CAMARGO, 1979)

do processo de urbanização e da constituição da sociedade urbana⁵.

Essa classificação é interessante, pois permite estudar e entender a distribuição, os usos e a dinâmica dos espaços e equipamentos de lazer encontrados nas cidades estudadas, sendo uma referência para análise, problematização e reflexão dos dados referentes aos contextos estudados.

Ao estudar os espaços e equipamentos deve-se refletir também sobre a lógica do capital, pois eles são considerados mercadorias valiosas. Assim, aponta Miranda (1996, p. 21): “Dos circos e parques de diversões a parques temáticos. De cinemas de bairro a cinema de shoppings. De rios e lagos a parques aquáticos. De ruas e praças à cartografia dos shoppings”.

Qual a realidade das cidades estudadas? Há predominância de espaços e equipamentos de lazer privados? Quais são os conteúdos culturais privilegiados? A população valoriza os espaços e equipamentos existentes? Como o poder público intervém nos espaços e equipamentos públicos? Quem gerencia esses locais? Há investimento no lazer para a população local? Há prioridade? Os espaços e equipamentos são otimizados, divulgados? Há presença de animadores culturais? Essas perguntas impulsionam este trabalho, embora não tenhamos a pretensão de responder a todas, devido à amplitude que têm.

Como foi dito, esta pesquisa teve como objetivo mapear e estudar os espaços e equipamentos de lazer de Ouro Preto e Mariana. Em 2010 e 2011, foi realizado o mapeamento,

⁵ Alguns exemplos são a casa, que dá acesso a outros equipamentos e é provida de equipamentos próprios; o bar, o restaurante e o café, em que ocorre comércio, abastecimento, convívio e veiculação de produções culturais; o centro comercial, que abriga outros equipamentos, como teatro, boate e sala de cinema; a escola, que muitas vezes possui áreas destinadas a programas de lazer/recreação; a rua, que tem múltiplos usos; a praça (MARCELLINO, 2006).

sendo identificadas algumas características essenciais, como localização, segurança, estado de conservação e manutenção, interesses culturais, público atendido, frequência de uso, administração, existência de animadores culturais e de programas e desenvolvimento de projetos de lazer.

Verificou-se que as duas cidades possuem equipamentos pouco utilizados até mesmo pela população local, como o Parque Estadual do Itacolomi, que tem boa infraestrutura física e pessoal qualificado. Portanto o estudo desses locais é importante para que possa ser dinamizado o seu uso, realizadas, para a população e também para turistas, ações efetivas e permanentes no âmbito do lazer e propostos e viabilizados programas e projetos de lazer mediante ações que envolvam planejamento, implantação, administração, gestão e controle dos equipamentos.

Para alguns equipamentos escolhidos pela localização bem como pelo número de interesses culturais do lazer atendidos, o Parque Horto dos Contos e o Estacionamento do Parque Metalúrgico Augusto Barbosa - Centro de Artes e Convenções da UFOP, em Ouro Preto, e a Estação Ferroviária/ Trem da Vale e o Complexo Desportivo e Cultural Toca do Zé Pereira – Quadra Poliesportiva Paulo Alves de Almeida, em Mariana, foi realizada observação direta e estudo mais detalhado, compreendendo dias e horários de funcionamento, além de entrevistas com usuários – moradores, turistas e visitantes –, com o objetivo de compreender a dinâmica de uso, as atividades desenvolvidas, a ação profissional, entre outros elementos que possam subsidiar a elaboração de diretrizes de uma política pública de lazer que tenha entre os objetivos inclusão social, diversidade, dinamização e democratização cultural, que considere demandas e necessidades especialmente da

população local e que possibilite a melhoria ou reestruturação dos equipamentos existentes e a viabilização de programas e projetos de lazer e esporte.

No banco de dados construído pela pesquisa, que se destaca pela riqueza de informações e de detalhes sobre equipamentos de lazer das duas cidades, identificou-se concentração de equipamentos em determinadas regiões das cidades, quase inexistência de ações contínuas, poucas ações desenvolvidas, determinadas especialmente por eventos e não pelos interesses da população local, falta de animadores culturais bem como condição precária no que se refere à conservação e à manutenção, falta de interlocução entre secretarias que tratam do lazer.

Alguns desses aspectos são abordados em capítulos desta obra, outros serão tratados em outras publicações. Isso porque essas condições demandam mais estudos e mais aprofundamento para que contribuições pontuais e propostas sejam dadas às prefeituras municipais e o direito ao lazer seja uma prioridade efetiva das administrações e seja garantido à população.

Todavia, devido a diferentes fatores, como grande dimensão da pesquisa e pouco tempo de execução previsto para a coleta e análise de dados, mudança constante dos administradores em uma das cidades, o que dificultou a realização de entrevistas com gestores, sempre provisórios, potencial do banco de dados para aprofundamento das discussões e contribuições mais pontuais para os gestores e necessidade de também analisar equipamentos de Mariana segundo a acessibilidade para o deficiente físico, faz-se necessário dar continuidade ao trabalho, com o propósito de que todos os objetivos sejam atingidos e de que se possa auxiliar na efetivação de uma

política pública de lazer nas cidades estudadas, com inclusão social, diversidade, dinamização e democratização cultural.

Assim, na próxima etapa desta pesquisa, devem ser priorizados finalização das entrevistas com gestor, especialmente de Mariana, estudo aprofundado dos programas e projetos de lazer identificados a partir de entrevistas com os gestores e usuários dos espaços e equipamentos das duas cidades, realização de estudo aprofundado de outros equipamentos de lazer, identificados no mapeamento, estudo da acessibilidade dos equipamentos de lazer em Mariana, análise dos dados sobre os equipamentos de lazer das duas cidades e elaboração de diretrizes para uma política de lazer e esporte para os dois municípios.

Referências Bibliográficas

BRAMANTE, A. C. (Org.). **Políticas públicas setoriais de lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. Qualidade no gerenciamento do lazer. In: BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

_____. Estudo de caso para a formulação de uma política setorial de lazer: Avaliação contextual do distrito federal. **Conexões**, v. 1, n. 2, p. 121-145, 1999.

_____. Política de lazer. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica: Belo Horizonte, 2004. p. 185-188.

BRANDÃO, C. R. **A cultura na rua**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.

BRASIL. **Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 15 ago. 2011.

BRASIL. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da cidade e legislação correlata**. 2. ed., atual. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

CAMARGO, L. O. de L. Recreação pública. **Cadernos de Lazer**, São Paulo, n. 4, p. 29-36, mai. 1979.

_____. **O que é lazer.** 3. ed. São Paulo: Summus, 2003.

GONÇALVES, J. R. **A retórica da perda:** os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1996.

ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. Apresentação. ISAYAMA, Hélder; LINHALES, Meily Assbú (Orgs). **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 7-15.

MARCELLINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, Hélder; LINHALES, Meily Assbú (Orgs). **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 65-92.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. As Cidades e o Acesso aos espaços e equipamentos de lazer. **Impulso**, Piracicaba, v. 17, n. 44, p. 55-66, 2006.

MARIANA - MG. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=314000#>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

MELO, V. A de; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer.** Barueri: Manole, 2003.

MIRANDA, D. S. de. **O parque e a arquitetura, uma proposta lúdica.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

OLIVEIRA, I. C. E. de. **Estatuto da cidade:** para compreender... Rio de Janeiro: IBAM/ DUMA, 2001.

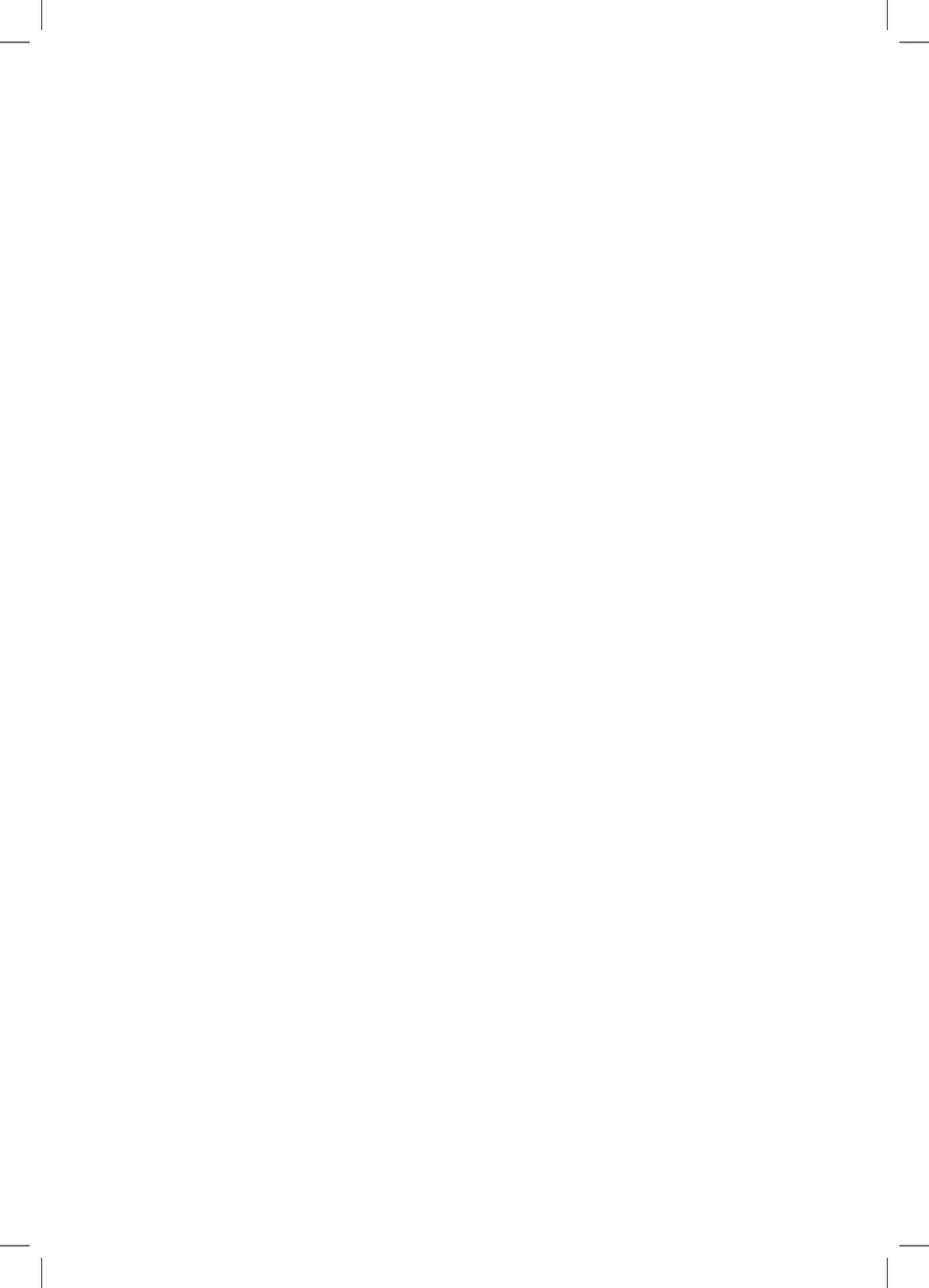
OURO PRETO - MG. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=314610#>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

PELLEGRIN, A. de. O espaço de lazer na cidade e a administração municipal. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas públicas setoriais de lazer.** Campinas: Autores Associados, 1996.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

SISTEMA DE MUSEUS DE OURO PRETO. **Museus abertos cidade viva.** Disponível em: <http://www.museusouropreto.ufop.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=82>. Acesso em: 01 ago. 2011.

WERNECK, C. L. G. e ISAYAMA, H. F. **Educação física, lazer e recreação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.





CAPÍTULO II

Metodologia do trabalho⁶

Maria Cristina Rosa
Jaqueline de Oliveira Santana
Ketlen Cristina Torres de Faria
Simone do Carmo Silva

O presente estudo foi orientado como abordagem do tipo quali quantitativo, com enfoque descritivo (GRESSLER, 1979), na medida em que se buscou mapear, descrever e compreender as formas de uso de espaços e equipamentos de lazer das cidades de Ouro Preto e Mariana.

Considerando conceitos fixados neste trabalho, no Capítulo I, decidimos mapear não só os equipamentos de lazer, mas também alguns espaços. Isso ocorreu, porque durante a realização da pesquisa de campo, tivemos a oportunidade de observar a dinâmica das duas cidades e identificar alguns lugares utilizados pela população local e/ou pela administração das cidades, para realização de atividades e projetos de lazer. Todavia ressaltamos a impossibilidade de mapear todos os espaços de lazer, já que em qualquer lugar podem ocorrer ações voltadas para o lazer.

A pesquisa contemplou quatro eixos temáticos relativos ao lazer: Esporte, Turismo, Saúde e Deficiência Física. Inicialmente foram escolhidos dois eixos: Esporte e Turismo. O primeiro foi escolhido devido a ser a Educação Física a principal área de formação e atuação profissional da maioria

⁶ Este capítulo contou com a participação, como colaboradores, de Gabriela de Azevedo Pinto Rocha, Kerley dos Santos Alves e Romildo Sotério de Magalhães.

dos membros da equipe de trabalho; o segundo foi escolhido pelas características das cidades estudadas, o que trouxe para o processo a participação de uma docente e duas discentes do curso de Turismo da UFOP, ampliando a área de abrangência e fortalecendo o caráter multidisciplinar do trabalho. A pesquisa contou também com a colaboração de pessoas vinculadas à Licenciatura em Geografia do IFMG – Campus Ouro Preto.

O eixo Saúde foi inserido posteriormente, devido à necessidade de mais aprofundamento na temática, que apresenta associação do objetivo promover a saúde, muito presente e próximo ao interesse físico-esportivo, e também à reduzida produção acadêmica na literatura pesquisada. O eixo Deficiência Física foi introduzido no trabalho pela proposta de desenvolvimento de uma monografia no curso de Especialização “Esporte e Atividade Física inclusiva para pessoas com deficiência”⁷ e pelas necessidades diferenciadas requeridas para o atendimento ao lazer para esse público. Esta pesquisa contemplou somente os deficientes físicos, ou seja, aqueles que apresentam, entre outras características, a possibilidade do estado de mobilidade reduzida.

Os procedimentos metodológicos adotados foram distribuídos nos seguintes momentos: pesquisa bibliográfica, construção de instrumentos de coleta de dados, estudo-piloto, pesquisa de campo com mapeamento dos espaços e equipamentos de lazer, estudo detalhado de alguns equipamentos e realização de entrevistas semi estruturadas, pesquisa documental e análise dos dados.

⁷ Oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A proposta da pesquisa teve ênfase em Ouro Preto.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP (CAAE: 0011.0.238.000-10) e foi conduzida segundo as recomendações da Resolução n.º196/96 do mesmo Comitê.

1 - Pesquisa Bibliográfica

Consiste, segundo Gomes e Amaral (2005), “em realizar um trabalho de investigação, procurando analisar os resultados de experiências de pesquisas e as teorias que foram desenvolvidas por diferentes autores”. Na primeira fase, foi realizada uma revisão bibliográfica com caráter exploratório: levantamento de fontes sobre o lazer em revistas especializadas nacionais e internacionais, no *Google* acadêmico, no Portal *Scientific Electronic Library OnLine* (SCIELO) e em bases *on-line* de monografias, teses e dissertações de universidades do país, sendo estas as principais: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foram também pesquisados anais de congressos, como os Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) e do Lazer em Debate, e publicações do Ministério do Turismo e do Ministério do Esporte, especialmente da SNDEL, em publicações da REDE CEDES.

Essa etapa utilizou como referência palavras-chave específicas e comuns para cada eixo da pesquisa. O eixo Esporte orientou-se pelas palavras-chave lazer, equipamento, esporte, animação sociocultural, animação cultural. O eixo Turismo orientou-se pelas palavras-chave lazer, equipamento,

turismo e lazer, turismo e equipamento. O eixo Saúde orientou-se pelas palavras-chave lazer, equipamento, saúde e lazer, saúde e esporte. O eixo Deficiência Física orientou-se pelas palavras-chave lazer, equipamento, deficiência, deficiência física, inclusão social, acessibilidade, Ouro Preto e patrimônio. Posteriormente, fez-se a análise e seleção das obras que podiam contribuir para melhor visão do problema. A pesquisa bibliográfica foi realizada, pois, durante todo o período de desenvolvimento do trabalho.

2 - Construção dos Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa foram elaborados os seguintes instrumentos de coleta de dados: Roteiro de Observação (RO) para os espaços e equipamentos de lazer (Anexo I), Questionário de Freqüentador (QF) para moradores das cidades pesquisadas e freqüentadores dos espaços e equipamentos de lazer (Anexo II), Questionário de Turista (QT) para freqüentadores dos espaços e equipamentos de lazer moradores em outras localidades (Anexo III), Roteiro de Entrevista a Freqüentador (Anexo IV), de Entrevista a Gestor (Anexo V), abrangendo tanto o setor público como o privado, Roteiro de Entrevista a Deficiente Físico (Anexo VI).

2.1 - Roteiro de Observação (RO)

Visando mapear e explorar os espaços e equipamentos de lazer de Ouro Preto e Mariana, construiu-se um Roteiro de Observação (RO) com informações relativas a gestão (pública/privada/mista), tipo de equipamento (específico/não específico), dimensão física, infraestrutura, interesses culturais atendidos (físico-esportivo, social, turístico, virtual, intelectual, artístico, manual), utilização dos equipamentos, presença de turistas, funcionamento do local, frequência de uso, formas de uso, envolvimento da comunidade, estado de conservação, funcionalidade, manutenção, localização, segurança, risco para os frequentadores, acessibilidade, animação cultural, público atendido e outras observações, incluindo propostas de melhoria e considerações. O registro das demais informações foi feito em um diário de campo individual bem como em fotografias tiradas dos locais.

O RO não foi aplicado em todos os espaços e equipamentos de lazer mapeados. Em alguns não houve autorização de entrada dos pesquisadores, como determinadas academias, outros estavam fechados ou, embora apontados no mapa, não tinham nada ou estavam em construção ou em reforma e em outros era difícil o acesso aos equipamentos, como o Pico da Cartucha, em Mariana, e o Parque Arqueológico Morro da Queimada, em Ouro Preto.

2.2 - Questionário de Frequentador (QF)

Para compreender os usos e formas de apropriação dos espaços e equipamentos mapeados nas duas cidades, construiu-se um questionário destinado ao frequentador, com o objetivo de obter informações referentes a forma, frequência e período de utilização, escolaridade, renda mensal aproximada, frequência/uso de outro espaço ou equipamento de lazer da cidade, formas de acesso, estado de conservação e segurança, abrangência do atendimento (restrito, ou não, ao bairro de localização).

Não foi feita indicação prévia da aplicação do QF ou QT nesses espaços e equipamentos de lazer. Sendo assim, houve situações em que não foi aplicado nenhum, até por motivo de ausência de pessoas nos locais ou pouca segurança para os pesquisadores. Uma conduta tomada em algumas situações foi ir à residência de pessoas que frequentavam determinados locais, para aplicar o QF, como ocorreu no Campo da Pirita, no Grupo da Terceira Idade Renascer, em Ouro Preto, onde não foi encontrado ninguém nos respectivos equipamentos.

2.3 - Questionário de Turista (QT)

O turismo, na definição de Bissoli (1992), “é entendido como o conjunto de recursos capazes de satisfazer as aspirações mais diversas, que incitam o indivíduo a deslocar-se do seu universo cotidiano, e assim caracteriza-se por ser uma atividade essencialmente ligada à utilização do tempo livre”.

A atividade turística é, pois, importante forma de lazer. Na atualidade, exige modelos de espaço e equipamento turístico que correspondam a novos tipos de relações mais humanizadas, além de contribuir para melhor aproveitamento de uma região e consumo ordenado do meio ambiente. Em vista disso, o QT foi estruturado com questões fechadas referentes a estas variáveis: motivação de viagem, deslocamento, acessibilidade, permanência, perfil do turista e equipamentos turísticos utilizados, como hospedagem, transporte, alimentação e lazer. E com questões abertas, para sondagem de opinião sobre o consumo dos espaços utilizados e apropriados pela atividade turística.

2.4 - Roteiro de Entrevista a Frequentador

Nos equipamentos de lazer estudados de forma detalhada foram realizadas entrevistas a frequentadores. A entrevista difere do questionário por permitir abordar, de forma mais específica, aspectos referentes ao lazer do usuário: utilização do tempo disponível, existência de objetivo, sentimento em relação ao equipamento, conhecimento de atividades oferecidas e realizadas e de políticas de animação cultural, utilização do equipamento, público atendido, segurança do local, ações do poder público ou privado, sugestão de melhoria e de atividades que poderiam ser oferecidas no local.

Destaca-se que, neste trabalho, ao serem citadas passagens de entrevistas realizadas com frequentadores dos equipamentos, os nomes referenciados são fictícios, uma forma de preservação da identidade.

2.5 - Roteiro de Entrevista a Gestor

As entrevistas de profundidade em órgãos gestores de lazer, esporte e turismo de Ouro Preto foram aplicadas segundo um roteiro previamente estabelecido, avaliando, dentre outros pontos, a experiência na área de lazer, os programas e projetos em desenvolvimento e os equipamentos utilizados nesses projetos.

3 - Estudo-Piloto

O primeiro momento do estudo exploratório de campo foi o estudo-piloto, em que se buscou a validação dos instrumentos de coleta de dados. Essa etapa consistiu na aplicação do RO em bairros previamente definidos e o QF para os frequentadores de equipamentos desses bairros, porém em um número reduzido de pessoas, pois o objetivo era verificar até que ponto os instrumentos construídos tinham condições de garantir a padronização da coleta de informações, respeitando os princípios de cientificidade.

Nessa fase, os pesquisadores foram devidamente treinados, participando de dinâmicas que abordavam técnicas de entrevista, aplicação de questionário e observação do local. Após o estudo-piloto, foram analisados e atualizados o QF, o QT e o RO de acordo com as necessidades apontadas.

4 - Pesquisa de Campo

Para orientar a pesquisa de campo foi feita uma distribuição das regiões de Ouro Preto e Mariana norteadas pela Rosa dos Ventos, agrupando os bairros de maneira a atender às necessidades de trabalho desta pesquisa. As regiões das cidades ficaram assim identificadas: Ouro Preto – Norte, Sul, Leste, Oeste, Central, Nordeste, Noroeste, Sudeste, Sudoeste; Mariana – Norte, Sul, Central Norte, Central Sul.

Considerando essa divisão, foram identificados e mapeados espaços e equipamentos de lazer existentes em cada região e nos respectivos bairros, com algumas exceções: bares, restaurantes, pizzarias, cafés, chafarizes, hotéis, repúblicas estudantis e similares, por serem numerosos e atenderem prioritariamente a interesses culturais do lazer não destacados neste estudo; ruas, por serem principalmente locais de circulação e ser difícil a apreensão como equipamentos não específicos de lazer; lan houses, porque algumas funcionavam de maneira informal e não regularizada, em casas, garagens, dificultando a identificação e o mapeamento; sede de escolas de samba e blocos caricatos, sede de bandas, associações comunitárias e casas paroquiais, locais que muitas vezes tinham propostas de lazer para a comunidade, mas difíceis de identificar. O exemplo foi a Sociedade Pró Melhoramento, sede da associação de moradores do bairro Vila Itacolomi (Bauxita), em Ouro Preto, onde eram desenvolvidas atividades de interesse físico-esportivo por entidades parceiras, como o Grupo Cativoiro de Capoeira e a Associação do Grupo Terceira Idade (AGITI). Esses grupos utilizavam os espaços da sede, entretanto essas atividades não eram incorporadas como próprias da associação.

Das bibliotecas foram mapeadas apenas as principais, uma vez que muitas instituições das cidades pesquisadas tinham bibliotecas que podiam ser utilizadas pela população, como a Escola de Farmácia da UFOP. As academias de ginástica foram mapeadas, todavia algumas funcionavam de maneira informal, não podendo, pois, ser identificadas. Das antigas minas de ouro foram mapeadas apenas as que possuíam reconhecimento de atividades turísticas, por serem também difíceis de identificação e mapeamento, uma vez muitas minas se localizavam nos quintais das casas e/ou em locais não divulgados.

Alguns lugares que constavam como atrativos nos mapas turísticos das cidades não foram mapeados por serem locais de contemplação arquitetônica, como a Casa Setecentista e a Casa do Barão de Pontal, e/ou oferecerem atividades restritas, como o Seminário Maior e o Seminário Menor São José, em Mariana.

Observou-se também que algumas escolas funcionavam como equipamento não específico de lazer, mas não foram mapeadas devido a ser o funcionamento prioritariamente em finais de semana e também a ser parte da pesquisa de campo realizada em período de férias, o que prejudicaria a fidedignidade da informação.

Quanto a igrejas e capelas (e similares), numerosas nas duas cidades, foi decidido mapear as principais, pois, mesmo que alguns prédios não fossem explorados pelo interesse cultural, artístico e turístico, não ficando abertos à visitação pública, muitos adros eram utilizados pela população local como um equipamento não específico de lazer, para manifestações de divertimento, como festejos populares, folguedos, brincadeiras etc. Além disso, algumas igrejas também possuíam museus

no seu interior, como o Museu de Arte Sacra, na Basílica de Nossa Senhora do Pilar, e o Museu do Aleijadinho, no Santuário de Nossa Senhora da Conceição.

Foram mapeados alguns equipamentos em construção, como o Ginásio do bairro Barro Preto, em Mariana, e, em Ouro Preto, o Jardim da Ponte Seca e o Campo da Água Limpa. Outros locais identificados nos mapas das duas cidades que orientaram a pesquisa de campo, como a Praça Juvenal Santos, no bairro Pilar, em Ouro Preto, e a Praça Dom Benevides, no bairro São José (Chácara), em Mariana, não foram mapeados, pois na realidade funcionavam apenas como local de passagem ou de estacionamento de veículos.

Algumas pontes foram mapeadas como locais de encontro muito utilizados pela população. Outros espaços, como o Minas Folia, eram itinerantes ou passageiros, ou seja, surgiam e desapareciam conforme demandas, no caso o carnaval.

Os espaços e equipamentos que não possuíam identificação oficial nos mapas das cidades foram nomeados conforme informações dadas pela população local.

Predominantemente, os espaços e equipamentos mapeados eram públicos. Alguns equipamentos que tinham o uso mediante pagamento de taxas ou mensalidades, caracterizando-se como espaços ou equipamentos privados, foram mapeados, como o Ouro Preto Tênis Clube (OPTC), em Ouro Preto, e o *Olympic Sport Club*, em Mariana. Isso se deveu ao uso público em determinadas ocasiões, como o OPTC nos jogos escolares de Ouro Preto.

Para cada local mapeado foi feito RO e, quando possível, aplicado QF e Q'I. Também foi utilizado o recurso de reprodução de imagens por fotografia para registro, estando elas disponibilizadas no livro digital "Lazer em Ouro Preto

e Mariana: Imagens de Espaços e Equipamentos” (ROSA; SILVA; SANTANA, 2013). O mapeamento e a aplicação de questionários aconteceram com mais ênfase no período de janeiro e março de 2011, nas duas cidades, sendo necessário o retorno para conferência dos dados e, conseqüentemente, novos mapeamentos em outros meses.

Após a identificação e o mapeamento dos espaços e equipamentos de lazer, foram construídos quadros por região de cada cidade, contendo os seguintes dados: região, nome do bairro, localização (central ou periférico), nome do equipamento, interesses culturais atendidos, atendimento a pessoas de outros bairros, o que está no Capítulo III.

No item “localização”, consideramos “central” o espaço e equipamento situado no Centro Histórico das duas cidades e periférico o localizado nos demais bairros das duas cidades. No item “interesse cultural”, assinalamos os interesses predominantes no espaço ou equipamento de lazer. No item “atendimento a pessoas de outros bairros” consideramos a circulação e o uso nos lugares mapeados por pessoas de outros bairros da cidade, isto é, além daquele em que o espaço ou equipamento estava situado.

Posteriormente, foram selecionados dois equipamentos de lazer de cada cidade para realização de estudo aprofundado. Para essa escolha os seguintes critérios foram adotados: 1.º ser equipamento que atendia ao interesse físico-esportivo e ao turístico simultaneamente; 2.º ser um deles equipamento central e o outro, periférico. Mas, não sendo cumpridos esses critérios, foram selecionados equipamentos que atendiam ao maior número de interesses culturais do lazer e que recebiam pessoas de diferentes bairros, como o 3.º e o 4.º critérios, respectivamente.

Seguindo os critérios estabelecidos, os equipamentos de lazer selecionados para uma observação detalhada foram, em Ouro Preto, o Parque Horto dos Contos e Estacionamento do Parque Metalúrgico Augusto Barbosa - Centro de Artes e Convenções da UFOP⁸, também conhecido como Estacionamento do Centro de Artes e Convenções, e, em Mariana, o Complexo Desportivo e Cultural Toca do Zé Pereira - Quadra Poliesportiva Paulo Alves de Almeida, mais conhecido como Toca, e a Estação Ferroviária/ Trem da Vale, também denominada Estação Parque.

Outros três equipamentos de lazer de Ouro Preto, o Adro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, o Parque Municipal Cachoeira das Andorinhas (PMCA) e o Parque Estadual do Itacolomi (PEIT) foram escolhidos para observação mais detalhada no eixo Deficiência Física. A escolha desses equipamentos seguiu estes critérios: atendimento aos interesses físico-esportivos e artísticos do lazer, localização geográfica (centro e periferia) e o atendimento ao público de moradores e turistas. Dados gerais sobre esses equipamentos encontram-se no Livro Digital “Lazer em Ouro Preto e Mariana: Imagens de Espaços e Equipamentos” (ROSA; SILVA; SANTANA, 2013), que se encontra anexo a este livro.

Esta etapa da pesquisa consistiu em observação direta, com duração mínima de uma semana em cada equipamento, conforme o horário de funcionamento, para apreciação da estrutura e infraestrutura dos atrativos e dos usos e apropriações por seus frequentadores, bem como realização de entrevistas. O Parque Municipal Cachoeira das Andorinhas (PMCA), apesar de não ter um horário de funcionamento

⁸ Por ser o mais utilizado pelos usuários, este é o nome adotado neste trabalho para o Estacionamento do Parque Metalúrgico Augusto Barbosa - Centro de Artes e Convenções da UFOP (ou Praça da UFOP ou Praça da Universidade).

pré-estabelecido, não foi observado no período noturno e o Estacionamento do Centro de Artes e Convenções foi observado nos diversos horários de funcionamento, exceto no período da madrugada.

Foram realizadas, nesses equipamentos, entrevistas com amostra acidental para frequentadores e intencional para gestores dos equipamentos. Em cada equipamento foi aplicado o maior número de entrevistas possível, respeitando-se o princípio do método de saturação, recomendado por diversos autores de estudos baseados em entrevistas qualitativas (BERTAUX, 1980; MINAYO, 2001). A saturação é o fenômeno pelo qual, passado um certo número de entrevistas, o pesquisador ou a equipe têm a sensação de não aprender nada de novo, ao menos no que diz respeito ao objeto da pesquisa (BERTAUX, 1980).

Foram realizadas entrevistas, em Ouro Preto, com a diretora da Secretaria Municipal de Assistência Social, o presidente da Associação Comunitária dos Deficientes de Ouro Preto (ACODOP), o Secretário Municipal de Esportes e Lazer, o Secretário Municipal de Saúde, o Diretor do Museu da Inconfidência, Gestora do Museu do Oratório, gestores da Secretaria Municipal de Turismo, um representante do poder público, um ex-vereador, um ex-Secretário Municipal de Esporte e Lazer, o Secretário Municipal de Meio Ambiente. Em Mariana, devido à mudança constante dos administradores no período de realização desta pesquisa, as entrevistas não foram realizadas. Também ocorreram entrevistas, em Ouro Preto, com quatro deficientes físicos, sendo um cadeirante, um amputado, uma vítima da síndrome da talidomida e uma vítima de paralisia por má formação óssea.

Todas as entrevistas foram gravadas com minigravador e, posteriormente, transcritas pelos pesquisadores e arquivadas no Núcleo de Estudos sobre o Corpo (NEC), na UFOP. Todos os entrevistados receberam o Termo de Esclarecimento (Anexo VII) e autorizaram participação na pesquisa, com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo VIII).

Em alguns espaços e equipamentos houve dificuldade tanto em aplicar os questionários quanto em realizar as entrevistas, devido à rotatividade e ao pouco tempo disponível dos frequentadores. Houve pessoas abordadas que opinaram sobre a pesquisa, achando interessante a proposta, porém não quiseram gravar entrevistas. Em certos locais houve mais participação dos frequentadores, o que propiciou uma análise mais aprofundada de usos e apropriações desses equipamentos.

A aplicação dos instrumentos com os deficientes físicos ficou bastante prejudicada, pois não é comum a frequência deles nos espaços e equipamentos de lazer, como também não é comum a presença de pessoas que possuem mobilidade reduzida, como os idosos. A dificuldade de encontrar deficientes físicos nos equipamentos de lazer observados e nas reuniões da ACODOP, também visitadas, foi desafiadora e, ao mesmo tempo, desestimulante, pois se percebeu que não usufruem de sua cidade.

Todas as informações foram coletadas pela equipe de trabalho da pesquisa com os instrumentos de coleta de dados específicos e também em um diário de campo individual.

5 - Pesquisa Documental

Gomes e Amaral (2005) afirmam que “o documento é a ‘matéria-prima’ de que o pesquisador dispõe para fazer suas análises e interpretações”. Assim, foi realizada uma pesquisa documental em órgãos e instituições de gerenciamento, com o objetivo de compreender políticas propostas e desenvolvidas, ou não, demandas, necessidades, limites e possibilidades no que se refere aos espaços e equipamentos de lazer. Buscaram-se também, em sites do Governo Federal, documentos referentes à Constituição Federal de 1933 e à Constituição Federal de 1988 e legislação sobre acessibilidade e inclusão social para pessoas com deficiência. Nos sites da *Organización Mundial de la Salud* e do Ministério da Saúde, foram pesquisados documentos sobre promoção, proteção e recuperação da saúde. No site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foram pesquisados decretos e leis sobre preservação e conservação do patrimônio artístico, histórico, cultural e natural de cidades tombadas, sobre a inscrição de Ouro Preto no Livro Tombo e sobre preservação do patrimônio ambiental. No site do Instituto Estadual de Florestas (IEF), as leis de criação de Unidade de Conservação e áreas de proteção ambiental. Nos sites do Ministério do Esporte e do Ministério do Turismo, programas e projetos por eles desenvolvidos no âmbito do lazer. Nos sites da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP) e da Prefeitura Municipal de Mariana (PMM), a Lei Orgânica (LO) e o Plano Diretor dos dois municípios. Em cada secretaria visitada, como a Secretaria Municipal de Esportes, a de Meio Ambiente e a de Turismo, foram solicitados os programas e projetos desenvolvidos e relacionados à temática deste estudo.

Também foram pesquisados sites de instituições e jornais locais, como a Fundação Vale e o jornal O Inconfidente.

6 - Análise dos Dados

Foi feita uma análise descritiva dos dados coletados no conjunto de RO, QF e QT aplicados, o que gerou dados relativos ao lazer para a abordagem dos quatro eixos temáticos desta pesquisa. E sob diversas óticas, abordando a visão dos frequentadores, dos pesquisadores e dos gestores quanto aos espaços e equipamentos de lazer das cidades de Ouro Preto e Mariana.

No primeiro momento foram analisados os dados relativos aos espaços e equipamentos de lazer de cada bairro, posteriormente organizados por regiões de localização. Os dados quantitativos foram apresentados sob a forma de percentual e tabulados no Pacote Estatístico *Stata* 10.0, gerando quadros de QT, QF e RO de cada uma das cidades e distribuídos por região. Está sendo realizada uma análise qualitativa dos dados tabulados e das entrevistas realizadas com utilização de categorias pós-estabelecidas, com a intenção de suprir os objetivos propostos neste estudo, delinear um cenário do lazer nas duas cidades, além de possibilitar o levantamento de informações que contribuam para o desenvolvimento do lazer planejado. Neste livro, encontram-se algumas discussões já realizadas.

Referências Bibliográficas

BERTAUX, D. L'approche biographique, sa validité méthodologique, ses potentialités, **Cahiers Internationaux de Sociologie**, Paris, v. XIX, juil./déc. 1980.

BISSOLI, M. A. A problemática econômica e social do espaço turístico. **Comunicarte**, Campinas, n. 16-17, p.116-149, 1992.

GOMES, C. L.; AMARAL, M. T. M. **Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa educacional**: importância, modelo, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos. São Paulo: Loyola, 1979.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

ROSA, M. C; SILVA, S. do C.; SANTANA, J. de O. **Lazer em Ouro Preto e Mariana**: Imagens de espaços e equipamentos. Ouro Preto: Editora da UFOP, 2013. CD-ROM.





CAPÍTULO III

Espaços e Equipamentos de Lazer em Ouro Preto e Mariana⁹

Ketlen Cristina Torres de Faria
Simone do Carmo Silva
Maria Cristina Rosa
Jaqueline de Oliveira Santana
Gabriela de Azevedo Pinto Rocha

Introdução

Neste capítulo apresentamos os dados referentes ao mapeamento dos espaços e equipamentos de lazer, coletados na pesquisa de campo, bem como a análise de alguns itens dos quadros apresentados, que trazem a discriminação, por região, dos equipamentos de lazer de cada uma das duas cidades estudadas. Para isso, estas foram divididas em regiões, tendo como referência a Rosa dos Ventos: Ouro Preto ficou com nove regiões e Mariana com quatro, cujos bairros são mostrados nos Quadros 1 e 2.

⁹ Este capítulo tem como colaboradores Romildo Sotério de Magalhães e Kerley dos Santos Alves.

Quadro 1. Distribuição dos Bairros por Região (Ouro Preto, MG, 2010 - 2011)

Região	Bairros
Região Norte	Morro São Sebastião, São Francisco
Região Sul	Morro do Cruzeiro, Bairro da Lagoa, Vila Itacolomi, Novo Horizonte
Região Leste	Nossa Senhora da Piedade, Alto da Cruz, Padre Faria, Taquaral, Vitorino Dias
Região Oeste	Jardim Alvorada, Loteamento, Nossa Senhora de Lurdes, Cabeças, Passa-Dez de Baixo
Região Central	Centro, Barra, Antônio Dias, Nossa Senhora do Pilar, Vila São José, Nossa Senhora do Rosário, Vila Aparecida, Nossa Senhora das Dores
Região Nordeste	Morro da Queimada, Morro Santana, Morro São João
Região Noroeste	São Cristovão, Água Limpa, Passa-Dez de Cima, Vila Pereira
Região Sudeste	Nossa Senhora do Carmo (Pocinho), Santa Cruz
Região Sudoeste	Lagoa, Saramenha, Saramenha de Cima, Vila dos Engenheiros, Tavares

Quadro 2. Distribuição dos Bairros por Região (Mariana, MG, 2010 - 2011)

Região	Bairros
Região Norte	Morada do Sol; Jardim dos Inconfidentes; São Sebastião (Colina e Alto da Colina); Jardim Santana; Vila Maquiné; São Cristóvão; Vila Del Rey; Gogô
Região Sul	Cartucha; Cabanas; Santa Rita de Cássia
Região Central Norte	Rosário; Barro Preto; Galego; Fonte da Saudade
Região Central Sul	Centro; São Gonçalo; Cruzeiro do Sul; Santana; São Pedro; São José (Chácara); Vila do Carmo; Santo Antônio (Prainha); Vila Mata D' Ouro

Com foi dito no Capítulo II, os quadros de distribuição dos espaços e equipamentos de lazer das cidades trazem os seguintes dados, para cada bairro: nome, região, localização (central ou periférico), nome do equipamento, interesse cultural atendido (incluído o atendimento a pessoas de outros bairros). Nos itens em que não há informação utiliza-se “não se aplica” (NSA).

Os QT e QF não foram indicados devido à variabilidade de questionários aplicados em cada região, além do fato de que, nesta obra, eles não seriam discutidos. O RO também não está indicado, mas ele foi aplicado em cada um dos espaços e equipamentos identificados. Também não foi indicado o número de entrevistas realizadas com frequentadores, nos equipamentos estudados em aprofundamento, e o número de entrevistas realizadas com gestores e com deficientes físicos, por serem essas informações abordadas, posteriormente, em publicações específicas sobre as temáticas, e por ser grande o volume de informações geradas.

Após o nome de alguns bairros, como Santo Antônio, em Mariana, foi acrescentado entre parênteses o nome como o bairro é popularmente conhecido, ficando da seguinte forma: Santo Antônio (Prainha). Além disso, algumas praças que não tinham nome foram assim especificadas: Praça (sem nome).

Alguns espaços e equipamentos abrangem mais de um bairro, como o Parque Horto, em Ouro Preto, que está localizado nos bairros São Francisco, Centro e Pilar. Tomamos como critério localizá-los, nos quadros de distribuição por região, no bairro em que cada um está mais concentrado ou tem essa indicação segundo a população.

Em Ouro Preto, há, desde 2005, o Museu Aberto - Cidade Viva, como foi dito no Capítulo I, que abrange diferentes bairros e regiões da cidade, não sendo por isso citado em quadros a serem vistos.

Apresenta-se a seguir a distribuição dos quadros referentes aos espaços e equipamentos de lazer de Ouro Preto e Mariana, por região.

Distribuição por Região dos Espaços e Equipamentos de Lazer de Ouro Preto

Quadro 3 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Norte de Ouro Preto, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
São Francisco	Central	1	Igreja São Francisco de Paula	Turístico, social, artístico	Sim
Morro São Sebastião	Periférico	8	Quadra/ Campo do São Sebastião	Físico-esportivo, social	Sim
			Capela de São Sebastião	Social, turístico	Sim
			Parque Natural Municipal Cachoeira das Andorinhas (Cachoeiras, Pedra do Jacaré, pedreira, quadras, campo de futebol, sede do Parque)	Físico-esportivo, turístico, social	Sim
			Instituto Social Água de Ouro	Físico-esportivo, social	Sim
			Praça Nossa Senhora da Saudade	Social	Sim
			Praça São Sebastião	Social	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Biblioteca Comunitária Altina Catarina da Conceição Pereira	Intelectual	Não
			Mirante da Rua Nova	Turístico	Sim

Quadro 4 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Sul de Ouro Preto, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Morro do Cruzeiro	Periférico	4	UFOP (Centro Desportivo Concha Acústica, Praças, Mirante)	Físico-esportivo, social, artístico, intelectual	Sim
			Praça Vereador Jorge Gonçalves Pedrosa	Social, artístico	Sim
			Praça Dr. Benedito Xavier (parquinho)	Físico-esportivo, social	Não
			Academia <i>Corpus</i>	Físico-esportivo, social	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Bairro da Lagoa	Periférico	1	Campo da Pirita	Físico-esportivo, social	Sim
Vila Itacolomi	Periférico	4	Praça Benedito Benigno da Silva Praça José Marçal de Paula (Caminho e Quadra da Bauxita) Academia <i>Equilibrium</i> Clube Melhor Idade Renascer	Social Físico-esportivo, social Físico-esportivo, social Físico-esportivo, social, manual, intelectual	Sim Sim Sim Sim
Novo Horizonte	Periférico	4	Praça (Pracinha do Novo Horizonte)	Social	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Parque Estadual do Itacolomi (Pico do Itacolomi, Museu Casa do Chá, Caso do Bandeirista, Biblioteca, Centro do Visitante, Trilhas, Área de Camping, Alojamento)	Físico-esportivo, social, artístico, turístico, virtual, intelectual	Sim
			Estacionamento da Cooperouro	Social	Sim
			Campo de Terra	Físico-esportivo	Não

Quadro 5 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Leste de Ouro Preto, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Nossa Senhora da Piedade	Periférico	3	Quadra da Piedade	Físico-esportivo, social	Sim
			Praça da Piedade	Social	Sim
			Capela de Nossa Senhora da Piedade	Turístico, social	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Alto da Cruz	Periférico	3	Igreja Santa Efigênia	Turístico, social, artístico	Sim
			Mina Felipe dos Santos	Turístico	Sim
			Praça Santa Efigênia	Social	Sim
Padre Faria	Periférico	7	Pracinha Padre Faria	Social	Sim
			Quadra do Padre Faria	Físico-esportivo, social	Sim
			Capela do Padre Faria	Turístico, social	Sim
			Esporte Cidadania (Fundação Aleijadinho)	Físico-esportivo, social	Sim
			Mina Fonte Meu Bem Querere	Turístico	Sim
			Mina Velha	Turístico	Sim
			Campo de Futebol	Físico-esportivo, social	Sim
Taquaral	Periférico	2	Quadra do Taquaral	Social, físico-esportivo	Sim
			Capela do Bom Jesus das Flores do Taquaral	Turístico, social	Sim
Victorino Dias	Periférico	0	NSA	NSA	NSA

Quadro 6 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Oeste de Ouro Preto, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Jardim Alvorada	Periférico	0	NSA	NSA	NSA
Loteamento	Periférico	0	NSA	NSA	NSA
Nossa Senhora das Lourdes	Periférico	1	Campo de Futebol	Físico-esportivo, social	Sim
Cabeças	Periférico	4	Praça de Lazer Carlos Antônio Nolasco - Bolão (quadra, teatro de arena, parquinho)	Físico-esportivo, social, artístico	Sim
			Praça do Chafariz de Coluna	Social	Não
			Casa Bernardo Guimarães - Núcleo de Ofícios e Escola de Arte Rodrigo Melo Franco de Andrade (FAOP Cabeças)	Artístico, turístico, intelectual, social, manual	Sim
			Igreja do Bom Jesus de Matozinhos	Turístico, social, artístico	Sim
Passa-Dez de Baixo	Periférico	1	Campo de Futebol	Físico-esportivo, social	Sim

Quadro 7 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Central de Ouro Preto, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Centro	Central	29	Praça Tiradentes	Turístico, social, artístico	Sim
			Museu da Inconfidência	Turístico, intelectual, social, artístico, virtual	Sim
			Anexo I do Museu da Inconfidência (Sala Manoel da Costa Athaide e Auditório)	Turístico, social, artístico, intelectual	Sim
			Anexo III (Casa do Pilar – Biblioteca, Arquivo Histórico, Setor Pedagógico)	Intelectual	Sim
			Centro Cultural e Turístico do Sistema FIEMG de Ouro Preto	Turístico, intelectual, social, artístico, virtual	Sim
			Casa do Patrimônio - IPHAN (Casa da Baronesa)	Turístico, virtual, intelectual	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Centro Acadêmico da Escola de Minas (CAEM)	Social, físico-esportivo	Sim
			Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas (Escola de Minas/ UFOP)	Turístico, social, virtual, intelectual	Sim
			Museu Casa Guignard	Turístico, social, artístico, manual, intelectual	Sim
			Casa Alceu Amoroso Lima - Sede do Grêmio Literário Tristão de Ataíde	Social, artístico	Sim
			Biblioteca Pública Municipal	Intelectual, social, virtual	Sim
			Igreja de São Francisco de Assis	Turístico, artístico, social	Sim
			Largo de Coimbra (Feira de Pedra Sabão)	Turístico, social, artístico	Sim
			Casa de Tomás Antônio Gonzaga	Turístico, artístico	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Praça Reinaldo Alves de Brito	Turístico, social, artístico	Sim
			Cine Teatro Vila Rica (UFOP)	Intelectual, social, artístico, turístico	Sim
			Espaço Bem Viver (PRACE- UFOP)	Físico-esportivo	Sim
			Parque Horto dos Contos	Físico-esportivo, turístico, social, artístico	Sim
			Museu Casa dos Contos	Turístico, social, artístico, intelectual	Sim
			Ponte dos Contos	Turístico, social	Sim
			Igreja e Adro de Nossa Senhora do Carmo	Turístico, social, artístico	Sim
			Museu do Oratório	Turístico, artístico, virtual, intelectual	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Casa da Ópera (Teatro Municipal)	Turístico, intelectual, social, artístico	Sim
			Morro da Forca	Turístico, social	Sim
			Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia (Mercês de cima)	Turístico, social, artístico	Sim
			Igreja Nossa Senhora das Mercês e Perdões (Mercês de baixo)	Turístico	Sim
			Igreja de São José	Turístico	Sim
			Museu de Pharmácia (Escola de Farmácia/UFOP)	Turístico, intelectual	Sim
			Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Ouro Preto	Social	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Barra	Central	9	Praça Amadeu Barbosa	Social	Sim
			Academia Super Ativa	Físico-esportivo, social	Sim
			Praça Cesário Alvim	Social, turístico	Sim
			Estação Ferroviária/ Trem da Vale	Social, intelectual, artístico, manual, virtual	Sim
			Academia <i>Corpus</i>	Físico-esportivo, social	Sim
			Ouro Preto Tênis Clube – OPTC (Quadras, Ginásio, Piscinas, Salões, Sauna, Churrasqueiras, Parquinho)	Social, físico-esportivo	Sim
			Estádio Municipal Genival Alves Ramalho (Campo da Barra)	Social, físico-esportivo	Sim
			Ponte da Barra	Social	Sim
Esporte Clube Tabajaras	Social	Sim			

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Antônio Dias	Central	7	Santuário de Nossa Senhora da Conceição (Museu do Aleijadinho)	Turístico, social, artístico	Sim
			Praça do Antônio Dias	Turístico, social, artístico	Sim
			Campinho da República Castelo dos Nobres	Físico-esportivo, social	Sim
			Ponte do Antônio Dias (Ponte Marília de Dirceu)	Artístico, social, turístico	Sim
			Mina Chico Rei	Turístico, social	Sim
			Clube Recreativo XV de Novembro	Social	Sim
			Clube Guarani	Social	Sim
Nossa Senhora do Pilar	Central	8	Praça Juvenal dos Santos	Social	Sim
			Praça Américo Lopes	Social, turístico, artístico	Sim
			Matriz de Nossa Senhora do Pilar (Museu de Arte Sacra)	Turístico, social, artístico	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Capela do Senhor do Bonfim	Turístico	Sim
			Centro de Artes e Convenções da UFOP	Turístico, social, artístico, intelectual, físico-esportivo	Sim
			Estacionamento do Centro de Artes e Convenções (UFOP)	Turístico, social e físico-esportivo, social	Sim
			Praça Barão do Rio Branco	Turístico, social	Sim
			Praça Ana F. Guimarães	Social	Sim
Vila São José	Central	1	Praça (sem nome)	Social	Não
Nossa Senhora do Rosário	Central	5	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Turístico, artístico, social	Sim
			Escola ID Investiga Dança	Físico-esportivo, artístico	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Esporte Clube Rosário (Sede Social)	Físico-esportivo, social	Sim
			Jardim da Ponte Seca (em construção)	Físico-esportivo, social	Sim
			Capela do Bom Jesus dos Passos	Turístico	Sim
Vila Aparecida	Periférico	4	Praça (sem nome) – entrada da Vila Aparecida	Social	Não
			Instituto Federal de Minas Gerais- Campus Ouro Preto (auditório e quadras)	Físico-esportivo, social, artístico, intelectual	Sim
			Capela de Nossa Senhora Aparecida	Social, turístico	Sim
			Museu Casa dos Inconfidentes	Turístico, artístico	Sim
Nossa Senhora das Dores	Periférico	3	Capela de Nossa Senhora das Dores	Social, turístico	Não
			Quadra das Dores	Físico-esportivo, social	Sim
			Complexo (quadra, quadra de areia, parquinho)	Físico-esportivo, social	Sim

Quadro 8 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Nordeste de Ouro Preto, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Morro da Queimada	Periférico	1	Parque Arqueológico Morro da Queimada (Ecomuseu da Serra)	Turístico	Sim
Morro Santana	Periférico	5	Quadra de Terra do Morro Santana	Físico-esportivo, social	Sim
			Capela de Santana	Social, turístico	Sim
			Praça de Esportes 7 de Setembro	Físico-esportivo, social	Sim
			Grupo Assistencial Auta de Souza	Social, intelectual, físico-esportivo, artístico	Sim
			Praça do Morro Santana	Social	Não
Morro São João	Periférico	2	Capela de São João Batista	Social, turístico	Sim
			Praça Soares	Social	Sim

Quadro 9 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Noroeste de Ouro Preto, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
São Cristóvão	Periférico	2	Quadra Poliesportiva São Cristóvão	Físico-esportivo, social	Sim
			Praça Piso de Baixo	Social	Não
Água Limpa	Central	7	Parquinho da Água Limpa	Físico-esportivo, social	Não
			Largo da Fonte da Chácara	Social	Sim
			Quadra Desportiva Dona Judith Gomes	Físico-esportivo, social	Sim
			Academia Corpo	Físico-esportivo, social	Sim
			Estádio Municipal José Ovídio Fortes (Estádio da Água Limpa) - em construção	Físico-esportivo, social	Sim
			Espaço Minas Folia	Social, artístico	Sim
Praça da Água Limpa	Social	Não			
Passa-Dez de Cima	Periférico	0	NSA	NSA	NSA
Vila Pereira	Periférico	0	NSA	NSA	NSA

Quadro 10 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Sudeste de Ouro Preto, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Nossa Senhora do Carmo (Pocinho)	Periférico	3	Quadra	Físico-esportivo, social	Não
			Cachoeira do Pocinho	Físico-esportivo, social	Sim
			Campo do Pocinho	Físico-esportivo, social	Sim
Santa Cruz	Periférico	3	Praça Lírios do Campo	Social	Sim
			Cruzeiro	Social	Não
			Quadra do Bairro Santa Cruz	Físico-esportivo, social	Não

Quadro 11 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Sudoeste de Ouro Preto, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Lagoa	Periférico	0	NSA	NSA	NSA
Saramenha	Periférico	3	Praça João Emílio Gomes Associação Atlética Aluminas (Campo de Futebol, Parquinho, Quadra, Piscina, Ginásio Poliesportivo, Sauna) Quadra Comunitária Saramenha	Social Físico-esportivo, social Físico-esportivo, social	Sim Sim Sim
Saramenha de Cima	Periférico	1	Campo de Areia Saramenha de Cima	Físico-esportivo, social	Sim
Vila dos Engenheiros	Periférico	3	Praça da Vila dos Engenheiros (quadras, coreto, pista de skate, campo de areia, teatro de arena) Praça Barão de Saramenha Clube do Alumínio	Físico-esportivo, social, artístico Social Social, físico-esportivo	Não Não Sim
Tavares	Periférico	0	NSA	NSA	NSA

Distribuição por Região dos Espaços e Equipamentos de Lazer de Mariana

Quadro 12 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Norte de Mariana, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Morada do Sol	Periférico	1	Academia Morada do sol	Físico-esportivo, social	Sim
Jardim dos Inconfidentes	Periférico	2	Praça (sem nome) - próxima ao Supermercado	Físico-esportivo, social, artístico	Não
			Clube da Vale	Físico-esportivo, social	Sim
São Sebastião (Colina e Alto da Colina)	Periférico	3	Quadra Poliesportiva São Sebastião (Quadra Delmo Ribeiro)	Físico-esportivo, social	Sim
			Praça da União	Social	Sim
			Quadra do Alto da Colina	Físico-esportivo, social	Não
Jardim Santana	Periférico	0	NSA	NSA	NSA
Vila Maquiné	Periférico	4	Centro de Referência à Infância e à Adolescência (CRIA)	Físico-esportivo, social, artístico, manual, virtual, intelectual	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Casa do Amanhã Monsenhor Vicente Dilláscio (RECRIVIDA)	Físico-esportivo, social, artístico, manual	Sim
			Quadra da Vila Maquiné	Físico-esportivo, social	Sim
			Praça Vila Maquiné	Social	Sim
São Cristovão	Periférico	2	Praça São Judas Tadeu	Social	Não
			Parque Arqueológico Gogô	Turístico, físico-esportivo	Sim
Vila del-Rei	Periférico	1	Clube Del Rey	Físico-esportivo, social	Sim
Gogô	Periférico	1	Campinho	Físico-esportivo	Não

Quadro 13 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Sul de Mariana, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Cartucha	Periférico	2	Pico do Cartucha	Físico-esportivo, turístico	Sim
			Quadra Coberta Cartucha	Físico-esportivo, social	Sim
Cabanas	Periférico	3	Campo de Futebol Cabanas	Físico-esportivo, social	Não
			Centro de Integração Familiar	Físico-esportivo, social, intelectual, artístico	Sim
			Ginásio Poliesportivo Cabanas	Físico-esportivo, social	Sim
Santa Rita de Cássia	Periférico	3	Praça da Creche	Social	Sim
			Academia Mariana <i>Fitness</i>	Físico-esportivo, social	Não
			Academia	Físico-esportivo, social	Não

Quadro 14 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região Central Norte de Mariana, 2010 - 2011

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Rosário	Central/ Periférico	6	Praça Jequitibuaia	Físico-esportivo, social	Sim
			Praça do Rosário	Social	Sim
			Complexo Esportivo Estevão Pedro Cota Filho	Físico-esportivo, social	Sim
			Praça Elias Francisco Cota e Souza	Social	Não
			Academia Equilibrium Maximum	Físico-esportivo, social	Não
			Igreja Nossa Senhora do Rosário	Social, turístico, artístico	Sim
Barro Preto	Central	11	Praça dos Ferroviários	Físico-esportivo, social	Sim
			Complexo de Eventos da Praça dos Ferroviários	Físico-esportivo, social, artístico	Sim
			Praça (sem nome) - próxima a Rua Cascalheira	Físico-esportivo, social	Não
			Centro de Convenções Poeta Alphonsus de Guimaraens Filho	Social, manual, artístico intelectual, turístico	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Estação Ferroviária/ Trem da Vale	Artístico, social, intelectual, virtual, turístico, manual, físico-esportivo	Sim
			Academia <i>Corpus</i>	Físico-esportivo, social	Sim
			Praça Juscelino Kubitschek	Social	Sim
			Praça Geraldo Magela Gonçalves	Físico-esportivo, social	Não
			Passo do Mestre – Casa de Música	Artístico, social	Sim
			Ginásio (em construção)	Físico-esportivo, social	Não
			<i>Olimpic Sport</i> Clube (Campo de Futebol e Quadra <i>Society</i>)	Físico-esportivo, social	Sim
Galego	Periférico	0	NSA	NSA	NSA
Fonte da Saudade	Periférico	1	Academia <i>Performance Fitness</i>	Físico-esportivo, social	Sim

**Quadro 15 – Espaços e Equipamentos de Lazer da Região
Central Sul de Mariana, 2010 - 2011**

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
Centro	Central	23	Praça Gomes Freire (Jardim)	Turístico, social, artístico	Sim
			Sede Social e Parque Aquático do Marianense Futebol Clube (Marianense Futebol Clube)	Físico-esportivo, social	Sim
			Estádio Augusto do Marianense Futebol Clube (Marianense Futebol Clube)	Físico-esportivo, social	Sim
			Centro de Cultura SESI Mariana	Turístico, virtual, social, artístico, intelectual	Sim
			Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana	Turístico, artístico	Sim
			Museu Casa Alphonsus de Guimaraens	Turístico, artístico, intelectual	Sim
			Praça Cláudio Manoel (Praça da Sé)	Turístico, social, artístico	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Catedral Basílica da Sé (Nossa Senhora da Assunção)	Turístico, artístico, social	Sim
			Praça Minas Gerais (Pelourinho)	Turístico, social, artístico	Sim
			Casa da Câmara e Cadeia	Turístico, artístico	Sim
			Capela de São Jorge (Senhor dos Passos)	Turístico, social	Sim
			Igreja de São Francisco de Assis	Turístico, social, artístico	Sim
			Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Turístico, social, artístico	Sim
			Guarany Futebol Clube – Estádio Emílio Ibraim	Físico-esportivo, social	Sim
			Sede Social do Guarany Futebol Clube	Social	Sim
			Quadra do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS/UFOP)	Físico-esportivo, social	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
			Capela de Nossa Senhora da Boa Morte	Turístico, social	Sim
			Igreja Arquiconfraria de São Francisco dos Cordões (Nossa Senhora dos Anjos)	Turístico, social	Não
			Praça (sem nome) - em frente à Igreja Arquiconfraria de São Francisco dos Cordões (Nossa Senhora dos Anjos)	Turístico, social	Não
			Igreja Nossa Senhora das Mercês	Turístico, artístico	Sim
			Palácio do Conde de Assumar	Turístico, artístico	Sim
			Casa de Cultura (Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes/ Academia Infante-Juvenil de Letras, Ciências e Artes)	Turístico, intelectual, social, artístico	Sim
			Biblioteca Pública Municipal Benjamin Lemos	Turístico, virtual, intelectual, social	Sim

(Continua...)

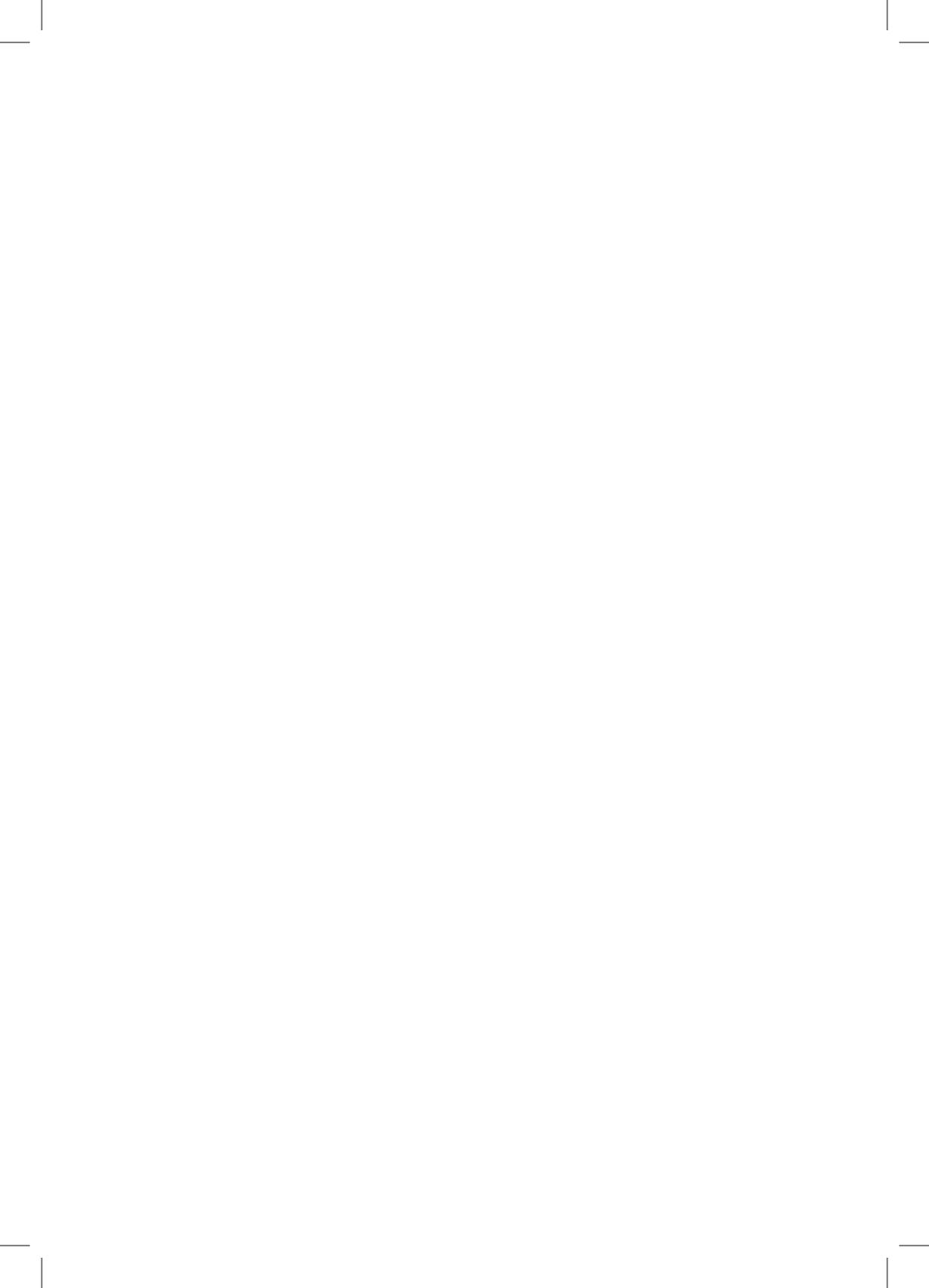
Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
São Gonçalo	Periférico	1	Ginásio Poliesportivo do Bairro São Gonçalo	Físico-esportivo, social	Sim
Cruzeiro do Sul	Periférico	1	Praça da Lua	Social	Não
Santana	Central	2	Praça Torquato José Camelo	Social	Sim
			Capela de Santana	Turístico, artístico, social	Sim
São Pedro	Central	3	Complexo Desportivo e Cultural Toca do Zé Pereira – Quadra Poliesportiva Paulo Alves de Almeida (Toca do Zé Pereira)	Físico-esportivo, social, manual, artístico	Sim
			Praça São Vicente de Paula	Social	Sim
			Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz - Museu da Música (Antigo Palácio dos Bispos)	Turístico, intelectual, social, artístico, virtual	Sim

(Continua...)

Região	Localização	Nº de Equipamentos	Equipamentos	Interesses Culturais	Atende Pessoas de Outros Bairros
São José (Chácara)	Periférico	3	Complexo Desportivo e Cultural Toca do Zé Pereira – Quadra Poliesportiva Paulo Alves de Almeida (Toca do Zé Pereira)	Físico-esportivo, social, manual, artístico	Sim
			Praça São Vicente de Paula	Social	Sim
			Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz - Museu da Música (Antigo Palácio dos Bispos)	Turístico, intelectual, social, artístico, virtual	Sim
Vila do Carmo	Central	2	Praça Maestro Geraldo Elias Martins	Social	Sim
			Passarela (que vai até Passagem de Mariana)	Físico-esportivo, social	Sim
Santo Antônio (Prainha)	Periférico	2	Estádio Municipal Santo Antônio (Campo da Prainha)	Físico-esportivo, social	Sim
			Capela de Santo Antônio	Social, Turístico	Sim
Vila Mata d'Ouro	Periférico	0	NSA	NSA	NSA

As informações desses quadros possibilitam inúmeras análises: como verificar a concentração de espaços e equipamentos de lazer nas regiões das cidades, estabelecer relações entre as áreas de maior ou menor concentração populacional (aglomerado urbano), entre as áreas de maior ou menor concentração de equipamentos de lazer e os bairros novos com menor número de vias públicas, identificar os interesses culturais privilegiados em cada região, estudar o trânsito das pessoas em diferentes bairros da cidade em busca de opções de lazer, entre outras.

Esses dados e as possíveis análises são confrontados, discutidos e problematizados posteriormente, com a análise descritiva dos dados coletados e tabulados dos três instrumentos de coleta utilizados na pesquisa, o RO, o QF e o QT, de Ouro Preto e de Mariana, que foram aplicados nos diversos espaços e equipamentos mapeados.



CAPÍTULO IV

Principais resultados e análise dos equipamentos

Ketlen Cristina Torres de Faria

Maria Cristina Rosa

Gabriela de Azevedo Pinto Rocha

Apresentam-se, a seguir, análises descritivas de quatro equipamentos estudados em profundidade nesta pesquisa: o Estacionamento do Parque Metalúrgico Augusto Barbosa - Centro de Artes e Convenções da UFOP (que, como foi dito, é conhecido como Estacionamento do Centro de Artes e Convenções) e o Parque Horto dos Contos, em Ouro Preto e a Estação Ferroviária/ Trem da Vale e o Complexo Desportivo e Cultural Toca do Zé Pereira - Quadra Poliesportiva Paulo Alves de Almeida (Toca do Zé Pereira), em Mariana. Os principais aspectos abordados são: localização, estrutura, usuários, usos e apropriações, ações desenvolvidas, formas de manutenção, acessibilidade, condições de segurança. As imagens estão disponíveis no Livro Digital “Lazer em Ouro Preto e Mariana: imagens de espaços e equipamento”, anexo a este livro.

1 - Estacionamento do Centro de Artes e Convenções

Fica na rua Diogo de Vasconcelos, no Bairro Pilar, em frente ao Parque Metalúrgico Augusto Barbosa - Centro de Artes e Convenções, à Reitoria da UFOP e à Prefeitura Municipal de Ouro Preto, numa área nobre da cidade, com localização privilegiada, extensa e plana, o que é raro na cidade, que é marcada por morros, com acentuados aclives e declives.

Apesar de ser um estacionamento, o local também é conhecido como praça, Praça da UFOP ou Praça da Universidade, devido a compreender uma “área pública sem construções, dentro de uma cidade” (DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS, 2009).

Ele não foi planejado especialmente para o lazer, embora tenha um parquinho, seja uma área urbana arborizada e possa ser utilizado para diversas atividades realizadas por pessoas de várias idades. Com o passar do tempo, todavia, o local foi recebendo elementos de uma praça, como bancos, e convidando à permanência e ao seu uso para o lazer.

Uma placa informa sobre o conjunto arquitetônico do Centro de Artes e Convenções, composto por teatro, salões, espaços, praças, museu, pátio de eventos etc.:

[...] teve origem nos galpões da Estrada de Ferro Central do Brasil, na década de 1920. Em seguida, transformou-se no Parque Metalúrgico da Escola de Minas. Em 2001 a UFOP nele instalou o Centro de Artes e Convenções de Ouro Preto, sem alterar a configuração geral dos anos de 1950.

Porém, não há informações sobre a data de construção do Estacionamento.

De acordo com a Gerente Operacional de Centro de Artes e Convenções, Maria da Silva Gomes, sabe-se muito pouco sobre o projeto inicial de construção do Estacionamento. Depois, criou-se um projeto no qual se previam diversas intervenções no local tendo como enfoque o lazer da comunidade ouro-pretana, principalmente esportes e exercícios físicos. Também havia intenção de explorar uma série de temas na área da Astrologia, mas esse projeto não foi levado à frente por falta de recursos financeiros, embora tenhamos tido acesso à planta correspondente. Ainda segundo a Gerente Operacional, é uma área pública e federal, mas não é gerida pela UFOP, em cujo orçamento não há recursos disponíveis para isso. Entretanto pode haver remanejamento de recursos, desde que seja necessário. Atualmente o Estacionamento é um local que a comunidade utiliza da forma que acha melhor, definindo o que quer. Portanto não é oferecido pelo Centro de Artes e Convenções nenhuma atividade ou projeto relacionado ao lazer.

Quanto à estrutura, o Estacionamento é um local amplo e tem áreas de piso liso com marcações para o estacionamento de carros, áreas com brita, áreas com marcação de metragem para caminhada, parquinho de madeira, áreas verdes com árvores e gramado. Também existe um morro gramado no qual está a logomarca da UFOP.

Do Estacionamento é possível ver outros bairros, algumas igrejas do Centro Histórico, montanhas, fachadas das casas, o Centro de Artes e Convenções, repúblicas estudantis, casas comerciais, a Praça Barão do Rio Branco, a Prefeitura Municipal de Ouro Preto, a Casa dos Inconfidentes, a Reitoria

e o mirante da UFOP. No local fixado para o estacionamento de carros, havia doze bancos espalhados. A maioria possuía encosto e estava exposta ao sol, sendo três de madeira e localizados à sombra, embaixo de árvores. Esses bancos estavam em boas condições, porém alguns se encontravam pichados. Nos dias e horários mais ensolarados, os bancos localizados sob as árvores não eram suficientes para o público do local. Assim, sempre havia pessoas que se sentavam no chão, embaixo das árvores, para se proteger do sol.

Ao redor do local onde os carros ficavam estacionados, havia uma marcação de 250 metros para realização de caminhadas. Porém em alguns trechos do percurso havia pedras bambas, buracos e cascalho, dificultando, assim, a realização de atividades físicas e causando riscos para as pessoas que utilizavam o espaço.

O parquinho de madeira ficava na parte de cima. Havia uma rampa de acesso para se chegar a ele e cinco brinquedos: escorregador, cavalinho, barras paralelas e duas estruturas, cada uma com dois balanços. Desses brinquedos, de madeira, alguns estavam bambos, pichados, quebrados e com estruturas enferrujadas, devido ao fato de ficarem expostos ao sol e à chuva, com pouca manutenção.

Embora fossem destinados às crianças, eram utilizados também por jovens e adultos. Algumas vezes o vigia do local chamava a atenção das pessoas que os utilizavam de forma inadequada. O chão era de terra e havia grama em alguns lugares. Ao redor dos brinquedos, havia sete bancos de madeira com encosto. E alunos de uma escola estadual próxima frequentemente brincavam nesse espaço.

Existia um total de trinta e três postes de iluminação espalhados no Estacionamento do Centro de Artes e

Convenções, acesos pelo vigia, assim que anoitecia. Todavia não havia nenhuma iluminação no parquinho, onde à noite as crianças brincavam no escuro. Segundo a Gerente Operacional, não havia iluminação no local devido à depredação feita por determinados indivíduos, sendo necessário, pois, refazer toda a parte elétrica.

No Estacionamento do Centro de Artes e Convenções havia seis latões, utilizados como lixeiras, porém eles estavam muito enferrujados. Havia somente uma lixeira no parquinho. Apesar de existirem esses recipientes para o lixo, muitas pessoas o jogavam no chão. O jardineiro e o vigia recolhiam o lixo espalhado, mas, na maioria das vezes, o local ficava sujo. Um senhor da comunidade costumava separar as latinhas para reciclagem.

Um córrego, que passa à direita da entrada principal, criava uma área de risco, pois não havia tela de proteção. Além disso, vinha dele um cheiro desagradável, principalmente nos dias quentes.

Um telefone público (orelhão) funcionava no Estacionamento, bem próximo da entrada, e pessoas entravam no local apenas para utilizá-lo, mas não havia guarda-volumes, sanitários e lanchonete.

Nas entrevistas realizadas com os frequentadores do espaço, foram feitas várias reclamações referentes à falta do bebedouro. De acordo com Mônica, houve muitas reivindicações da população, dessa forma a UFOP providenciou todo o processo de compra do bebedouro e o instalou no local. Após a realização da observação de campo, que ocorreu em janeiro e fevereiro de 2011, ele foi instalado para uso do público.

Muitas vezes crianças pequenas urinavam num canto de um muro. As pessoas que levavam mochilas ou algum objeto os deixavam sobre os bancos, enquanto faziam os exercícios físicos. A falta de estrutura era uma das maiores reclamações da população que frequentava o local.

Muitos pontos de água estavam espalhados ali e as pessoas utilizavam as torneiras para lavar as mãos e beber água. Porém estas foram quebradas por vândalos. Assim, as torneiras passaram a ficar guardadas e, quando havia algum evento ou quando o jardineiro precisava delas para trabalhar, eram postas nos devidos lugares.

Quanto aos funcionários, eram três: um vigia, que trabalhava das 16h às 24h, todos os dias, tendo um dia de folga durante a semana, e dois jardineiros, que trabalhavam também 8 horas por dia, no período da manhã e início da tarde, exceto domingos. Eles eram responsáveis pela jardinagem tanto do Estacionamento quanto do Parque Metalúrgico Augusto Barbosa – Centro de Artes e Convenções. Eram muito agradáveis com as pessoas que frequentavam o local e estavam sempre à disposição para ajudá-las, no que fosse possível. Quando não estavam em horário de serviço, vigias do Centro de Artes e Convenções, que trabalhavam em frente, observavam o local de longe e estavam autorizados a resolver algum problema que viesse a acontecer, principalmente casos de depredação do local. Existia uma guarita localizada na entrada principal do Estacionamento, com um sanitário destinados aos funcionários.

Antes estavam ocorrendo depredações no espaço, como quebra de postes de luz, de bancos e de lâmpadas. Outro problema era que determinadas pessoas estavam utilizando a área do parquinho, especialmente no período noturno, para

uma série de ações não compatíveis com o local, como uso de drogas e relações sexuais. Com as reclamações da comunidade, houve necessidade de contratar um vigia para tentar solucionar esses problemas, que já foram minimizados após a contratação do funcionário. Praticamente não havia reclamações nesse sentido. Porém o consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens e adultos no local era frequente. Quando o vigia observava jovens menores de 18 anos ingerindo bebidas alcoólicas no local, chamava a atenção deles e pedia que jogassem a bebida fora ou que se retirassem do local.

A manutenção do Estacionamento era feita diariamente: o funcionário escrevia no Livro de Ocorrência o que era preciso fazer. Assim que a Gerente Operacional lia as informações, o material era disponibilizado no almoxarifado e era permitida a realização do serviço.

De acordo com a Gerente Operacional, um professor dos cursos de Educação Física da UFOP estava elaborando o projeto de criação de uma área com aparelhos de ginástica para adultos e de outros brinquedos para o parquinho, estando em andamento refazer o trajeto de caminhada do local. Segundo ela, o ideal, para tornar o espaço mais atraente, seria plantar árvores e redistribuir os bancos, mas isso não era possível, por ser um estacionamento e um espaço para eventos. Portanto essa possibilidade tinha de ser mais bem pensada, pois havia diferentes usos, independentemente do que foi planejado primeiro. Segundo afirmou, era necessário que a Prefeitura Municipal criasse um espaço próprio na cidade para a realização dos eventos. Dessa forma o local poderia ser revitalizado, sendo destinando apenas para o estacionamento do Centro de Artes de Convenções e para o lazer da comunidade.

O público que frequentava o Estacionamento diariamente era formado por crianças, jovens e adultos de diferentes condições financeiras, pertencentes às classes sociais alta, média e baixa da cidade. Geralmente o espaço era mais utilizado por quem possuía residência próxima ou morava em bairros vizinhos. A maioria dos usuários chegava a pé, mas pessoas que moravam mais distante, como as dos bairros São Cristóvão, Bauxita, Saramenha e Morro Santana, costumavam ir de carro ou transporte coletivo. Havia um ponto de ônibus em frente ao local, o que facilitava o acesso dessas pessoas.

Como o Estacionamento está localizado próximo ao Centro Histórico, alguns turistas visitavam o local, geralmente atraídos pelo espaço amplo, pelos brinquedos do parquinho e pelos eventos que aconteciam no local.

Nos finais de semana, o espaço era bastante frequentado por famílias de diferentes poderes aquisitivos. As crianças pequenas costumavam ir acompanhadas pelos pais ou responsáveis, que, quando não brincavam com elas ou não faziam exercício físico, ficavam observando-as brincar. Famílias, principalmente de classe econômica menos favorecida, utilizavam o espaço para realizar interessantes piqueniques.

Mesmo quando era realmente usado para o estacionamento de carros, como durante a realização de eventos no Centro de Artes e Convenções, o local não ficava fechado para o uso da população. Nessa situação, os carros ocupavam determinados espaços e as pessoas podiam usar outros, no entorno, mas não era permitida a entrada de bicicletas, *skates* e bolas, para evitar acidentes com os frequentadores ou com algum carro.

Por vezes, o Estacionamento era alugado para a realização de eventos, sendo a manutenção diária feita com o dinheiro

arrecadado com esses recursos. Outras vezes o espaço era cedido para a população ouro-pretana, como na realização de eventos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e na celebração de missas. Os principais eventos que aconteciam no local eram shows, concentração de blocos carnavalescos e o Festival de Inverno de Ouro Preto. Nesses acontecimentos, era montada uma enorme estrutura no local e as pessoas não podiam utilizá-lo durante o período de realização, embora ocorresse o uso, especialmente para caminhadas. Na maioria das vezes, terminado o evento, o local estava muito sujo e com depredações, o que gerava várias reclamações da população.

Na véspera do carnaval de 2011, um *banner* foi fixado no local, dizendo o seguinte:

Informamos à comunidade que a Praça da Universidade deverá sofrer algumas intervenções entre os dias 01 a 14 de março em virtude de sua preparação para o carnaval 2011, realizado pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Pedimos a compreensão de todos já que as atividades de lazer ficarão comprometidas neste período.

Interessante é observar que, em cartaz colocado por responsáveis, o local estava caracterizado como Praça, como também ocorria no site, com foto da Praça da Universidade (PARQUE, 2012) e havia reconhecimento do local como um espaço de lazer, confirmando a necessidade de pensar políticas para viabilizar programas e projetos de lazer nesse equipamento, já que, como foi dito, é área grande, plana e privilegiada da cidade, além de pertencer a uma instituição federal, cujo funcionamento se apoia no tripé constituído por ensino, pesquisa e extensão.

O Estacionamento era utilizado principalmente na parte da manhã e da noite, horários em que várias pessoas iam principalmente para caminhar, andar de bicicleta, passear e conversar sentadas nos banquinhos. Era comum ficar vazio no horário que antecede o almoço, mas, no início da tarde, as crianças retornavam para brincar.

Durante o período deste estudo, diversas atividades foram observadas, dentre as quais soltar papagaio/pipa, brincar de bola, jogar baralho, andar de bicicleta ou de velotrol, andar de *skate* ou patins, brincar no parquinho. E atividades físicas, como pular corda, correr e caminhar. Além disso, as pessoas iam ao local para tirar fotos, conversar e conhecer novas pessoas.

As crianças costumavam brincar no parquinho, em frente aos bancos localizados à sombra e nas áreas cobertas com brita. Geralmente elas brincavam com boneca, bicicleta, *skate*, carrinho, bola e velotrol. Já os jovens costumavam ir para caminhar, andar de bicicleta, skate, jogar baralho, tocar algum instrumento musical, passear com o cachorro, namorar e encontrar amigos. Os adultos e os idosos, na maioria das vezes, iam para fazer caminhada, descansar, conversar e observar o movimento do local.

Várias crianças e adultos desciam escorregando ou rolando pela parte alta gramada, sobre pedaços de papelão. Apesar de não ser uma atividade segura, divertiam-se brincando dessa maneira. Muitas vezes os pedaços de papelão utilizados por elas eram deixados no próprio gramado, poluindo o lugar.

Casais ficavam sentados nos bancos namorando. Pessoas iam para o Estacionamento apenas para observar o local ou levavam livros, faziam poemas e desenhos e utilizavam *notebook*.

Jovens levavam violão e cantavam com os amigos ou colocavam o celular para tocar músicas e dançam.

Muitas pessoas tinham a rotina de caminhar no Estacionamento, geralmente nos mesmos horários. Algumas faziam caminhadas acompanhadas, outras faziam antes de ir trabalhar. As pessoas que faziam exercício físico havia mais tempo sempre incentivavam aquelas que estavam iniciando. Vimos que, quando havia alguém sentado no banco, apenas observando o local, algumas pessoas que estavam caminhando chamavam para caminhar também.

Havia pessoas que caminhavam com roupas e calçados inadequados, não passavam protetor solar e não levavam garrafinhas com águas. Algumas iam com roupas apropriadas para a prática dos exercícios físicos, por baixo de outra roupa, e acabavam trocando na frente das presentes, devido à falta de um vestiário. Nas entrevistas realizadas com frequentadores do local, eles falaram da necessidade de um animador cultural ou de um profissional da área da saúde, para orientá-los na prática dos exercícios físicos.

Diversas pessoas levavam seus cachorros para passear, pois a entrada de animais não era proibida. Muitas vezes os donos iam caminhar e os deixavam soltos, atrapalhando as outras pessoas. Viam-se fezes de cachorro no chão, pois a maioria dos donos não se preocupava em limpar o local que eles sujavam.

Havia grande envolvimento da comunidade com o Estacionamento. Assim, pessoas levavam mudas de plantas para o jardineiro. E realizavam eventos no local ou participavam deles.

A Gerente Operacional falou do sentimento da população ouro-pretana em relação ao Estacionamento:

Eu sei que as pessoas prezam muito por aquilo ali, gostam muito, falam que aquele espaço é um espaço muito bom, a maioria das vezes é a mãe que fala em relação a criança que vem brincar, depois que gramou os meninos descem escorregando naquela grama, ai eles acham uma maravilha.

Muitos pais achavam o lugar seguro para levar os filhos e atrativo por possuir parquinho, ser arborizado e ser utilizado por todas as faixas etárias. Todavia apresentava algumas barreiras para o lazer (MARCELLINO, 2002), que deviam ser pensadas, para o estabelecimento de ações.

No Estacionamento havia somente um portão, que era aberto quando aconteciam eventos ou quando o local era utilizado para carros. Portanto se verificavam dificuldades para entrar no local, pois não havia um portão de acesso destinado àqueles que o utilizavam diariamente. Para entrar no local era preciso, pois, passar por cima ou por baixo de uma corrente de aço ou em um espaço muito estreito, entre o muro e uma estrutura de ferro onde ficava presa a corrente, o que dificultava, por exemplo, o acesso de pessoas idosas, pessoas de mobilidade reduzida, deficientes físicos, mães com criança de colo e até mesmo de pessoas com bicicletas.

De vez em quando, um dos funcionários retirava a corrente e colocava um cone no local para facilitar a entrada das pessoas, mas ele disse que, quando fazia isso, alguns jovens que iam de bicicleta entravam com muita velocidade, não se preocupando com as crianças que brincavam, nem com as pessoas que estavam caminhando próximo à entrada.

Durante o período de observação, nenhuma pessoa com deficiência física frequentou o espaço, talvez pelas dificuldades de acesso e pela falta de adaptação arquitetônica, uma vez que não existiam corrimãos, áreas apropriadas para circulação de cadeiras de rodas e estacionamento privativo próximo do local para o atendimento dessa população. Além disso, havia desnível do Estacionamento com a rua e falta de comunicação sonora, visual e tátil.

Após o período de observação, pode-se afirmar que realmente o Estacionamento é um espaço importante para a população ouro-pretana e para os turistas. É um lugar que possibilita a diversidade de brincadeiras e da prática de exercícios físicos. Mesmo com a carência de atividades orientadas por profissionais e animadores culturais, muitas pessoas se sentem felizes e realizadas por frequentarem o local.

2 - Parque Horto dos Contos

É a maior intervenção urbana no centro de Ouro Preto do Programa Monumenta/IPHAN:

é um programa estratégico do Ministério da Cultura. Seu conceito é inovador e procura conjugar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social. Ele atua em cidades históricas protegidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Sua proposta é de agir de forma integrada em cada um desses locais, promovendo obras de restauração e recuperação dos bens tombados e edificações localizadas nas áreas de projeto.

Além de atividades de capacitação de mão-de-obra especializada em restauro, formação de agentes locais de cultura e turismo, promoção de atividades econômicas e programas educativos (MONUMENTA, 2011).

O Parque Horto dos Contos foi reinaugurado pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto em julho de 2008, tendo como parceiros na reforma a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o IPHAN e o Ministério da Cultura. O objetivo da reinauguração do local, segundo Leonardo Duarte Monteiro Rezende, gerente na época desta pesquisa, foi transformar a área, que estava fechada e sem uso, em espaço de lazer para a população.

Segundo o site O Inconfidente (O INCONFIDENTE, 2011), no local existiu o Horto Botânico de Vila Rica, criado por Ordem Régia do século XVIII, o segundo Jardim Botânico do Brasil, sendo o primeiro o de Belém do Pará.

O local possui cerca de 360 mil m² e fica situado no Centro Histórico da cidade, entre o Terminal Rodoviário, a Casa dos Contos e a Igreja de Nossa Senhora do Pilar, abrangendo três bairros, São Francisco, Centro e Pilar. O site O Inconfidente explica:

O projeto associa valorização do patrimônio histórico e preservação ambiental, numa área onde não havia acessibilidade do público. Sem interferir na estrutura urbana, a obra promoveu a despoluição do córrego que corta o parque e ainda viabilizou todo o tratamento paisagístico da região através da plantação de mais de três mil mudas de árvores. O empreendimento teve um custo total de R\$ 3,5 milhões (O INCONFIDENTE, 2011).

Eram 2 portarias, sendo uma próxima ao Terminal Rodoviário e outra próxima à Igreja de Nossa Senhora do Pilar, 17 mirantes com vista para o Centro Histórico e para a mata, 23 *decks* com mesas e banquinhos, 1 parquinho infantil, 1 quadra de futebol *society*, vestiário, sanitários e bebedouros, 2 lanchonetes, que não estavam funcionando e 2 anfiteatros destinados a apresentações artísticas. Quanto às espécies botânicas, eram 86, sinalizadas com plaquinhas ao longo dos 1584,02m. Nos mirantes, placas apontavam os principais monumentos identificados na paisagem.

Por reunir tantas possibilidades de uso, sendo um lugar onde é possível a prática de esportes, a socialização, a contemplação, a realização de manifestações artísticas e o uso para o turismo, entre outros, o Parque Horto dos Contos foi escolhido por esta pesquisa para um estudo mais detalhado.

As observações iniciaram-se em 27 de janeiro e foram até 6 de fevereiro de 2011. Dois bolsistas trabalharam ao longo do horário de funcionamento do Parque, de terça-feira a domingo, das 7h às 17h, observando as formas de uso que os frequentadores faziam do local, as condições de segurança, a infraestrutura oferecida, além de realizar entrevistas semiestruturadas com frequentadores, funcionários e, posteriormente, com o gestor.

Foram realizadas 26 entrevistas, nas quais se perguntou aos entrevistados sobre o uso que faziam do Parque Horto dos Contos, as atividades que eram e/ou poderiam ser desenvolvidas, além de outros aspectos, como segurança e infraestrutura do local.

Quanto às formas de uso, a mais comum entre os moradores era a utilização do local para descanso e contemplação. Durante os finais de semana, muitos casais

e algumas famílias levavam os filhos para passear e brincar no parquinho. Turistas, que tinham presença mais marcante nos finais de semana, sempre abordavam a beleza cênica do local e aproveitavam para fotografar e descansar ao longo do percurso.

O espaço mais frequentado do parque era a quadra de futebol society, a única quadra pública de esportes na região do Centro Histórico, usada principalmente por crianças e jovens. Durante o período da observação, fomos informados da existência do Projeto Bolsa Esporte, que, desde 2010, oferecia aulas de futebol para jovens carentes, com idade de oito a dezoito anos, duas vezes por semana, nos períodos manhã e tarde. A quadra ficava reservada nesses horários para o Projeto, promovido pela Fundação Aleijadinho, e livre para o uso de outras pessoas nos demais dias e horários. Qualquer pessoa podia reservar a quadra na Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

O parquinho também era muito utilizado por famílias com crianças, nos finais de semana. Os demais espaços, como os decks e os mirantes, tiveram um caráter de passagem e durante o período de observação não havia muito fluxo de pessoas nesses locais.

A totalidade dos entrevistados, tanto moradores quanto turistas, ao responder se gostavam do espaço, disseram que sim e a maioria ressaltou a inovação de uma área verde, de tais proporções, na parte central de uma cidade histórica. As deficiências apontadas, principalmente por usuários mais antigos do Parque, foram a falta de atrações, como apresentações teatrais, que eram muito frequentes no local e integravam o Projeto Horto Cultural, e o não funcionamento das lanchonetes.

Na entrevista realizada com o gestor, fomos informados de que o Parque passou da Secretaria Municipal de Turismo para a de Meio Ambiente, porque foi decidido que a finalidade primeira seria a preservação ambiental. Portanto passava por uma adequação de gestão e, por isso e também por motivos financeiros, as apresentações culturais não eram mais tão frequentes.

Dessa forma, o Parque Horto dos Contos não possuía, na época da observação, projeto que visasse a atrair mais público para suas dependências, de modo que foi notado que o número de visitantes não era muito grande, mesmo durante os finais de semana. Os dois livros de registros de visitantes foram implantados em julho de 2009. Até o final de janeiro de 2011, pela portaria do Pilar passaram 24518 (vinte e quatro mil, quinhentos e dezoito) visitantes e, pela portaria do Terminal Rodoviário, 19419 (dezenove mil, quatrocentos e dezenove). Em setembro de 2009, foi aberto novo acesso, pelo Museu Casa dos Contos. Mas não havia, na época da observação desta pesquisa, a contabilização do número de visitantes que acessavam o Parque por esse local.

O único projeto em andamento que relacionava o Parque Horto dos Contos com a população ouro-pretana era o Projeto “Escola Vai ao Parque”, destinado às escolas municipais da cidade, que levavam suas turmas para conhecer as espécies naturais. No mês de julho de 2011, foram, segundo o Secretário de Meio Ambiente, mais de 14.000 (quatorze mil) visitantes, principalmente em razão do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana. Nesse período, ocorreram eventos no Parque Horto dos Contos, o que comprovava que atrações culturais colaboravam para atrair público e faziam com que a população usufruísse mais das atrações.

Quanto às lanchonetes, o gestor explicou que, como se tratava de um Parque público, já tinham sido realizados quatro pregões para licitação, mas que não apareceram interessados. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente estava avaliando outra forma de colocar as lanchonetes em funcionamento, visando a atender melhor aos visitantes.

Também foi observado que a visita ao Parque não era mais monitorada e foram os próprios usuários que apontaram essa mudança. O gestor do Parque apontou que a visita das escolas continuava sendo monitorada, mas que, por motivos financeiros, os monitores permanentes tinham sido retirados. Após a análise dos dados recolhidos, podia-se perceber que faziam falta monitores para acompanhar a visita, principalmente de turistas e de moradores que iam pela primeira vez. Havendo uma série de espécies nativas da região bem como uma visão privilegiada do Centro Histórico de Ouro Preto, informações a esse respeito seriam enriquecedoras.

No que se referia à infraestrutura, o Parque, reaberto havia 3 anos, ainda mantinha boas condições, estando sempre limpo e com funcionários que cuidavam de aparar a grama e monitorar a biodiversidade do local. Durante o período da observação, destacou-se o fato de que as inúmeras escadas ao longo de todo o trajeto inviabilizavam o acesso de pessoa com mobilidade reduzida e de deficiente físico. Também foi observado que havia trechos, principalmente na parte baixa, próxima à Igreja do Pilar, em que o calçamento estava se desfazendo, com prejuízo para o acesso dos visitantes. As placas de sinalização, principalmente as dos mirantes, estavam em mau estado de conservação, devido, em sua maioria, a ações de depredação. A existência de poucos bebedouros também foi notada.

No quesito segurança, o Parque Horto dos Contos tinha 12 porteiros/vigilantes, 2 em cada portaria, distribuídos em três turnos. Quando perguntados sobre a segurança, os frequentadores se dividiram. Alguns afirmaram que os trechos desertos passavam a sensação de insegurança. Assim, Carmen Lúcia afirmou que o Parque devia “ter mais gente para olhar. Do mesmo jeito que o povo usa para lazer, para essas coisas, acontece umas coisas erradas também.”, referindo-se ao roubo da bateia da fonte do Parque. Mas outros entrevistados disseram que, como nunca tinham sabido de nenhum incidente no local, o consideravam seguro.

O Parque perdeu grande parte de sua atratividade, de acordo com comentários dos frequentadores, ao deixar de promover com regularidade atrações culturais. Esse era um estímulo à visitação, principalmente por parte dos moradores, que podiam usufruir gratuitamente das atividades. O fato de não existirem lanchonetes abertas e poucos bebedouros diminuía consideravelmente o tempo de permanência dos visitantes no local. A questão da acessibilidade deve ser estudada com atenção, devido ao considerável desnível entre as portarias principais, sendo necessário buscar a diminuição do número de escadas e a criação de caminhos alternativos que possibilitem acesso a pessoa com mobilidade reduzida e deficiente físico.

Apesar dos problemas encontrados, o Parque Horto dos Contos é um diferencial na cidade de Ouro Preto, com potencial para o desenvolvimento de inúmeras atividades de lazer, como foi apontado. Faz-se necessário, no entanto, que esse potencial seja explorado de modo a aproveitar o investimento que foi feito nesse local, valorizando os aspectos natural, cultural e turístico do local.

3 - Estação Ferroviária/ Trem da Vale

Em maio de 2008, a então Companhia Vale do Rio Doce, por meio da Fundação Vale do Rio Doce (FVRD), inaugurou o Trem da Vale, projeto de R\$ 48,5 milhões que liga as cidades históricas de Ouro Preto e Mariana (MG).

Além da locomotiva, que faz o trajeto ferroviário, o Trem da Vale, também nome do Projeto desenvolvido nesse equipamento, “abrange um conjunto estruturado, diversificado e integrado de ações culturais, voltadas para o conhecimento, o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural e natural da região”(FUNDAÇÃO VALE, 2011).

O Projeto inclui três eixos: Vale Conhecer, Vale Promover e Vale Registrar, que atendem às comunidades e às redes de ensino de Ouro Preto, Mariana e região. O Vale Conhecer trabalha com educação patrimonial mediante a realização de atividades educativas no ambiente escolar e não escolar, em diversas áreas, abrangendo formação, ensino e aprendizagem. O Vale Promover trata do patrimônio cultural e natural da região, mediante a sua divulgação e promoção “[...] a partir de ações educativas e interpretativas e da criação de diversificados instrumentos informativos a respeito do patrimônio cultural e natural” e o Vale Registrar “[...] atua na consolidação da identidade cultural dos moradores dos municípios de Mariana e Ouro Preto, estimulando-os a assumirem o papel de protagonistas de sua própria história” (TREM DA VALE, 2011).

Para essas ações, as antigas estações ferroviárias de Ouro Preto e Mariana foram revitalizadas. Para análise mais aprofundada, foi escolhida a Estação Ferroviária/ Trem da Vale de Mariana, pois o equipamento se destacou, durante a aplicação de questionários, como um dos locais preferidos

e com mais opções de lazer na cidade, dentre outros critérios. Além disso, a Estação Ferroviária/ Trem da Vale de Mariana atendia a todos os conteúdos culturais do lazer (DUMAZEDIER, 1980): físico-esportivo, social, intelectual, artístico, manual, turístico (CAMARGO, 2003) e virtual (SCHWARTZ, 2003).

As observações do equipamento iniciaram-se no dia 17 de fevereiro e se estenderam até dia 03 de março de 2011. Dois bolsistas trabalharam, ao longo do horário de funcionamento, de terça-feira a domingo, das 9h às 17h, observando as formas de uso que os frequentadores faziam do espaço, as condições de segurança, a infraestrutura oferecida, as atividades desenvolvidas pelos monitores com os visitantes, além de aplicação de entrevistas semiestruturadas com frequentadores e funcionários. Foram feitas perguntas aos entrevistados sobre o uso que faziam da Estação Ferroviária, as atividades que eram e/ou poderiam ser desenvolvidas além de outros aspectos, como a segurança e a infraestrutura do local.

A Estação de Mariana, também chamada Estação Parque, “[...] é um complexo composto pela Praça Lúdico-Musical, Biblioteca da Estação, Antigo Casarão que abrigava a estação ferroviária de Mariana e por vagões fixos localizados nos arredores do prédio” (TREM DA VALE, 2011). Na entrada principal, a bilheteria da Estação e, logo ao lado, o Espaço Museográfico, composto por totens que contavam “as histórias do trem” e das estações de Ouro Preto, Vitorino Dias, Passagem de Mariana e Mariana, em uma tela interativa. O móvel “Paisagem em Movimento” apresentava textos, mapas e imagens sobre as transformações urbanas de Mariana, do século XVII ao XX, ressaltando a chegada do trem, em 1914.

A Praça Lúdico-Musical é um espaço ao ar livre, com

objetos de lazer e recreação que incorporam componentes sonoros acionados pelos usuários. Os materiais utilizados eram, em sua maioria, reciclados: piso de borracha de pneus, trilhos antigos como suporte para os instrumentos musicais, rodas do trem como instrumento musical, sinos etc. Havia iluminação, banquinhos, guarda-sóis, rampa, lixeiras seletivas, lixeira comum.

No Parque Infantil havia escorregador, ponte pênsil, gangorras, miniparede de escalada e amarelinha desenhada com giz no chão.

A Sala Multiuso era um espaço, dentro do prédio da Estação Ferroviária, que exibia dois vídeos, alterados periodicamente. Na época da observação desta pesquisa, os vídeos produzidos pela Vale Registrar, legendados em inglês, tratavam da história dos bairros de Ouro Preto e de Mariana, contada por moradores das cidades. Nesse local havia televisão, pufes, cadeiras e um armário com brinquedos. Nela eram exibidos os filmes, em sessões previamente divulgadas e chamadas de “cineminha”.

Na biblioteca estava a recepção, uma seção com seis computadores, sendo que cada usuário podia fazer uso durante meia hora, com horário agendado, de cerca de 6000 (seis mil) livros infanto juvenis, produções do Projeto Vale Registrar e alguns filmes infanto juvenis. Também várias mesinhas com cadeiras, lixeiras seletivas, quadros decorativos e escaninhos.

O Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale promovia oficinas, espetáculos, saraus, exposições, brincadeiras, jogos, circuitos de leitura e campeonato de dama e xadrez para os usuários da Estação Ferroviária e principalmente da Biblioteca.

Na Estação Ferroviária também estava o Vagão dos

Sentidos, um vagão de trem reformado que exibia vídeos artísticos sobre temas relacionados com a história de Minas Gerais. O local, refrigerado, possuía diversas cadeiras, que permitiam sentar-se e assistir aos vídeos que eram exibidos nas televisões instaladas no lugar onde normalmente ficariam as janelas de um vagão. O funcionamento era diferenciado, estando aberto de quinta-feira a domingo das 10h30 às 17h. O público era atendido por dois monitores, alunos do curso de História da UFOP. Quando o equipamento foi visitado, a monitora passou informações prévias sobre o tema dos três vídeos que seriam exibidos aos visitantes. Nesse vagão, sempre os mesmos três vídeos, Barroco, Vagão de Todo Mundo e Campanários, que procuravam mostrar, por imagens e relatos de moradores, a cultura da região dos Inconfidentes. Outro vagão reutilizado era o Vagão Oficina de Vídeo, local onde eram produzidos os vídeos exibidos nas estações, tanto na de Mariana quanto na de Ouro Preto. No período de observação desta pesquisa não foi confirmada a presença de visitantes nesse vagão, só de pessoas que lá trabalhavam.

Outros aspectos da infraestrutura da Estação Ferroviária de Mariana também foram constatados ao longo da pesquisa: sanitários, tanto os femininos quanto os masculinos, acessíveis a portadores de limitações motoras e constantemente limpos, vários bebedouros na área de embarque, com alturas diferenciadas, para proporcionar acessibilidade a todos, presença de seguranças terceirizados, diária, ao longo de todo o horário de funcionamento e também à noite. Todo o ambiente era acessível, com rampas, corrimãos, portas e passagens com largura apropriada.

Pelo que foi observado, sempre havia usuários na Estação Ferroviária, especialmente na Praça Lúdico-Musical

e na Biblioteca. No período da manhã, o local ficava bem mais vazio em dias úteis, mas, durante as férias escolares, os monitores informaram que sempre estava cheio. No período da tarde geralmente havia mais pessoas na Praça Lúdico-Musical, exceto quando as condições climáticas eram desfavoráveis. Na Biblioteca sempre havia crianças, em sua maioria desacompanhadas, mas algumas iam para o espaço com os pais. Os monitores, muitas vezes liam para as crianças, estimulavam a leitura e auxiliavam no bom uso dos computadores disponíveis.

O público da Estação Ferroviária também era variado, compreendendo crianças pequenas que iam acompanhadas pelos pais e crianças maiores sozinhas para brincar na Praça ou ir à Biblioteca, adultos para utilizar os sanitários e/ou bebedouros, pessoas que “passavam o tempo” sentadas em alguns dos banquinhos, por razões variadas, como descansar na hora do almoço, esperar o ônibus em um lugar confortável, jovens e adultos que iam ler, conversar, escutar música e tocar, idosos geralmente com a família, professores de escolas infantis que traziam alunos para passear e usufruir da infraestrutura do local e portadores de deficiência. Foi entrevistado um cego, no local, e também foi constatada a presença de pessoas com deficiência locomotora.

Observou-se que sempre havia, no mínimo, dois monitores por período, em cada local, como a Biblioteca e a Praça Lúdico-Musical, além de funcionários. Os monitores sempre estavam atentos às crianças, mostrando como utilizar os brinquedos e como cuidar da limpeza dos ambientes. Em alguns dias, a Estação Ferroviária oferecia atividades diferenciadas. Assim, às quintas-feiras, ocorria o Circuito Comunidade/Escola Pública, em que os alunos de Ouro Preto iam conhecer a

Estação Ferroviária de Mariana e vice-versa e moradores das duas cidades podiam passear gratuitamente. Nesses dias iam monitores no trem contando histórias sobre a ferrovia e o percurso do trem.

Quando chegavam, as crianças eram divididas em grupos orientados pelos monitores para conhecer os diversos ambientes da Estação Ferroviária. Na Praça Lúdico-Musical ficavam sabendo sobre a formação da estrutura do ambiente e a reciclagem de material e tinham brincadeiras de roda. Na Biblioteca ficavam sabendo que podiam fazer carteirinha para pegar livros e se revezam com os monitores para ler algum livro. No Vagão dos Sentidos assistiam aos três vídeos. As crianças maiores eram levadas também para conhecer a oficina da Ferrovia Centro-Atlântica, localizada ao lado da Estação Ferroviária, onde era feita a manutenção do trem. Ao final da visita, vinte minutos para que as crianças brincassem na Praça, sempre assistidas pelos monitores.

Foi observado que sábados e domingos eram os dias de mais movimento na Estação Ferroviária: turistas que vinham de Ouro Preto no trem, moradores da comunidade que traziam crianças para brincar e outros. Esse público fazia usos diferenciados do ambiente: turistas, em sua maioria, circulavam, tiravam fotos, alguns visitavam o Vagão dos Sentidos e iam conhecer outros pontos da cidade, aproveitando o tempo até a volta do trem para Ouro Preto. Eram os únicos dias em que a presença de turistas se comparava à de moradores. Estes, por sua vez, ficavam mais na Praça Lúdico-Musical, conversando, vendo as crianças brincar ou tomando conta delas.

A Estação Ferroviária de Mariana oferecia outras atividades, especialmente no período das férias, como apre-

sentações de teatro, oficinas de interesse manual, além de outras atividades de interesses variados. O calendário de atividades ficava disponível no site do Trem da Vale (TREM DA VALE, 2011).

4 - Complexo Desportivo e Cultural Toca do Zé Pereira-Quadra Poliesportiva Paulo Alves de Almeida

Popularmente chamado de Toca, está localizado no Bairro São José, também conhecido como Chácara, e situa-se ao lado do Quartel da Polícia Militar, em Mariana.

Placas na parede do local informavam que a inauguração ocorreu em julho de 1991 e que a última reforma ocorreu em dezembro de 2010. Uma informava que no local seriam construídas as instalações da Sede da Corporação Musical São Vicente de Paula e da Associação de Moradores e Amigos do Bairro São José.

A Toca contava com três funcionários, sendo que dois trabalhavam na parte da manhã, responsáveis pela limpeza e jardinagem do local, e o outro trabalhava como vigia, no período da tarde e noite. Além da grande área com árvores, jardins e gramados, havia três quadras, uma coberta, uma aberta que não possuía telhado e uma de areia.

A quadra coberta era a mais utilizada e tinha rede nos gols e um placar eletrônico fixo na parede. Também telhado e alambrado, porém, quando chovia, entrava água formando muitas poças nas laterais. A iluminação era boa.

A quadra aberta tinha alambrado, mas não possuía telhado, ficando com água empoçada quando chovia. Contava

com tabelas de basquete, dois gols sem redes e um espaço reservado para a rede de voleibol. A iluminação era precária e o alambrado estava enferrujado. Essas duas quadras foram pintadas havia menos de um ano, mas, em algumas áreas, a pintura tinha falha. Já a quadra de areia era a menos utilizada, pois, de acordo com os frequentadores, havia preferência por futsal, normalmente jogado na quadra coberta, que, na maioria das vezes, permanecia fechada para evitar a entrada de animais.

A quadra aberta, sem cobertura, geralmente era utilizada quando estavam ocorrendo jogos de futsal na quadra coberta. Já a quadra de areia, pela preferência por futsal, quase não era utilizada, segundo os frequentadores do espaço.

Todas as quadras possuíam portão de entrada, que, quando ficava fechado, evitava que as pessoas frequentassem o local depois do horário e também o consumo de drogas. Não havia bolas ou outro material para ser emprestado. Geralmente as pessoas levavam o seu próprio material para ser utilizado no local ou pegavam emprestado com alguém do bairro.

Eram dois banheiros, um masculino e outro feminino, que tinham chuveiros elétricos e eram mantidos limpos pelos funcionários. Mesmo assim, algumas crianças pequenas urinavam e trocavam de roupa em um canto, dentro da quadra coberta, sendo que, na maioria das vezes, estavam acompanhadas dos pais.

Eram três portões de entrada, localizados em ruas diferentes, sendo que em apenas um deles era permitida a entrada de carros, que podiam ser colocados num espaço gramado na frente das quadras. E um total de 10 bancos, três ao lado da quadra coberta, dois ao lado da quadra aberta e o

restante ao lado do banheiro. O local possuía iluminação e às 19h as luzes eram acessas por um funcionário.

Via-se um bebedouro grande com água filtrada gelada e, ao lado, uma pia para lavar as mãos. Como a Toca está localizada na esquina de duas ruas, alguns moradores do bairro passavam por dentro apenas para ter acesso às ruas próximas, usando-a como passagem.

Na Toca também eram construídos os bonecos dos blocos caricatos do carnaval da cidade, especialmente no Zé Pereira da Chácara. A equipe de trabalho era composta por seis pessoas, sendo algumas voluntárias. Como o período da observação coincidiu com a preparação para o carnaval, a todo o momento havia alguém trabalhando no local.

Além do galpão onde eram confeccionados e guardados os bonecos, via-se a cozinha, banheiro e um espaço aberto para visitação: aproximadamente 103 bonecos confeccionados, sendo 53 infantis, utilizados em apresenta es e desfiles em Mariana, distritos e em outras cidades.

O período de mais movimento foi o que antecedeu o carnaval, mas havia apresenta es durante todo o ano. Em janeiro houve v arias apresenta es em locais diversos, como Furquim, distrito de Mariana, para onde 45 (quarenta e cinco) pessoas viajaram de ônibus especial, levando 20 bonecos.

Jovens, adultos e crianças de idades e classes sociais diferentes frequentavam a Toca, com predominância de jovens do sexo masculino. A maior parte das pessoas que frequentavam diariamente o local moravam próximas e costumam ir a p  ou de bicicleta. Diversas pessoas, durante o dia, iam para conhecer e observar os bonecos bem como conversar com os funcionários. E os jovens que ficavam jogando futsal iam observar a confec o dos bonecos.

Quando os adolescentes, os principais frequentadores do local, não estavam jogando futsal, ficavam conversando sentados nos bancos localizados ao lado da quadra coberta ou andando de bicicleta nas quadras e ao redor delas. Geralmente os pais levavam os filhos para brincar de bola, andar de velotrol e bicicleta e observar quem jogava futsal na quadra coberta e handebol, futsal ou basquete na quadra aberta. As crianças pequenas, com idade de dois a seis anos, costumavam brincar nos espaços gramados em torno das quadras, espaço utilizado também por jovens e adultos para fazer alongamentos, muitas vezes antes do futsal ou da caminhada.

Portanto eram diferentes usos e formas de apropriação desse equipamento de lazer, abrangendo jogos, brincadeiras, alongamentos, conversas, observação de jogos, aulas de Educação Física, confecção de bonecos etc., mas a atividade predominante era o futsal.

As pessoas da cidade podiam agendar horários para utilizar os espaços da Toca. O local mais solicitado era a quadra coberta, especialmente para futsal. Não havia procura para fazer agendamento para outra modalidade esportiva. Segundo um dos funcionários responsáveis pelo local e pelo agendamento dos espaços, a quadra coberta tinha reservas fixas nos seguintes dias e horários: segunda-feira, das 18h às 22h, para os policiais militares; terça-feira, das 9h às 11h, para exercícios físicos com os soldados do Quartel da Polícia Militar de Mariana, localizado ao lado do Complexo Desportivo e Cultural Toca do Zé Pereira; das 18h às 22h, para funcionários de uma empresa de montagem e manutenção elétrica; quarta-feira, das 18h às 20h, para funcionários do Fórum; quintas-feiras, das 20h às 22h, para funcionários de uma empresa de mineração; sábado, das 16h às 19h, para mulheres e, das 19h às

21h30, para homens de uma igreja evangélica. O único dia em que a quadra aberta ficava reservada era terça-feira, das 18h às 22h, para os funcionários de um banco jogarem voleibol.

Nos horários em que as quadras não estavam reservadas, as pessoas podiam realizar diferentes práticas, como brincadeiras, jogos, bicicleta, velotrol. Mesmo não estando jogando, a maioria dos jovens permanecia durante o horário agendado apenas para observar o jogo de outras pessoas.

Foram identificados treinadores voluntários de futsal, do próprio bairro. Segundo um deles, como havia crianças e jovens, ele desenvolvia um trabalho voluntário:

Me treinavam quando eu era pequeno, agora é minha vez de retribuir. Eu gosto muito de fazer isso. Também há outros voluntários que treinam crianças e adolescentes de outras ruas, na verdade é uma disputa de futsal entre as ruas do bairro.

Segundo afirmaram, havia o costume de realizar jogos e campeonatos entre os times que algumas pessoas do bairro possuíam e orientavam. E uma maneira de ocupar o tempo ocioso dessas crianças e adolescentes, em vez de deixá-los vulneráveis a riscos nas ruas, treinando futsal.

Durante cinco dias do mês de fevereiro de 2011 ocorreram, nesse equipamento, seletivas entre escolas públicas de Mariana, nas modalidades vôlei, handebol e futsal, para os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), evento organizado pela Prefeitura Municipal de Mariana. Esse evento contou com a presença, no local, de mais de 300

pessoas, compreendendo pais, alunos e professores de várias escolas de Mariana. Enquanto os jogos aconteciam, as pessoas ficavam observando em pé, ao redor da tela de proteção das quadras, ou sentadas no gramado.

Uma escola pública localizada no bairro, que não possui quadra ou espaço suficiente para as aulas de Educação Física, utilizava sempre o local, especialmente a quadra coberta da Toca. Geralmente essas aulas aconteciam no período da manhã, horário em que havia menos pessoas no local: algumas fazendo caminhadas ao redor das quadras, outras levando cachorros para passear. Muitas vezes havia fezes dos animais no chão, pois os donos não se preocupavam em limpar o local. Raramente havia presença de idosos. Quando estes iam à Toca, ficavam conversando com outras pessoas e observando os jogos.

No período da observação desta pesquisa não houve presença de pessoa com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida, talvez pelo difícil acesso ao local, onde se identificou falta de rampas, corrimãos, áreas apropriadas para circulação de cadeiras de rodas e de comunicação sonora, visual e tátil. Também não havia nenhum projeto destinado a essa parcela da população, como também a outros públicos.

Como a observação foi realizada no período de férias, alguns frequentadores é que explicaram que, no ano anterior, houve desenvolvimento de projetos na Toca, como Escolinha de Futsal e Voleibol. E outros frequentadores confirmaram a inexistência de projetos desenvolvidos no local. Faz-se necessário checar essas informações com as dos gestores, especialmente da Secretaria Municipal de Desportos, como é propósito da continuação desta pesquisa.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2003.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO Houaiss. 2009.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FUNDAÇÃO Vale. Disponível em: <<http://www.fundacaovale.org/pt-br/desenvolvimento-humano-e-economico/trem-da-vale/conheca-o-trem-da-vale/paginas/default.aspx>>. Acesso em: 17 mai. 2011.

FUNDAÇÃO Vale. Disponível em: <<http://www.tremdavale.org/pt/educacao-patrimonial>>. Acesso em: 17 mai. 2011.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3. ed. Ampliada. Campinas: Autores Associados, 2002.

MONUMENTA. Disponível em: <http://www.monumenta.gov.br/site/?page_id=164>. Acesso em: 04 jan. 2011.

O INCONFIDENTE. Disponível em: <<http://www.oinconfidente.com.br/inicio>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

O INCONFIDENTE. Disponível em: <<http://www.oinconfidente.com.br/noticias/acervo/8>>. Acesso em: 17 mai. 2011.

PARQUE Metalúrgico Augusto Barbosa, Centro de Artes e Convenções da UFOP. Disponível em: <http://www.parquemetalurgico.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=6>. Acesso em: 01 out. 2012.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

TREM da Vale. Disponível em: < <http://www.tremdavale.org/pt/estacoes/estacao-mariana/>>. Acesso em: 18 mai. 2011.

TREM da Vale. Disponível em: <<http://www.tremdavale.org/noticias/calendario/?month=jul&yr=2011>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

Entrevistas

Leonardo Duarte Monteiro Rezende. **Leonardo Duarte Monteiro Rezende:** entrevista [mar. 2011]. Entrevistadora: Simone do Carmo Silva. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 23 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Mônica Maria da Silva Gomes. **Mônica Maria da Silva Gomes:** entrevista [set. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 29,2 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Carmen Lúcia. **Carmen Lúcia:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Gabriela de Azevedo Pinto Rocha. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 1.02 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.





CAPÍTULO V

Lazer e Saúde

Jaqueline de Oliveira Santana

Ketlen Cristina Torres de Faria

Maria Cristina Rosa

A problematização do lazer vinculado à saúde tem se configurado como um tema importante na atualidade, todavia se constata que ainda são poucos os estudos bem como as publicações científicas que privilegiam o assunto. Isso ocorre devido a inúmeros fatores, como ser a saúde um aspecto pouco privilegiado em ações vinculadas às políticas públicas de lazer das cidades.

A necessidade de desenvolver a temática lazer e saúde neste livro justifica-se não só pelos argumentos anteriores, que indicam a pertinência de mais estudos com esse enfoque, mas especialmente pelo fato de que, ao pesquisar os usos de equipamentos de lazer de Ouro Preto e Mariana, destacaram-se, entre práticas e formas de apropriação dos equipamentos, ações de usuários que tinham como pretensão a melhoria da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar, mediante a realização de caminhadas, corridas e outras práticas corporais/atividades físicas.

Vale destacar que os termos *práticas corporais e atividades físicas*¹⁰, que têm relação direta com o termo exercício físico, são utilizados neste trabalho conforme o Glossário Temático: Promoção da Saúde (BRASIL, 2012, p. 28), uma publicação do Ministério da Saúde, que considera *práticas corporais* como “expressões individuais ou coletivas do movimento corporal, advindo do conhecimento e da experiência em torno do jogo, da dança, do esporte, da luta, da ginástica, construídas de modo sistemático (na escola) ou não sistemático (tempo livre/lazer).” Conforme está destacado, “existem várias formas de práticas corporais: recreativas, esportivas, culturais e cotidianas.” Neste trabalho se privilegiam as realizadas no tempo disponível¹¹. Já *atividade física* é compreendida como um “movimento corporal que produz gastos de energia acima dos níveis de repouso. *Nota*: relaciona-se a caminhadas, corridas, práticas esportivas e de lazer” (BRASIL, 2012, p. 17). Vale ressaltar que os autores estudados neste trabalho utilizam esses termos de forma variada, predominando *atividade física*.

As atividades físicas para Melo e Alves Júnior (2003) “[...] estão entre as manifestações culturais mais procuradas e mais difundidas pelos meios de comunicação, estando mesmo diretamente ligadas a diversos estilos de vida” (2003, p. 41), o que indica preferência das pessoas, no tempo disponível, por realizar atividades que abranjam os interesses físico-esportivos do lazer. Entre as atividades praticadas por diferentes grupos, citam-se as de aventura, realizadas na natureza ou em

¹⁰ O Glossário Temático: Promoção da Saúde (BRASIL, 2012, p. 22) define exercício físico desta maneira: “Toda atividade física planejada, estruturada e repetitiva que tem por objetivo a melhoria e a manutenção de um ou mais componentes da aptidão física. *Nota*: frequência, intensidade e duração são componentes da prática do exercício físico. Exemplo: caminhadas sistemáticas com duração programada.”

¹¹ Alguns autores utilizam terminologia diferente, como tempo livre, tempo disponível, tempo ocioso. Neste trabalho, utiliza-se tempo disponível, segundo Marcellino (1987).

ambientes construídos, as livres e as mais intensas, entre as quais podem ser encontrados ginástica, corrida, ioga, rafting, entre outras. Afirmam os autores (2003):

Em comum entre os diversos grupos, podemos citar a busca de bem-estar por meio da movimentação do corpo – embora o grau de movimentação varie muito de uma atividade para outra – e uma certa preocupação com a saúde – ainda que muitas vezes seja mais observável no discurso do que na prática e que a compreensão de saúde seja bastante difusa e até meio superficial (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003, p. 41).

Considerando que Ouro Preto e Mariana são cidades que não apresentam características que normalmente estimulam a realização de práticas corporais/atividades físicas, como clima, relevo, equipamentos específicos e qualificados para esse fim bem como projetos de intervenção de lazer e esporte, desenvolvemos este capítulo tentando privilegiar vivências presentes no dia a dia que merecem atenção para que sejam reconhecidas como formas de uso e apropriação dos equipamentos e demandas, necessidades e possibilidades de intervenção. Assim, ele abrange o lazer e a saúde, mas, ao pensar nessa temática, o esporte é uma manifestação que sobressai, sendo, portanto, considerado e citado, muitas vezes, diretamente atrelado ao lazer.

Procuramos inicialmente compreender/construir o conceito de saúde, para depois estabelecer aproximações com o lazer. Em seguida, discutir políticas públicas voltadas para o lazer e a saúde nas duas cidades, a partir do estudo e análise de documentos, como a Lei Orgânica e o Plano Diretor, que

elencam regras e princípios que podem orientar a elaboração e execução de ações no âmbito do lazer. Com dados coletados na pesquisa de campo, foi realizada a análise dos hábitos de pessoas nas duas cidades, abordando os equipamentos bem como as práticas realizadas nesses locais por sujeitos que visam, como já foi dito, ao bem-estar e à qualidade de vida e têm preocupação, pelo menos no discurso, com a saúde (MELO; ALVES JUNIOR, 2003). Finalmente, tentando contemplar tanto as intenções dos órgãos responsáveis pela gestão do lazer como os desejos dos usuários, apontamos, para as duas cidades, possibilidades de melhoria e qualificação de ações que vinculam ou podem associar lazer e saúde.

1 - Conceituação de Saúde

A saúde tornou-se uma necessidade humana. Quando se pensa ou se fala em saúde, logo é citada a definição estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1976, e criada logo após a Segunda Guerra Mundial, época em que havia uma preocupação de criar um conceito positivo de saúde, incluindo certos fatores, como alimentação, atividade física e acesso ao sistema de saúde (SURDI; TONELLO, 2007). Assim, saúde não é apenas a “ausência de doença”, como defendia Boorse (1975, apud ALMEIDA FILHO; JUCÁ, 2002 p. 881), mas um “[...] estado completo de bem-estar físico, social e mental” (OMS, 1976).

Apesar de ser o conceito mais difundido no mundo e mais citado na literatura, essa amplitude acarretou críticas, sendo algumas, segundo Buss e Pellegrini Filho (2007), de natureza técnica (a saúde seria algo ideal, inatingível) e outras

de natureza política, libertária (o conceito permitiria abusos do Estado, que poderia intervir na vida dos cidadãos sob o pretexto de promover a saúde).

Segre e Ferraz (1997, p.539) afirmam que se trata “[...] de uma definição irreal porque, aludindo ao perfeito bem-estar, coloca uma utopia. O que é ‘perfeito bem-estar?’. É por acaso possível caracterizar-se a perfeição?” Dejours (1986) tem o mesmo questionamento. Assim, essa definição, “até avançada para a época em que foi realizada, é, no momento, irreal, ultrapassada e unilateral” (SEGRE; FERRAZ, 1997, p. 539).

Badziak e Moura (2010) concluem, sobre o conceito de saúde da OMS:

é de fundamental importância para as políticas de saúde pública, na medida em que considera não apenas os determinantes biológicos da saúde, mas também leva em conta o processo saúde-doença como resultado do binômio corpo-mente e de sua interação com o meio ambiente. Outro aspecto essencial é que a saúde é pensada positivamente, e não como simples ausência de doença. Tal máxima orienta as políticas de saúde pública a centrar-se em medidas voltadas para a promoção da saúde, mais eficazes e com menor custo que o modelo assistencialista e curativo, pautado pelo conceito de doença (BADZIAK; MOURA, 2010, p. 71).

A concepção de saúde sofre, pois, variações e está condicionada a diferentes épocas e culturas, diversificando crenças sobre o que de fato proporciona, ou não, a saúde (SURDI; TONELLO, 2007). Nesse sentido, diversas tentativas vêm sendo feitas a fim de se construir um conceito

mais dinâmico e aplicável. Buss (2000) e Dallari (2007, apud CASARA; CHEMIN, 2010) consideram que saúde significa bem-estar físico, mental, social e qualidade de vida e não apenas ausência de doença. Para Buss (2000, p. 174), proporcionar saúde relaciona-se com:

evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a qualidade da vida 'vívida', ou seja, ampliem a capacidade de autonomia e o padrão de bem-estar que, por sua vez, são valores socialmente definidos, importando em valores e escolhas.

Segundo o Dicionário de Termos Técnicos de Medicina e Saúde (REY, 2003), saúde está relacionada à capacidade de realizar aspirações, satisfazer necessidades e agir sobre o ambiente. É um recurso para a vida, que enfatiza o social, o pessoal e aptidões físicas. É um estado de equilíbrio entre os seres humanos e o meio físico, biológico e social, compatível com plena atividade funcional, com sentimento de bem-estar e de ausência de doença ou morte extemporânea.

O conceito de Rey (2003) vai ao encontro da definição de promoção: consiste em proporcionar aos indivíduos os meios necessários para melhorar sua saúde e exercer controle sobre ela. Segundo Batista et al. (2012), são muitas as diretrizes que norteiam e delimitam o conceito de promoção da saúde, como habitação, equidade, educação, alimentação, renda, justiça social, qualidade de vida, saúde, participação, acesso a bens e a serviços essenciais, assim como o lazer, entre outros. Destaca-se ainda a necessidade de envolvimento do Estado (políticas públicas), da comunidade, dos indivíduos, do sistema de saúde e das parcerias intersetoriais para efetivação de seu processo.

Pela ampliação do termo, a promoção da saúde passa a não ser apenas responsabilidade exclusiva do setor de saúde, extrapola os limites do estilo de vida saudável e caminha na direção de um bem-estar global (BATISTA et al., 2012, p. 4).

Como uma das estratégias de produção de saúde, ou seja, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, a promoção da saúde contribui para a construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde (BRASIL, 2006). Imbuída do princípio de que a saúde depende da qualidade de vida, a Política Nacional de Promoção da Saúde (2006) afirma que as ações públicas em saúde devem privilegiar a cura e a reabilitação, bem como medidas preventivas e de promoção da saúde, “transformando os fatores da vida que colocam as coletividades em situação de iniquidade e vulnerabilidade” (BRASIL, 2012, p. 10). Para isso, ressalta a importância do desenvolvimento de ações intersetoriais que visem a educação, planejamento de espaços urbanos e rurais, iniciativas culturais e esportivas, dentre outras ações, ampliando a capacidade das políticas públicas de incidir sobre os determinantes sociais da saúde, tornando-as mais efetivas e favorecendo a construção de cidades saudáveis¹² (BRASIL, 2012).

¹² Cidades Saudáveis é um “movimento fomentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o estabelecimento de políticas públicas urbanas voltadas à melhoria da qualidade de vida. Nota: para a constituição das Cidades Saudáveis, deve haver um forte compromisso de autoridades, comunidades e outros atores sociais, preconizando-se a adesão aos princípios da participação social, intersetorialidade, sustentabilidade e equidade na gestão das políticas públicas, associado ao fortalecimento do espaço público” (BRASIL, 2012, p. 18).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (2006) destaca:

Tradicionalmente, os modos de viver têm sido abordados numa perspectiva individualizante e fragmentária, e colocam os sujeitos e as comunidades como os responsáveis únicos pelas várias mudanças/arranjos ocorridos no processo saúde-adoecimento ao longo da vida. Contudo, na perspectiva ampliada de saúde, como definida no âmbito do movimento da Reforma Sanitária brasileira, do SUS e das Cartas de Promoção da Saúde, os modos de viver não se referem apenas ao exercício da vontade e/ou liberdade individual e comunitária. Ao contrário, os modos como sujeitos e coletividades elegem determinadas opções de viver como desejáveis, organizam suas escolhas e criam novas possibilidades para satisfazer suas necessidades, desejos e interesses pertencentes à ordem coletiva, uma vez que seu processo de construção se dá no contexto da própria vida (BRASIL, 2006, p. 14).

Iniciaram-se na década de 70, época em que foram destacados dois marcos, a Carta de Ottawa (BRASIL, 2002) e a Carta de Adelaide (BRASIL, 2002), discussões mais sistemáticas sobre um conceito ampliado de saúde e de promoção da saúde.

A Carta de Ottawa resultou do Relatório Final da I Conferência Internacional sobre Promoção à Saúde, realizada no Canadá, em 1986, e a Carta de Adelaide resultou do Relatório Final da II Conferência, sediada na Austrália, em 1988 (BUSS, 2003; BOTTAN et al., 2008). Segundo Bottan et al. (2008), esses dois eventos representaram uma resposta à complexidade emergente dos problemas de saúde

da população, cujo entendimento não poderia se apoiar apenas no enfoque estritamente biologicista e higiênico-preventivista, devendo-se considerar também a determinação social da doença e sua relação com algumas questões, como condições e modos de vida das populações.

Desde a divulgação da Carta de Ottawa, o conceito de saúde e promoção da saúde passou por uma série de reformulações: inicialmente, abordando um ponto de vista mais comportamental, associado à orientação sanitária, em que as atividades eram orientadas para a transformação do comportamento (programas de alimentação adequada, práticas corporais etc.) e, posteriormente, considerando atividades voltadas para o coletivo e para o ambiente, com ações intersetoriais como forma de garantir o acesso aos bens da saúde por todos (BATISTA et al., 2012).

Esse conceito ampliado de saúde fundamenta-se especialmente na produção teórico-crítica da saúde coletiva no Brasil (PAIM, 1995), que Carvalho (2003) caracteriza desta maneira:

um campo de saberes e de práticas que toma como objeto as necessidades sociais de saúde, com intuito de construir possibilidades interpretativas e explicativas dos fenômenos relativos ao processo saúde-doença, visando a ampliar significados e formas de intervenção (CARVALHO, 2003, p. 20).

Pode-se perceber que a discussão sobre saúde é ampla e aborda diferentes concepções. Como afirma Luz (2003), o conceito é plural. Na sociedade contemporânea há diferentes racionalidades, práticas, representações e valores culturais que coexistem de forma pacífica ou conflituosa, ocorrendo

um hibridismo entre teorias, práticas, agentes, pacientes etc. De modo geral, saúde é considerada um processo que não acontece de um momento para o outro e requer tempo e envolvimento de várias partes, em uma ação conjunta de participação social¹³, controle social¹⁴ e sanitário. Além disso, “reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural” e pode não ter a mesma representação para todas as pessoas (SCLIAR, 2007, p. 30). “Dependerá da época, do lugar, da classe social, de valores individuais, de concepções científicas, religiosas e filosóficas” (SCLIAR, 2007, p. 30).

2 - Aproximações entre Lazer e Saúde

As aproximações entre lazer e saúde podem ser feitas por vários caminhos, uma vez que se trata, segundo Marcellino e Bonfim (2006, p. 89), de “temas de natureza ética, política, cultural e social”. Todavia, na revisão bibliográfica, foi observado que a grande maioria dos trabalhos aproxima lazer e saúde com base no interesse físico-esportivo. Esse fato é importante, pois o conceito de saúde, embora não haja consenso, já é compreendido de maneira ampliada, ou seja,

¹³ Participação social é um “processo no qual interagem os vários segmentos sociais na elaboração, execução e fiscalização de políticas públicas. Notas: i) Possibilita o exercício do protagonismo, pois leva os indivíduos a tornarem-se sujeitos conscientes de suas ações e potencialidades e autores de suas próprias histórias. ii) Os diferentes atores intervêm na identificação de necessidades e problemas comuns e se unem para desenhar e propor soluções e ações, fortalecendo a relação entre comunidade e gestão nas três esferas de governo. iii) O fortalecimento da participação social na gestão das políticas de saúde é uma importante estratégia para possibilitar avanços na universalização e na equidade do acesso à saúde” (BRASIL, 2012, p. 26).

¹⁴ Controle social são “práticas de participação e fiscalização da população nos processos deliberativos relacionados à formulação de políticas de saúde e de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Nota: No SUS, há mecanismos institucionalizados que garantem a participação e o controle social, como os conselhos de saúde e as conferências de saúde” (BRASIL, 2012, p. 26).

para além do aspecto biomédico. E, mesmo que os estudos do lazer tenham como base principal conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais, a maioria das pesquisas, ao analisar lazer e saúde, ainda privilegia conhecimentos próprios das Ciências da Saúde, o que indica a necessidade de ampliação da abrangência. Assim, destacamos alguns estudos que mostram essa relação e dão destaque aos bons resultados, para a promoção da saúde, da atividade física realizada no lazer.

Sacker e Cable (2005), em estudo longitudinal, examinaram o grau em que a atividade física no lazer (AFL) promove a saúde na adolescência e o bem-estar na vida adulta. Como resultado, os autores encontraram uma relação consistente entre AFL na adolescência e bem-estar psicológico após 15 anos para ambos os grupos estudados. Essa relação foi independente do índice de massa corporal do adolescente e de problemas psicossociais. Níveis mais altos de atividade física na adolescência resultaram também em melhor autoavaliação da saúde na vida adulta.

Wendel-Vos et al. (2004) estudaram a associação entre AFL e saúde/qualidade de vida, em uma população saudável. Os resultados sugerem associações significativas entre AFL e saúde/qualidade de vida em corte transversal, como também em análises longitudinais. Na análise transversal, encontrou-se associação significativa e positiva entre AFL de intensidade moderada com a percepção da saúde geral e vitalidade em ambos os sexos. Dados longitudinais mostraram associação significativa e positiva entre mudança relacionada à AFL e mudança na saúde relacionada à qualidade de vida, tanto para homens quanto para mulheres, independentemente da intensidade da AFL adotada.

Vuillemin et al. (2005) investigaram as relações de cumprimento das recomendações de saúde pública para atividade física moderada e vigorosa realizada no lazer com qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em indivíduos adultos franceses. Foram avaliados 2333 homens e 3321 mulheres. Como resultados, encontraram que nível mais alto de AFL está associado a nível mais alto de QVRS em homens e mulheres francesas. Os autores sugerem que 30 minutos de atividade física moderada por dia no lazer podem trazer benefícios para melhor percepção da qualidade de vida.

Analisando-se os resultados dessas e de outras pesquisas (WENDEL-VOS, 2004; VUILLEMIN et al., 2005; CORAZON et al., 2010; YANG et al., 2012), infere-se que a promoção de atividades físicas no lazer pode ter grande impacto individual sobre a saúde. Nessa perspectiva, compreendendo que o lazer pode contribuir com a saúde dos sujeitos, um ponto a ser destacado refere-se ao Título I, Artigo 3, da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes:

Art. 3 - A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País (BRASIL, 1990).

Essa Lei trata a saúde como um direito social que depende de outros elementos, como educação e moradia. Sendo assim, pressupõe-se que alguns ou um conjunto deles possam favorecer o bom estado de saúde, entre os quais o lazer. Portanto existe a necessidade de que este seja levado em consideração nas políticas públicas de promoção da saúde, um movimento que já está presente em leis que prescrevem e orientam ações da gestão em âmbito federal, estadual e municipal, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2006), que, na indicação de “ações específicas” para promoção da saúde, recomenda a:

prática corporal/atividade física a partir do desenvolvimento de: I – Ações na rede básica de saúde e na comunidade; II – Ações de aconselhamento/divulgação; III – Ações de intersetorialidade e mobilização de parceiros; IV – Ações de monitoramento e avaliação.

Todavia, nas cidades estudadas para este trabalho, ainda não havia efetivo cumprimento dessas recomendações, priorizadas para o biênio 2006-2007.

Esses elementos são denominados por Badziak e Moura (2010) de determinantes sociais da saúde (DSS) e compreendem “os determinantes vinculados aos comportamentos individuais e às condições de vida e trabalho, bem como os relacionados com a macroestrutura econômica, social e cultural” (BRASIL, 2008, p. 3).

Diversos modelos esquemáticos procuram representar os vários níveis dos DSS. O modelo de Dahlgren e Whitehead (1991), por exemplo, apresenta diversas esferas, que vão da camada basal, onde estão presentes características individuais, como sexo e idade, até a camada distal, na qual se situam os

macrodeterminantes, como condições econômicas, culturais e ambientais da sociedade. As camadas intermediárias, que interessam neste capítulo, por englobar fatores passíveis de mudança de comportamento com a adoção de medidas simples, incluem estilos de vida, redes sociais e comunitárias e fatores relacionados às condições de vida e de trabalho.

Considerando a importância do estilo de vida na determinação da saúde, tomamos como referencial, por exemplo, a inatividade física no lazer, que, no Brasil, se constitui em problema de saúde pública. Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2010) mostram altas taxas de inatividade física (14,2%) e baixas taxas de atividade física no lazer, tanto para homens (18,6%) quanto para mulheres (11,7%). Além disso, o sedentarismo está associado à prevalência de doenças crônico-degenerativas, sendo bem evidentes os efeitos do estilo de vida sobre a saúde (PITANGA; LESSA, 2005).

Nahas (2006) destaca que o estilo de vida ativo passou a ser considerado fundamental na promoção da saúde e na redução da mortalidade. O estilo de vida é entendido como um conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas (NAHAS, 2006), sendo grande o seu impacto na saúde (QUIZHPE, 2011):

De fato, para grande parte da população, os maiores riscos para a saúde e o bem-estar tem origem em seu próprio comportamento individual, resultante tanto da informação e vontade das pessoas, como das oportunidades e barreiras presentes na realidade social (QUIZHPE, 2011, p. 130).

Pesquisas mostram que mudanças de comportamento podem ser eficazes na prevenção e controle de doenças associadas à inatividade, referidas como doenças hipocinéticas (QUIZHPE, 2011). Da mesma forma, a diminuição de barreiras interclasses e intraclasses sociais – como o acesso aos equipamentos, a falta de manutenção de equipamentos de lazer existentes nas cidades, a faixa etária atendida pelos projetos de lazer, o tempo disponível – que limitam o lazer, inibindo e dificultando a sua prática e contribuindo para uma apropriação desigual (MARCELLINO, 2006), pode possibilitar oportunidades à população da vivência de atividades de lazer que privilegiem diferentes interesses culturais. Segundo Marcellino (2002):

[...] o ideal seria que cada pessoa praticasse atividades que abrangessem os vários grupos de interesses [...]. No entanto, o que se verifica é que as pessoas geralmente restringem suas atividades de lazer a um campo específico de interesses. E geralmente o fazem não por opção, mas por não terem tomado contato com outros conteúdos (MARCELLINO, 2002, p. 10).

Assim, a realização de ações de lazer que priorizem a diversificação dos interesses culturais pode trazer contribuições importantes que possibilitem a promoção da saúde, não só pelas práticas corporais/atividades físicas, comumente atreladas às práticas e saberes vinculados à saúde, mas também pela oportunidade de, no tempo disponível, desenvolver “[...] o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o relacionamento social, o intercâmbio cultural e a quebra da rotina, quando, onde, com quem e

da maneira que quisesse” (MARCELLINO, 2002, p. 10), qualificando a vida dos sujeitos.

Mostram Batista *et al* (2012):

Quando elegemos uma prática de lazer, elegemos, na verdade, experiências que nos sejam agradáveis e mais adequadas ao uso de nosso tempo livre. A escolha de uma determinada vivência alcança não somente benefícios biológicos (de condicionamento físico, regulação e fortalecimento de sistemas metabólicos etc.), mas interfere também em outros determinantes sociais (sociabilidades, uso equilibrado do tempo, acesso à cultura etc.), que, certamente, desencadearão resultados na manutenção da saúde como um todo (BATISTA *et al*, 2012, p. 14).

Vale lembrar ainda que, na contemporaneidade, a mecanização e a automatização estão eximindo as pessoas de tarefas físicas mais intensas no trabalho e na vida diária. Além disso, muitas opções de lazer, como televisão e jogos eletrônicos, têm reduzido o tempo disponível utilizado para a realização de práticas corporais/atividades físicas, como esportes, danças, caminhadas e jogos ao ar livre.

Embora, do ponto de vista cultural, a ocupação do tempo disponível com atividades de lazer contemplativas sejam tão importantes quanto atividades práticas, cabe ressaltar que o lazer que privilegia o interesse físico-esportivo, no gênero de quem executa a ação, pode configurar-se como importante oportunidade de promoção de hábitos saudáveis, bem-estar e promoção da saúde (SILVA, 2012).

Ainda sobre esse assunto, Nahas (2006) explica que o lazer que não envolve gasto energético significativo, ou seja, certas atividades realizadas no lazer, como assistir à televisão, ouvir música, não demandam esforço físico adicional e, apesar de proporcionarem conforto, não diminuem a necessidade do exercício regular para que os males do sedentarismo não prejudiquem o estado geral de saúde, reduzindo a qualidade de vida a médio ou longo prazo. Portanto muitos fatores que podem interferir de forma negativa no estado de saúde e na qualidade de vida, que “está associada ao estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e espiritualidade”, podem ser reduzidos no lazer ativo (QUIZHPE, 2011, p. 134), entendido como “[...] um estilo de vida em que a atividade física é valorizada e integrada na vida diária, com ênfase no lazer” (NAHAS, 2005, p. 8).

Conforme foi dito, o que a pessoa faz no dia a dia, inclusive no lazer, afeta significativamente a saúde, a doença e até mesmo a longevidade (WANKEL, 1994). O envolvimento em determinada atividade, no tempo disponível, é influenciado por vários fatores, sociais e econômicos, como a concentração de equipamentos de lazer nos centros das cidades diminuir as oportunidades de lazer dos moradores da periferia e a mercantilização do lazer excluir pessoas de classes menos favorecidas, mas está relacionado, principalmente, segundo Wankel (1994), à satisfação individual e motivação. Além desses fatores, tempo e atitude, possibilidade de escolhas das atividades (MARCELLINO, 2006) bem como democratização do lazer (MARCELLINO; SAMPAIO *et al.*, 2007) são determinantes, uma vez que o oferecimento

de projetos de lazer gratuitos, contínuos e acessíveis pode influenciar no envolvimento, ou não, das pessoas.

Considerando a motivação, a satisfação individual, o tempo disponível e a oportunidade como fatores importantes no envolvimento de práticas corporais/atividades físicas a serem praticadas no lazer, é importante que a pessoa tenha capacidade de reconhecer os benefícios de diferentes tipos e intensidades para fazer escolhas adequadas, que possam contribuir para manter e/ou melhorar a saúde (WANKELE, 1994). Portanto a educação e a informação relacionada aos possíveis benefícios e ganhos culturais, sociais, fisiológicos etc. do lazer devem ser características essenciais da atividade de orientação nos projetos desenvolvidos (WANKELE, 1994), mantendo o cuidado de não valorizar apenas o produto mas também o processo, para ser coerente, pelo menos, com os conceitos de lazer e saúde adotados.

O binômio lazer-saúde pode e deve, pois, ser alvo de estudo e intervenção, dando suporte ao incentivo de medidas públicas que visem a mudanças de hábitos de vida. Nesse sentido, conhecer os hábitos de lazer da população de Ouro Preto e Mariana e espaços e equipamentos de lazer, bem como formas de uso e apropriação desses locais pode orientar e direcionar a formulação de políticas públicas de lazer e de saúde, a fim de aumentar a oferta e a participação nessas atividades, possibilitando a melhoria da saúde e também do lazer da população.

3 - Políticas Públicas Voltadas para o Lazer e a Saúde nas Duas Cidades: O que se busca? O que há?

Pretendendo identificar as diretrizes das políticas públicas de lazer e saúde em Ouro Preto e Mariana, foram estudados os Planos Diretores (MARIANA, 2004; OURO PRETO, 2006) e as Leis Orgânicas (MARIANA, 2009; OURO PRETO, 2008) de ambas as cidades. Na análise foi observado que lazer e saúde são contemplados, em diversos itens, nos documentos das duas cidades.

Considerando os objetivos indicados pelo Título I (Disposições Preliminares), saúde e lazer são classificados, entre outros itens, como prioritários nas duas Leis Orgânicas. Nesse aspecto, a Lei Orgânica de Mariana (“IV – estabelecer prioridades nos setores de educação, saúde, transporte, habitação, assistência social, meio ambiente, recursos hídricos e humanos, lazer, recreação e abastecimento;” MARIANA, 2009) é mais ampla do que a de Ouro Preto (“IV – priorizar o atendimento das demandas sociais de educação, saúde, transporte, moradia, abastecimento, lazer e assistência social;” OURO PRETO, 2008), pois indica o atendimento de demandas sociais de recreação.

Em relação ao direito à saúde, ambas as Leis Orgânicas estabelecem, no Título IV, Capítulo I, Seção II, que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas econômicas e sociais que visem à prevenção e à redução do risco de doenças e suas agravantes, implicando as pessoas ao acesso universal, igualitário e sem qualquer discriminação às ações e aos serviços de saúde (MARIANA, 2009; OURO PRETO, 2008).

Segundo a Lei Orgânica de Mariana (Art. 121, Parágrafo Único), “o direito à saúde implica a garantia de condições dignas de trabalho, renda, moradia, alimentação, educação, lazer e saneamento” (MARIANA, 2009, p. 41). Nesse sentido, pode-se afirmar que o planejamento e a execução de projetos de lazer permanentes que incluam, entre os interesses culturais do lazer, o físico-esportivo podem oportunizar a adoção de hábitos de vida saudáveis mediante a vivência de práticas corporais/atividades físicas que influenciem positivamente na saúde.

Entre outras atribuições, essas duas leis afirmam o compromisso dos municípios com medidas capazes de garantir benefícios de caráter social, assumindo como competência “difundir a seguridade social, a educação, a cultura, o desporto [...]” (MARIANA, 2009, p. 4; OURO PRETO, 2008, p. 5). Observa-se que o desporto é visto como direito, estando, assim, em condição de prioridade e importância equivalente à dos demais compromissos dos municípios, como meio ambiente, ciência e tecnologia, porém não se fala do lazer.

Entretanto, reconhecendo-o como importante forma de promoção social, as Leis Orgânicas de ambas as cidades garantem apoio e incentivo ao lazer e exigem, nos projetos urbanísticos e na aprovação de conjuntos habitacionais, a existência de áreas destinadas a praças ou campos de esporte e lazer para toda a comunidade. Além desses espaços, apontam parques, jardins e áreas reservadas a pedestres como espaços privilegiados para o lazer.

As duas leis (MARIANA, 2009; OURO PRETO, 2008) estabelecem também que os municípios tenham participação integral no tocante às atividades de lazer e esporte, ou seja,

devem promover, estimular, orientar e apoiar as práticas desportivas e a educação física por meio de destinação de recursos públicos para os programas. E regulamentar e fiscalizar os jogos esportivos, os espetáculos e os divertimentos públicos e preservar as áreas a eles destinados.

Apesar de abordarem questões sobre os espaços para as práticas de lazer e de esporte, que aparecem, na maioria das vezes, conectados, cada Lei Orgânica tem suas particularidades. A de Mariana (MARIANA, 2009), na Seção VIII (Do Desporto e do Lazer), trata da destinação de dependências poliesportivas municipais para a prática esportiva, em suas múltiplas variações, entre as quais atendimento do esporte recreativo e de lazer, como denominado pelo Ministério do Esporte (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2012). Já a de Ouro Preto (OURO PRETO, 2008), na Seção XI (Do Desporto e do Lazer), dá mais ênfase ao esporte, estabelecendo que a cidade deve amparar iniciativas independentes, visando à formação de esportistas.

Considerando ainda a questão dos espaços, a Lei Orgânica de Ouro Preto estabelece como competência do município exigir também das escolas públicas reserva de áreas destinadas ao esporte ou lazer comunitário e:

utilizar-se de terreno próprio, cedido ou desapropriado, para o desenvolvimento de programa de construção e manutenção de centro esportivo, praça de esporte, ginásio, áreas verdes e campos de futebol necessários à demanda do esporte amador e do lazer (OURO PRETO, 2008, p. 48).

Em relação às fases da vida, as Leis Orgânicas de ambos os municípios abordam ações voltadas para diferentes idades, como crianças, adolescentes e idosos. Assim, estabelecem (MARIANA, 2009; OURO PRETO, 2008) que vão fornecer amparo às pessoas idosas, principalmente no que diz respeito à dignidade e ao bem-estar, criando centros diurnos de lazer e de amparo à velhice para integrá-los na comunidade e na família. Entretanto, na prática, vê-se apenas tímida iniciativa em relação às políticas de lazer e saúde específicas para essa população, nas duas cidades estudadas, já que as principais iniciativas são realizadas por grupos organizados de idosos.

Em relação à criança e ao adolescente as Leis Orgânicas estabelecem:

É dever da família, da sociedade e do Poder Público assegurar à criança e ao adolescente, o direito à vida, à **saúde** à alimentação, à educação, **ao lazer**, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (MARIANA, 2009, p. 51; OURO PRETO, 2008, p. 49).

De acordo com os resultados desta pesquisa, em que foram observados vários espaços e equipamentos de lazer das duas cidades, o público mais frequente eram crianças e jovens. O mesmo ocorria nos poucos projetos de intervenção mapeados e desenvolvidos por órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Esporte.

A Lei Orgânica de Ouro Preto segue na mesma direção da Lei Orgânica de Mariana em relação à criança e ao adolescente, porém com mais detalhamento sobre as atividades a serem desenvolvidas: “o município implantará e manterá, sem qualquer caráter repressivo ou obrigatório, quadros de educadores de rua” (OURO PRETO, 2008, p. 50). Dentre os diversos profissionais com competência e sensibilidade no trabalho com esse público destacam-se os especialistas em atividades esportivas, de expressão corporal e de dança.

Mas havia escassez de projetos de lazer e/ou de esporte que contemplassem essas manifestações bem como carência de programas de capacitação de pessoal e aperfeiçoamento profissional para atuação de educadores de rua, animadores socioculturais e outros.

Uma das necessidades prementes no desenvolvimento de pessoal para trabalhar nessas áreas é a orientação de não restringir os programas a atividades físico-esportivas, mas permitir que as pessoas tenham acesso ao conhecimento e democratização das várias possibilidades de descanso, diversão e desenvolvimento pessoal e social (MARCELLINO et al., 2007). Assim, é importante conhecer os conteúdos que satisfaçam os vários interesses do lazer (MARCELLINO, 2006).

Como mostram os resultados desta pesquisa, eram raros, na maioria dos espaços e equipamentos de lazer das duas cidades pesquisadas, os profissionais que atuavam de modo permanente nesses locais.

O Plano Diretor de Mariana (MARIANA, 2004) pouco discute sobre lazer e saúde e menciona o lazer quando se trata do programa de Valorização do Patrimônio Ambiental, que tem como objetivo construir áreas públicas de lazer destinadas

à população municipal e a turistas. Assim, uma das metas é a elaboração de projetos de implantação de áreas de lazer e visitação turística, porém pouco se desenvolve sobre isso.

O Plano Diretor de Ouro Preto (OURO PRETO, 2006), comparado ao de Mariana, dá mais ênfase à temática de interesse deste estudo, apresentando, entre os objetivos do desenvolvimento social do município, democratizar o acesso aos espaços públicos destinados ao lazer, ao esporte e à saúde, o que entendemos como, além da construção, a realização de ações permanentes nesses locais. Outro objetivo a ser destacado é implementar e preservar, além dos espaços públicos citados, os destinados “à contemplação e à preservação da paisagem, estimulando as diversas formas de convívio da população” (OURO PRETO, 2006, p. 2). Tais medidas, segundo essa lei, visam a garantir a qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal bem como coletivo da população (OURO PRETO, 2006).

Ao estudar detalhadamente a Lei Orgânica de Ouro Preto (OURO PRETO, 2008), pode-se inferir que ela vai ao encontro do Plano Diretor (OURO PRETO, 2006), uma vez que este se refere à preocupação em desenvolver o lazer e o esporte como instrumentos de participação e integração social. Percebe-se também o cuidado especial do município com a implementação de projetos específicos para atender a um público diversificado, como crianças, adolescentes, idosos e portadores de necessidades especiais, pelo menos nas leis que trazem os princípios que orientam a elaboração e execução de ações no âmbito do lazer.

O Plano Diretor (OURO PRETO, 2006) indica o incentivo ao turismo cultural, de eventos, ecológico, de aventura e esportes radicais, no que se refere ao papel polarizador dos

demais distritos do município e à ampliação do seu potencial atrativo, abrindo perspectivas para a realização de atividades físicas de aventura na natureza. O Art. 26 (OURO PRETO, 2006), que dispõe sobre a política municipal de educação, estabelece o acesso ao uso permanente dos espaços de educação, otimizando sua utilização e transformando-os em centros de lazer, aprendizagem, produção e expressão cultural para toda a população.

Após análise desses documentos, é possível perceber a preocupação dos municípios de Ouro Preto e Mariana em tentar assegurar direitos fundamentais, incluídos lazer e saúde. No entanto o que se vê na prática é a carência de iniciativas do poder público em relação à elaboração e execução de projetos bem estruturados nessas áreas, bem como a falta de planejamento adequado de políticas públicas de lazer que garantam efetivamente esses direitos básicos.

Embora esta pesquisa tenha revelado que a maioria dos equipamentos de lazer eram gerenciados e mantidos pelas Prefeituras Municipais, uma das ações enfatizadas, a nosso ver, deveria ser a manutenção de parques e de praças das cidades e o oferecimento, nesses locais, de atividades destinadas ao lazer e à promoção da saúde da população. Contudo isso acontecia em poucos equipamentos.

Em suma, infere-se carência de planejamento administrativo e de interesse dos municípios para garantir que espaços e equipamentos de lazer das duas cidades fossem utilizados por todos. Portanto medidas deviam ser tomadas para alterar esse quadro, uma vez que o município, com políticas públicas, pode ter papel importante como dinamizador desses locais, mediante planejamento, execução e avaliação de programas e projetos.

Os resultados da presente pesquisa mostram que a maioria das pessoas moradoras de Ouro Preto e Mariana participavam das atividades de lazer oferecidas pelos municípios ou eram usuárias dos locais onde essas atividades eram ofertadas. Poucos eram as que desenvolviam atividades, elaboravam propostas ou gerenciavam os espaços em parceria com as Prefeituras Municipais. A respeito disso, Stigger (1998) diz que, na maior parte das políticas governamentais, a população permanece fora do processo decisório, ou seja, o poder de decisão fica restrito aos políticos e/ou pelos profissionais técnicos. A população das duas cidades deveria, pois, participar de forma mais efetiva das discussões, definições e elaborações de projetos e atividades das quais desejavam participar. Além disso, é necessário que as atividades de lazer visem a atender toda a comunidade, estimulando o envolvimento das pessoas. Nesse sentido, Moreira (2011) afirma que a participação popular na gestão pública deve abranger tanto a participação no planejamento quanto na execução e na avaliação das ações/projetos relacionados ao lazer. Dessa forma, as pessoas poderiam ter participação crítica e coletiva, não se restringindo apenas a ser partícipe dos programas.

4 - Hábitos das Pessoas de Ouro Preto e Mariana: Proposição de Avaliação das Práticas e Objetivos de Lazer

O que fazer com o tempo disponível¹⁵ que se origina das facilidades proporcionadas pela modernidade e pelo aumento da expectativa de vida tem sido foco de alguns estudos. Nessa perspectiva, Souza e Miyadahira afirmam que :

ocupar-se com atividades prazerosas seria uma das respostas que propiciariam ao homem bem-estar físico e mental, afastando o tédio e a inércia causados pela ‘falta do que fazer’ nos períodos de folga (2000, p. 295).

Nos espaços e equipamentos das cidades e no cotidiano das pessoas, as atividades realizadas no tempo disponível encontram formas variadas de existência e manifestação, como teatro, cinema, música, biblioteca, parque, estádio, praça, prática esportiva, televisão, internet, shoppings (SOUSA; ANTUNES, 2009).

No presente trabalho foi feito um estudo aprofundado, mediante observação sistemática e entrevistas sobre os hábitos dos frequentadores de alguns equipamentos de lazer das duas cidades pesquisadas, o Estacionamento do Parque Metalúrgico, Centro de Artes e Convenções da UFOP, o Parque Horto dos Contos, ambos localizados em Ouro Preto, o Complexo Desportivo e Cultural Toca do Zé Pereira – Quadra Poliesportiva Paulo Alves de Almeida e a Estação Ferroviária/ Trem da Vale, ambos localizados em Mariana.

¹⁵ Com os frequentadores dos espaços e equipamentos foi utilizado o termo tempo livre, como mostram os instrumentos de coleta (Anexos), de mais fácil compreensão do que tempo disponível, terminologia que adotamos neste trabalho.

Nas entrevistas os usuários foram indagados sobre o modo como utilizavam o tempo livre, o objetivo do que realizavam e o sentimento em relação aos espaços e equipamentos de lazer utilizados. Participaram dessa etapa da pesquisa 116 frequentadores desses equipamentos, sendo 56 em Ouro Preto e 60 em Mariana.

Entre os principais resultados para Ouro Preto, observou-se que as práticas corporais/atividades físicas realizadas no tempo disponível mais citadas pelos frequentadores foram caminhada, corrida, musculação, skate, futebol, natação, dança, basquete e vôlei, podendo ser destacado entre eles o esporte. Outras atividades realizadas no tempo disponível são mostradas no Gráfico 1.

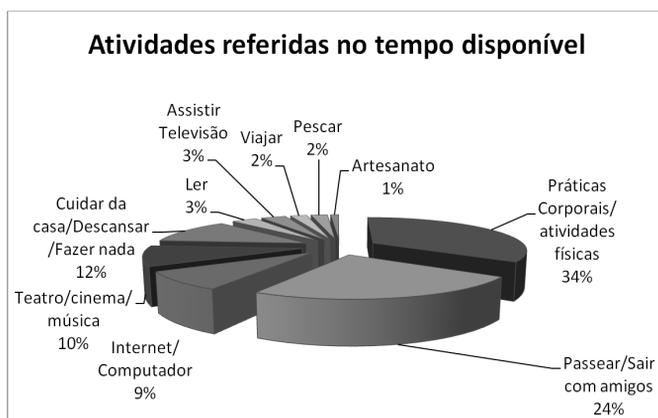


Gráfico 1

Utilização do tempo disponível dos frequentadores do Centro de Artes e Convenções e do Parque Horto dos Contos. Ouro Preto, MG, 2011

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa

Em relação aos objetivos almejados com as atividades realizadas no tempo disponível, observa-se que os motivos que levaram as pessoas a determinadas escolhas variaram conforme a atividade em que estavam engajadas. Para quase todos os tipos de atividades a principal motivação centrava-se em promoção/melhoria da saúde, qualidade de vida e bem-estar. Em segundo lugar apresentaram-se o lazer e a diversão como motivadores¹⁶.

Destacamos, a seguir, algumas respostas dos frequentadores desses equipamentos, que podem evidenciar como era utilizado o tempo disponível e com qual objetivo:

Caminhando, acampando, jogando bola. Qualidade de vida! [...] Tudo de bom é qualidade de vida, tudo: caminhar correr, boa alimentação, boa saúde (L. C. A. M., Ouro Preto)¹⁷.

Bom, eu pratico atividade tipo dança. Às vezes eu venho com minhas amigas conversar aqui no parque e ficar ao ar livre e olhar o por do sol. Mais ou menos isso, eu não faço muita coisa. Com certeza eu danço, não só para fazer uma atividade física... também é uma coisa que eu me sinto bem fazendo e eu não consigo viver sem a dança e passear mais com meus amigos (I. C. O., Ouro Preto).

¹⁶ Aparecendo lazer e diversão ou divertimento, compreende-se que os usuários dos equipamentos estavam se referindo a um dos valores do lazer, que é a diversão, não contemplando, pois, o descanso e o desenvolvimento (MARCELLINO, 2002).

¹⁷ Neste trabalho, a identidade das pessoas pesquisadas foi preservada, sendo apontadas as iniciais ou os nomes, todos fictícios.

(risos) Tomando cerveja, assistindo filme, é... indo a Belo Horizonte quando eu posso. “Fazer o que lá?” Divertir. Uai, trabalho demais, pago muito imposto, tenho que sair e divertir (L. N., Ouro Preto).

Eu gosto de ir fazer atividade física. Gosto de caminhar, adoro natureza também, cachoeira. A gente sempre procura lugar assim, mais interior, com cachoeira, para caminhar. [...] Primeiro que eu adoro caminhar, andar na natureza, andar no meio do mato e como atividade física mesmo para

umentar a resistência aeróbica... para emagrecer, para manter o peso. Um pouquinho de cada coisa (risos) (S. A. M., Ouro Preto).

Frequentadores que não associaram o tempo disponível à realização de práticas corporais/atividades físicas associaram o lazer a ter conhecimento/informação, passar o tempo, ter diversão e descansar (dormir, não fazer nada).

[...] Ah, eu gosto de sair também, barzinho. Esporte eu não pratico (risos). Esporte é caminhada todo dia, indo para o trabalho e voltando. Meu objetivo é descansar mesmo, relaxando um pouco a cabeça, esquecendo um pouco as preocupações também (A. M. D. C., Ouro Preto).

[...] Bem, eu gosto muito das coisas que tem pela UFOP, então tem sempre o cinema, atividade no cinema. Não tem mais, mas teve uma época que tinha apresentações do povo de Artes Cênicas, teatros... Sei lá, descansar também,

a gente estuda muito. [...] Eu falo descansar em casa mesmo, dormir, também sair para restaurante, barzinho e tal. Isso mesmo, descansar, arejar a cabeça. Se não a gente só fica no trabalho, estudando, tem que dar uma arejada se não a gente não dá conta (S. G., Ouro Preto).

Outros objetivos, não menos importantes, contudo menos citados pelos frequentadores, são apresentados no Gráfico 2.

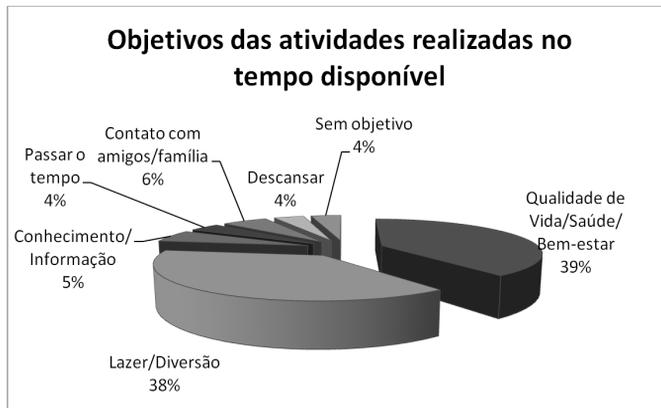


Gráfico 2.

Objetivos almejados pelos frequentadores do Centro de Artes e Convenções e do Parque Horto dos Contos com as atividades realizadas no tempo disponível. Ouro Preto, MG, 2011

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa

Para Mariana, os resultados referentes às atividades realizadas no tempo disponível foram semelhantes aos observados para Ouro Preto, sendo as práticas corporais/atividades físicas as atividades mais relatadas, incluindo futebol,

voleibol, handebol, peteca, atletismo, basquete, bicicleta, caminhada, natação, dança, alongamento, musculação e skate. Outras atividades são mostradas no Gráfico 3.

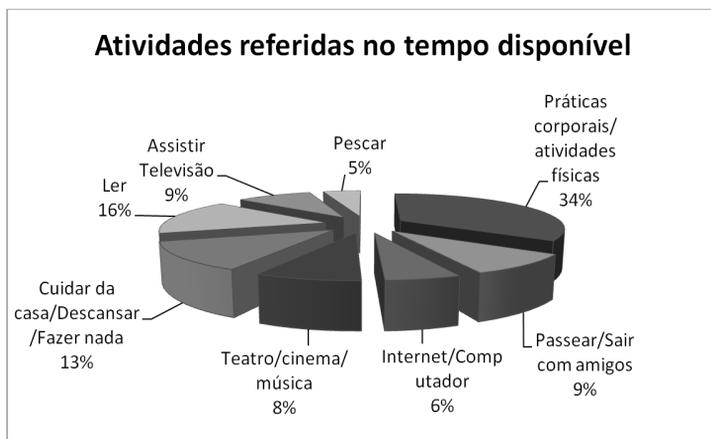


Gráfico 3

Utilização do tempo disponível dos frequentadores da Toca Zé Pereira e da Estação Ferroviária/ Trem da Vale, Mariana, MG, 2011

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa

Em relação aos objetivos almejados com as atividades no lazer, observaram-se semelhanças entre as duas cidades, sendo os principais objetivos a qualidade de vida, o bem-estar e o lazer/divertimento. Em Ouro Preto, o objetivo principal foi saúde, qualidade de vida e bem-estar, enquanto em Mariana o objetivo principal foi lazer/divertimento. Ressalta-se a pequena diferença entre os percentuais observados, conforme os Gráficos 2 e 4.

Assim como foi observado em Ouro Preto, os frequentadores dos equipamentos de lazer de Mariana relacionaram as práticas corporais/atividades físicas no lazer a

benefícios para saúde, qualidade de vida e bem-estar, como também a divertimento. Ressaltamos, a seguir, algumas falas:

Oh, o tempo livre meu é aqui mesmo, na quadra ali de vôlei, peteca... para divertimento mesmo. [...] Eu faço atletismo. É bom porque assim você vai ficando mais velho... carrega um pouco de saúde a mais, é bom. Até hoje você vê pessoa idosa fazendo caminhada e tudo, então é isso (A. C., Mariana).

Saindo, me divertido e quando posso venho aqui na quadra. Sim, fazer alguma atividade física para melhorar o condicionamento físico e para não ficar parado (G. H. M. R., Mariana).

No meu tempo livre gosto de jogar bola e andar de bicicleta. Manter a forma e ter uma boa saúde (I. M. I., Mariana).

Ah, eu gosto muito de praticar esporte, bater bola, andar de bicicleta. Ah, eu gosto [...] faço porque eu gosto. [...], é bom para não deixar dar barriga (W. M. R., Mariana).

Chama a atenção que 4% dos frequentadores dos equipamentos de lazer de Mariana associaram seu lazer, no caso a realização de práticas corporais/atividades físicas, com a finalidade de rendimento esportivo (esporte de alto nível), conforme os dados a seguir:

Sim, eu quero crescer no esporte, eu jogo vôlei com meus amigos, e quero ser um grande jogador de vôlei também (E. A. M., Mariana).

Sim, em jogar em um time de base (G. H. M. R., Mariana).

Ser atleta e ganhar dinheiro (T. L.O. S., Mariana).

Às vezes por divertimento, mas tem hora que é para tentar virar profissional. [...] de futebol (V. M. O., Mariana).

Outros objetivos relacionados ao lazer citados pelos frequentadores dos espaços e equipamentos de lazer estudados em Mariana são mostrados no Gráfico 4.



Gráfico 4

Objetivos almejados pelos frequentadores da Toca Zé Pereira e da Estação Ferroviária/ Trem da Vale, Mariana, MG, 2011

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa

Outro dado que chama a atenção refere-se ao uso do tempo disponível em ações vinculadas ao ambiente doméstico. Aproximadamente 25% e 30% dos frequentadores dos equipamentos de Ouro Preto e Mariana, respectivamente, referem-se a assistir televisão, ficar em casa, descansar, utilizar a internet, entre outras, como principais atividades de lazer. Alguns dados são mostrados a seguir:

Fico mais dentro de casa. Não saio muito. [...] aqui em Ouro Preto é meio difícil, então, realmente eu fico é em casa mesmo (K. C., Ouro Preto).

Em casa fico é assistindo televisão ou então lendo a bíblia ou lendo livro (M. F. P., Ouro Preto).

Fico em casa [...] (A. C. C., Mariana).

É, fico aqui no Horto mesmo. [...] Final de semana eu passo em casa. [...] Em casa só mexo em alguma coisa que tenho que mexer, na horta... alguma coisa assim. Capinando, plantando alguma verdura (J. L. F., Ouro Preto).

Normalmente fazendo alguma atividade, seja esportiva ou seja recreativa, é, televisão, informática, internet no caso [...] (R. M., Mariana).

Eu... Assisto televisão e ouço música (P. A. S. P., Mariana).

Eu fico assistindo televisão, no mais... porque eu não tenho outras coisas para fazer mais (S. M. S., Mariana).

Eu... gosto de ler, até porque meu curso exige, eu leio muito... Assisto filmes e seriados e... cozinhar, fazer atividades de casa mesmo (A. R. L., Mariana).

Observa-se ainda que, no caso das mulheres que são mães, o tempo disponível era, muitas vezes, ocupado com atividades de lazer relacionadas aos filhos, como pode ser visto a seguir:

Passeando com minhas filhas, na piscina, vindo aqui no parque. Só isso (P. R. F., Ouro Preto).

Eu venho aqui passear com os meninos, para eles brincarem e eu fico aqui olhando eles, eles ficam se divertindo. Meu tempo livre [...] saio, assim, muito difícil. É que eu tenho que fazer os serviços de casa, sabe? (R. I., Ouro Preto).

Eu cuido da casa, cuido das crianças. Sempre que eu posso, eu estou trazendo elas para passear [...] (A. M. D. C., Ouro Preto).

Meu tempo livre eu utilizo assistindo televisão e brincando com minha filha (O. F. L., Mariana).

Passeio, venho aqui muito com meu marido para trazer minha menininha. Mais é passear, as crianças se divertirem. Assisto televisão (W. L. A., Mariana).

Ultimamente meu tempo livre é fim de semana, igual hoje eu estou aqui com meu filho para brincar [...] (R. F. H., Mariana).

Na população estudada, tanto em Ouro Preto quanto em Mariana, infere-se que as atividades culturais, sociais e, especialmente, de contato com a natureza, apesar de citadas, não faziam parte de um contexto habitual, uma vez que foram pouco citadas e de forma esporádica.

5 - Apontando Possibilidades de Melhoria e Qualificação do Lazer Voltado para a Saúde nas Duas Cidades

A relação benéfica entre atividade física e saúde é bem estabelecida na literatura. Vários estudos mostram essa relação abordando diferentes populações, como crianças e adolescentes (MARTINS et al., 2010), adultos (TAVARES; SANTANA, 2008) e idosos (DEMAKOKOS et al., 2010). Entretanto poucos trabalhos estreitam diálogos entre o campo da saúde e os estudos do lazer. Além disso, as pesquisas que abordam o lazer como uma possibilidade de promoção de saúde limitam-se ao estudo do interesse físico-esportivo do lazer, associando as análises a uma visão reducionista tanto do lazer quanto da saúde.

A Carta Internacional de Educação para o Lazer, publicada pela Associação Mundial de Recreação e Lazer (*World Leisure and Recreation Association* – WLRA), em 1993, reforçando a importância do lazer para a promoção da saúde, aponta que o lazer:

promove a saúde e o bem-estar oferecendo uma variedade de oportunidades que possibilitam aos indivíduos e grupos escolherem atividades e experiências que se adequem às suas próprias necessidades, interesses e preferências (WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION, 2012).

Limitar os benefícios das práticas corporais/atividades físicas realizadas no lazer aos ganhos fisiológicos bem como restringir as ações ao interesse físico-esportivo reduz as possibilidades de intervenção no lazer como também no campo da saúde.

Diante disso, buscando compreender a relação entre lazer e a saúde e envolvendo diversas manifestações e conteúdos, como o social, manual e intelectual, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos bem delineados que contemplem a relação entre lazer e saúde para além da atividade física. Entender essa relação de forma global é fundamental para o planejamento de políticas públicas de promoção da saúde.

Embora contemplado como um direito, “o lazer ainda é visto como um fenômeno secundário [...] pelos responsáveis pela implementação de políticas públicas” (BATISTA et al., 2012, p. 9). Nos espaços e equipamentos de lazer estudados em Ouro Preto e Mariana não existiam iniciativas, projetos e outras ações planejadas pelo setor público, privado ou terceiro setor que visassem ou priorizassem a vivência do lazer. Além disso, na grande maioria não havia a presença e/ou intervenção de animadores culturais, o que poderia contribuir com o uso e a apropriação dos espaços e equipamentos pelos sujeitos,

bem como com a criação de ambientes saudáveis¹⁸. É preciso lembrar que as cidades eram reconhecidas muitas vezes como cenário e muitos eventos eram realizados para um público de principalmente pessoas de fora, turistas.

Essa deficiência de Ouro Preto e Mariana está presente em várias outras cidades e:

embora se perceba um considerável avanço em relação ao início de uma discussão que privilegie o lazer enquanto um tema importante, tem-se, de outra parte uma carência de programas e ações governamentais que sigam nesta direção (SUASSUNA, 2007).

Alguns programas vêm sendo desenvolvidos, como o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), gerenciado pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), do Ministério do Esporte:

um programa do tipo finalístico, criado em 2003, tendo como problema gerador que justifica a sua existência, a desigualdade de acesso ao esporte e lazer por parcela significativa da população brasileira. Seus objetivos centrais são ampliar, democratizar e universalizar o acesso à prática e ao conhecimento do esporte recreativo e de

¹⁸ Ambiente saudável: “Território vivo, dinâmico, que incorpora, além das dimensões física e biológica, a social, a cultural, a econômica e a política, no qual se materializa a vida humana e que coloca a qualidade da vida em foco. Nota: prevê um conjunto de ações que integram a atuação do Estado no território e a do cidadão no seu espaço, criando objetivos comunitários, de forma participativa e articulada, e promovendo comportamentos e relações favoráveis à saúde e ao desenvolvimento humano” Glossário Temático: Promoção da Saúde, BRASIL, 2012, p. 1.

lazer, integrando suas ações às demais políticas públicas, favorecendo o desenvolvimento humano e a inclusão social (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 20--).

Políticas intersetoriais, reconhecendo-se a necessidade do estabelecimento de canais de diálogo entre os órgãos do governo e outras esferas, como a participação dos municípios, como ocorre no PELC, são importantes e devem ser priorizadas pelos governos municipais para colaboração do desenvolvimento de ambientes e cidades saudáveis.

Os resultados do presente estudo mostram um cenário em que muitas tarefas devem ser instituídas e cumpridas em relação ao lazer e à promoção da saúde, em Ouro Preto e Mariana. Entre os vários problemas que ocorrem nas duas cidades, Lamin-Guedes (2010) ressalta um abandono quase que por completo das áreas que não abrangem o de interesse turístico.

Nesse sentido, considerando o lazer como fator de desenvolvimento humano, que pode contribuir na formação das pessoas e da saúde e qualidade de vida (CASARA; CHEMIN, 2010; MARCELLINO, 2006; SURDI; TONELLO, 2007; YANG et al, 2012), defendemos: criação de políticas públicas de lazer e saúde a fim de possibilitar debates em relação às diretrizes; atendimento à demanda da população; planejamento financeiro adequado; escolha de gestores com formação compatível para atuação na área do lazer, como Educação Física, Turismo, Artes Cênicas etc., para que as políticas sejam adequadas às demandas e necessidades bem como à qualidade; articulação entre as políticas públicas de saúde e outras políticas, como as políticas públicas de lazer; instituição de parcerias e ações intersetoriais, como entre a

Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e a Secretaria Municipal de Saúde, para desenvolvimento de propostas e projetos de lazer e saúde; implementação de ações específicas no lazer que tenham como objetivo a promoção da saúde e da qualidade de vida e favoreçam um estilo de vida em que haja práticas corporais/atividades físicas que possam não só promover a saúde, mas também a sua proteção e recuperação; investimento em recursos humanos de qualidade, até fomentando formação e desenvolvimento de pessoal para atuação, quando necessário; desenvolvimento de projetos de revitalização de espaços e equipamentos de lazer, valorizando os já existentes.

Quando nos manifestamos em favor do que foi exposto, entendemos que esforços nesse sentido poderão contribuir para a efetivação de direitos constitucionais e sociais, como lazer e saúde, a partir de ações que “priorizem o coletivo, o público e o social como dimensões importantes” (BATISTA et al., 2012, p. 12). Além disso, novas perspectivas em lazer e saúde só serão de fato alcançadas com adoção de medidas efetivas de planejamento, definição, desenvolvimento e avaliação de políticas e projetos de interesse da população, em uma ação conjunta de participação popular e gestão pública.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, N; JUCÁ, V. Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 879-889, 2002.

BADZIAK, R. P. F; MOURA, V. E. V. Determinantes sociais da saúde: um conceito para efetivação do direito à saúde. **Revista de Saúde Pública Santa Catarina**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 3, n. 1, jan./jun. 2010.

BATISTA, J. C; RIBEIRO, O. C. F; NUNES JUNIOR, P. C. Lazer e promoção de saúde: uma aproximação conveniente. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, jun. 2012.

BOORSE, C. On the distinction between disease and illness. **Philosophy and Public Affairs**, n. 5, p. 49-68, 1975.

BOTTAN, E. R; CAMPOS, L; VERWIEBE, A. P. S. Significado do conceito de saúde na perspectiva de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 21, n.4, p. 240-245, 2008.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 8080/90**. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e da outras providências. Brasília, DF, 19 de setembro de 1990. Não paginado.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da saúde:** Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santa Fé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses, Declaração do México: Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel** Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. 151p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/vigitel_2010_preliminar_web.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático:** promoção da saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERENIA, D; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.15-38.

_____. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2012.

BUSS, P. M; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CARVALHO, Y. M. de. Educação física e saúde coletiva. In: LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 19-34.

CASARA, R. C; CHEMIN, B. F. O tempo/atividades de saúde e de lazer e sua relação com a qualidade de vida dos docentes do curso de direito da UNIVATES/RS. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 7, n. 1, p. 35-44, 2010.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). Rio de Janeiro, abril, 2008. Disponível em <http://bvsdss.icict.fiocruz.br/home/bvsdss/bvs/htdocs//local/File/relatorio_cndss.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2012.

CORAZON, S. S. et. al. Activities to alleviate stress and the association with leisure time activities, socioeconomic status and general health. **Journal of Applied Biobehavioral Research**, v.15, n. 4, p. 161–174, 2010.

DAHLGREN, G; WHITEHEAD, M. **Policies and strategies to promote social equity in health**. Background document to WHO–Strategy paper for Europe, Arbetsrapport: Institutet för Framtidsstudier, 2007, 14 (1991).

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 7-11, jun. 1986.

DEMAKOKOS, P. et al. Low-intensity physical activity is associated with reduced risk of incident type 2 diabetes in older adults: evidence from the English Longitudinal Study of Ageing. **Diabetologia**, v. 53, n. 9, p. 1877-85, 2010.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

LAMIN-GUEDES, V. Ouro Preto e Mariana, 300 anos de geração de riqueza, exclusão social e degradação ambiental. **Jornal da Ciência**, 2010. Disponível em <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=71914>>. Acesso em: 09 set. 2012.

LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 12. ed. Papirus: Campinas, 1987.

_____. (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer**: para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. 2. ed. Papirus: Campinas, 2002.

_____. Estudos do Lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, N. C; BONFIM, A. M. Lazer e saúde nos currículos dos cursos de graduação em educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 14, n. 4, p. 87-94, 2006.

MARCELLINO, N. C. et al. **Políticas públicas de lazer** - formação e desenvolvimento de pessoal. 1. ed. Curitiba, PR: OPUS, 2007.

MARIANA. **Lei complementar nº 016 de 02 de janeiro de 2004**. Institui o Plano Diretor Urbano e Ambiental de Mariana e dá outras providências, Mariana, 2004.

MARIANA. **Lei Orgânica do Município de Mariana**. Mariana, dez. 2009.

MARTINS, C. L. et al. Association between fitness, diferent indicators of fatness, and clustered cardiovascular diseases risk Factors in portuguese children and adolescents. **The Open Sports Sciences Journal**, n. 3, p. 149-154, 2010.

MELO, V. A. de; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programa esporte e lazer da cidade**. Disponível em <<http://www.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/default.jsp>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

MOREIRA, F. S. A participação popular nas políticas públicas de esporte e lazer. In: SOARES, A. A et al. (Orgs.). **Diagnóstico do esporte e lazer na região norte brasileira – o existente e o necessário**. Manaus: Edua, 2011. p. 43-60.

NAHAS, M. V. Painel 1: Experiências de organizações sociais em programas de saúde e lazer por meio de atividades físicas e esportes. In: Seminário Internacional Vida Ativa e Comunitária. **Anais...** SESC: São Paulo, 2005.

_____. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Documentos básicos. 26. ed. Ginebra: OMS, 1976.

OURO PRETO. **Lei Complementar nº 29 de 2006**. Estabelece o plano diretor do município de Ouro Preto e dá outras providências. Ouro Preto, dez. 2006.

OURO PRETO. **Lei Orgânica do Município de Ouro Preto**. Ouro Preto, dez. 2008.

PAIM, J. S. Informação e comunicação social em saúde: janelas abertas para a arte e para a vida. In: ARAUJO, E. C. de et al. **Informação e comunicação social em saúde**. Brasília: OMS, 1995. p. 55-58.

PITANGA, F. J. G.; LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 870-877, mai-jun 2005.

QUIZHPE, C. M. Recreação, lazer, saúde e qualidade de vida. In: FORTINI, J. L. M.; GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. (Orgs.). **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Desafíos y perspectivas de la educación para el ocio / Challenges and prospects of education for leisure. 1. ed. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011.

REY, L. **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SACKER, A; CABLE, N. Do adolescent leisure-time physical activities foster health and well-being in adulthood? Evidence from two british birth cohorts. **European Journal of Public Health**, v. 16, n. 3, p. 331-335, 2005.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 31, n. 5, 1997. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n5/2334.pdf>>. Acesso em: 08 jul 2012.

SILVA, J. V. P. da. O Lazer de interesse físico/esportivo no cotidiano infantil e sua Interface com a Saúde. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.1, mar. 2012.

SOUSA R. L. Q; ANTUNES, M. F. S. Os espaços públicos de lazer para a prática esportiva: mapeando a cidade de Uberlândia – MG. **Horizonte Científico**, v. 3, n. 1, 2009.

SOUZA, A. B. G.; MIYADAHIRA, A. M. K. Formas de lazer utilizadas por enfermeiros. **Revista da Escola de Enfermagem - USP**, São Paulo, v. 34, n. 32, p. 294-301, 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v34n3/v34n3a11.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

STIGGER, M. P. Políticas sociais em lazer, esportes e participação: uma questão de acesso e de poder; ou subsídios para tomar uma posição frente a pergunta: “são as políticas públicas para educação física, esportes e lazer, efetivamente políticas sociais?” **Motrivivência**, ano 10, n. 11, p. 83-95, jul. 1998.

SUASSUNA, D. **Políticas públicas para o esporte e o lazer no Brasil (1996-2005)**. 2007. Disponível em: <<http://observatoriodoesporte.org.br/politicas-publicas-para-o-esporte-e-o-lazer-no-brasil-1996-2005>>. Acesso em: 25 set. 2012. Não paginado.

SURDI, A. C; TONELLO, J. Lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 10, n. 2, p. 201-228, jul./dez. 2007.

TAVARES, M. L.; SANTANA, J. O.; BENINI, L. E et ali. Atividade física e qualidade de vida a busca pela otimização do tratamento de pacientes psicóticos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 7, p. 61-68, 2008.

VUILLEMIN, A; BOINI, S; BERTRAIS, S et al. A Leisure time physical activity and health-related quality of life. **Preventive Medicine**, n. 41, p. 562-569, 2005.

YANG, M. C.; CHENG, J. S.; YU, S. W. Leisure lifestyle and health-related quality of life of taiwanese adults. **Social Behavior and Personality**, v. 40, n. 2, p. 301-318, 2012.

WANKEL, L. M. Health and leisure: inextricably linked. **JOPERD: The Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 65, n. 4, p. 28-31, apr, 1994.

WENDEL-VOS, G. C. W et al. Leisure time physical activity and health-related quality of life: cross-sectional and longitudinal associations. **Quality of Life Research**, n. 13, p. 667-677, 2004.

WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION (WLRA). **Carta internacional de educação para o lazer, 1993**. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia=195>. Acesso em: 17 set. 2011.

Entrevistas

Aline Castro. **Aline Castro:** entrevista [jan. 2011]. Entrevistadora: Gabriela de Azevedo Pinto Rocha. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 1,16 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Ana Cláudia. **Ana Cláudia:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistador: Rayonne Massi Araújo. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,43 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Ana Flávia. **Ana Flávia:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Gabriela de Azevedo Pinto Rocha. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,60 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Ana Paula. **Ana Paula:** entrevista [jan. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,19 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Anderson Borges. **Anderson Borges:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistador: Rayonne Massi Araújo. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,48 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Estevão Augusto. **Estevão Augusto:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Gabriela de Azevedo Pinto Rocha. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 770 KB.. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Felipe Dias. **Felipe Dias:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistador: Rayonne Massi Araújo. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,51 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Geraldo Rosa. **Geraldo Rosa:** entrevista [jan. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,11 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Isa Matos. **Isa Matos:** entrevista [jan. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,79 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

José Eustáquio. **José Eustáquio:** entrevista [jan. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,92 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Juliana Aparecida. **Juliana Aparecida:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 3,24 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Karla Aparecida. **Karla Aparecida:** entrevista [jan. 2011]. Entrevistador: Rayonne Massi Araújo. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 1,17 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Marcelo Andrade. **Marcelo Andrade:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistador: Rayonne Massi Araújo. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,82 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Marcia Assis. **Marcia Assis:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistador: Rayonne Massi Araújo. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 1,64 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Marcio Gonçalves. **Marcio Gonçalves:** entrevista [jan. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 4,64 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Michel Paulo. **Michel Paulo**: entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,66 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Nacha Oliveira. **Nacha Oliveira**: entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Gabriela de Azevedo Pinto Rocha. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 913 KB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Onofre Henrique. **Onofre Henrique**: entrevista [fev. 2011]. Entrevistador: Rayonne Massi Araújo. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,44 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Patrício Gustavo. **Patrício Gustavo**: entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,95 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Paula Lima. **Paula Lima**: entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Gabriela de Azevedo Pinto Rocha. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 984 KB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Paulo Henrique. **Paulo Henrique:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistador: Rayonne Massi Araújo. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 1,98 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Rodrigo Jesse. **Rodrigo Jesse:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 2,54 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Sávio Reis. **Sávio Reis:** entrevista [jan. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 3,2 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Sergio Pereira. **Sergio Pereira:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 1,71 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Silas Mendes. **Silas Mendes:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 1,91 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.

Wilson Silva. **Wilson Silva:** entrevista [fev. 2011]. Entrevistadora: Ketlen Cristina Torres de Faria. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 3,23 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.





CAPÍTULO VI

Lazer, Deficiência Física e Acessibilidade²⁰

Simone do Carmo Silva

Maria Cristina Rosa

A inclusão social considera a inserção dos excluídos, como os indivíduos de baixa renda, os idosos e os deficientes, buscando para eles condição de equidade social. Por exemplo: em diversos segmentos sociais, como a educação, a saúde, o trabalho e o lazer, os deficientes físicos estão entre os “excluídos das riquezas geradas pelos homens ao longo do tempo” (CARMO, 2009, p. 28), entre outros agrupamentos sociais historicamente tratados à margem dos bens produzidos, reproduzidos e ressignificados na sociedade. Mas essa forma de inclusão exige políticas públicas com propostas de acessibilidade aos equipamentos de uso coletivo e público, o que viabiliza aos deficientes atuar nas várias esferas da vida em sociedade, como o lazer.

Este é compreendido na relação direta com o trabalho, no tempo e espaço disponíveis das obrigações. Na lógica capitalista de produção, tempo é dinheiro e trabalho se sobrepõe ao lazer, que, muitas vezes, se manifesta apenas como mais uma mercadoria a ser vendida/comprada/consumida.

²⁰ Este trabalho é parte da monografia “Deficiência física e acessibilidade: um estudo sobre equipamentos de lazer em Ouro Preto” (SILVA, 2011), realizada no curso de Especialização em Lato Sensu Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência, na modalidade a distância, oferecido pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora (FAEFID/ UFJF) e realizado com financiamento da Rede Cedex, do Ministério do Esporte.

A vivência do lazer inclui diferentes fatores, entre os quais decisões pessoais e escolhas. Entretanto essas decisões se pautam, muitas vezes, na condição socioeconômica, neste trabalho discutido segundo as relações trabalhistas focalizadas nas leis de inserção dos deficientes no mercado de trabalho. Especificamente para os deficientes físicos, sujeitos estudados neste capítulo, consideramos também as condições arquitetônicas dos equipamentos de lazer, apoiando-nos, pois, em leis que tratam da acessibilidade quanto ao uso coletivo e público desses equipamentos.

Nesta pesquisa, três equipamentos de lazer de Ouro Preto foram analisados e discutidos no eixo deficiência física e acessibilidade: o Parque Estadual do Itacolomi, com referência geográfica na Fazenda de São José do Manso, o Parque Municipal Cachoeira das Andorinhas, com referência geográfica na Pedra do Jacaré, e o Adro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, com referência geográfica na Praça Tiradentes. A escolha desses equipamentos seguiu critérios de atendimento aos interesses físico-esportivo e artístico do lazer, localização geográfica (centro e periferia) e atendimento ao público de moradores da cidade e turistas e visitantes.

Neste capítulo, que discute deficiência física, acessibilidade e patrimônio histórico e cultural em Ouro Preto, privilegiase a análise do Adro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo²¹. Os outros dois equipamentos são focalizados em outras publicações. Portanto este capítulo pretende refletir sobre acessibilidade arquitetônica, considerando apenas um equipamento de lazer, segundo necessidades de preservação, e

²¹ Algumas discussões referentes ao Adro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo foram apresentadas e publicadas nos Anais do 9.º Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, com o título “Deficiência física e acessibilidade: um estudo sobre um equipamento não específico de lazer em Ouro Preto” (SILVA e ROSA, 2011)

identificar possibilidades de adaptação que não agridam a memória do lugar nem os aspectos legais.

O lazer é um tema privilegiado na discussão de deficiência física e acessibilidade, por compreendermos que, pela vivência do lazer, com inúmeras possibilidades, o deficiente pode, além dos benefícios de sociabilidade, criatividade, relação entre culturas etc., adquirir conhecimentos necessários ao desenvolvimento da autonomia e independência, ainda que com algumas restrições.

1 - Lazer: Acesso para Inclusão

Gomes (2004b), ao discutir o lazer na sociedade industrial moderna, apresenta duas principais correntes de pensamento, que se distinguem na organização do tempo/espaço em relação ao trabalho. Segundo uma, que é defendida por Munné, De Grazia, entre outros autores, trabalho e lazer podem acontecer ao mesmo tempo e no mesmo espaço, concepção que não é a adotada para este trabalho. Representantes da segunda corrente, autores, como Dumazedier, Marcelino e Melo, discutem o lazer com ocorrência em tempo e espaço diferentes, reconhecendo o surgimento do lazer institucionalizado, após a Revolução Industrial. Vale lembrar que não é apenas o lazer que se manifesta no tempo disponível fora do trabalho, pois há outras obrigações não trabalhistas, como obrigações religiosas e cuidados pessoais.

Em relação direta com o trabalho, o lazer pode se apresentar também, segundo Oliveira (1997), com abordagem compensatória, cuja finalidade é recuperar a energia despendida no trabalho, ou com abordagem utilitarista, objetivando

atividades que podem auxiliar o trabalho. Nesse sentido, a vivência do lazer é privilégio de pessoas que trabalham nos moldes de produção capitalista. Mas em que local se enquadram aposentados, desempregados e pessoas com deficiências que não estão inseridas no mercado produtivo, mas compartilham do mesmo espaço/tempo social?

Mais que ser uma compensação do trabalho e ser realizado no tempo disponível fora do tempo de trabalho e de outras necessidades, o lazer é uma necessidade humana, legitimada na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), e, portanto, deveria ser uma preocupação efetiva das políticas públicas dos municípios, priorizada a viabilização de ações, como programas e projetos de lazer, que possibilitem a sua vivência a todas as pessoas, com ou sem deficiência, inseridas ou não no mercado de trabalho.

Segundo Werneck (2003, p. 37), lazer é “uma das dimensões da cultura socialmente construída a partir das ações, do tempo, do espaço/lugar e dos conteúdos culturais vivenciados, ludicamente, pelos sujeitos”. Para a autora, essas ações são influenciadas por outras manifestações da vida em sociedade, que possibilitam ressignificar, continuamente, a cultura. Desse modo, lazer e trabalho, como dimensões culturais de manifestação social, podem proporcionar mudanças de paradigmas, respeitadas as especificidades e a dinamicidade.

Nesse contexto, o tratamento historicamente dado aos deficientes ao longo dos tempos e em diferentes sociedades caracteriza-se pelo abandono²², o que remete a um espaço/tempo social não compartilhado com os não deficientes. A inclusão vem ocorrendo mediante um longo e moroso

²²Para entender melhor o conceito de abandono, ver Carmo (1989).

processo de aceitação das diferenças, com obrigação legal, em várias manifestações educacionais, trabalhistas e de lazer, para a mesma sociedade. Nesse processo, foi promulgada a Lei n.º 7.853/89, de Integração Social dos Deficientes (BRASIL, 1989), desencadeando um movimento para transmutar esse estigma do abandono, essa imposição histórica do isolamento social e, após uma década, foi estabelecida a Política Nacional de Proteção às Pessoas com Deficiência, Decreto n.º 3.298/99 (BRASIL, 1999), cujo Capítulo III, Art. 6.º, estabelece a seguinte diretriz:

III - incluir a pessoa portadora de deficiência, respeitadas as suas peculiaridades, em todas as iniciativas governamentais relacionadas à educação, à saúde, **ao trabalho, à edificação pública, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à habitação, à cultura, ao esporte e ao lazer** (BRASIL, 1999).

A legitimação da inserção no mercado de trabalho de pessoas com deficiência é precedida por uma normatização que estabelece o sistema de cotas (BRASIL, 1990). Apesar de ser uma lei federal, já com vinte e dois anos de vigência, o quadro de inserção no mercado de trabalho ainda é incipiente para a proporção vagas/deficientes capacitados. Essa lei indica a obrigação de contratar para de dois a cinco por cento das vagas, nos cargos disponíveis, pessoas com deficiência habilitadas para as competências exigidas, assim como beneficiários da Previdência Social reabilitados. Todavia a grande maioria dos deficientes não atua no mercado de trabalho e é assistida pelo governo, conforme exigências da Lei Orgânica de Assistência Social/LOAS (BRASIL, 1993),

que garante o salário mínimo ao deficiente e ao idoso carente que não pode se sustentar ou ser sustentado pela família, entre outras medidas assistencialistas.

Nesse sentido, a situação financeira de grande parte dos deficientes também limita a participação nas atividades de lazer e acaba interferindo nas escolhas, principalmente porque, como afirma Marcelino (2006, p. 57), “o lazer também passou a ser visto pelos grandes investidores como uma mercadoria”. Entretanto nessa relação mercadológica as condições socioculturais e econômicas e a vivência do lazer “ideal”, vendido na mídia como produto, não chegam a ser um bem de consumo utilizado pelo deficiente, apesar de, às vezes, ser por ele muito desejado.

Segundo Dumazedier, apud Gomes (2004a), na vivência do lazer manifesta-se o caráter liberatório, hedonístico, desinteressado e pessoal, que, orientado pelos interesses culturais do lazer²³, possibilita a cada um o reconhecimento de sua individualidade. Quanto ao deficiente, essa vivência é mediada pelas condições de autonomia e segurança na circulação livre pelos espaços e equipamentos de lazer e pela utilização de dispositivos tecnológicos, no que se refere à mobilidade e comunicação.

Essa condição de acessibilidade, em muitos casos, ainda negligenciada, é fator primordial para que ocorra efetivamente a inclusão social, seja nos equipamentos de lazer, seja nos espaços de trabalho ou nas instituições educativas, permitindo autonomia nas opções e independência nas ações. Corrompida essa autonomia, devido às condições de deficiência, isso acaba por cercear as opções de morar, circular, trabalhar, se divertir, enfim, de viver, perpetuando a exclusão na sociedade.

²³ Classificados por Dumazedier (1980) em físico-esportivo, artístico, manual, intelectual, social. Camargo acrescenta turístico (MELO, 2004, p. 51).

Vale lembrar que reconhecer o movimento de inclusão não determina a integração legal do deficiente com o não deficiente, principalmente porque a exclusão está presente nas atitudes cotidianas. Assim, são necessárias medidas práticas no atendimento às necessidades de acesso da pessoa com deficiência concomitante à mudança de pensamentos e atitudes. É nos argumentos de exclusão que se distinguem as necessidades de inclusão.

Cruz e Barreto (2003) revelam a inclusão como o ato de “receber alguém e fazer deste alguém parte importante de tudo aquilo que ocorre no dia a dia da sociedade”. Esse dia a dia sugere o rompimento das barreiras arquitetônicas, atitudinais e metodológicas²⁴ para receber o deficiente nas diversas manifestações que se estabelecem na sociedade. Desse modo:

inclusão é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas gerais, pessoas com necessidades especiais, e simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade (SASSAKI, 2006, p. 39).

Portanto, para efetuar a inclusão, é preciso constituir medidas de acessibilidade, entendida como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a

²⁴ Segundo Sasaki (2006), as barreiras são obstáculos que impedem o acesso ao conhecimento e ao livre movimento e a circulação segura das pessoas. Barreiras arquitetônicas: as condições de infraestrutura e acessibilidade e estrutura física; barreiras metodológicas: as intervenções das políticas públicas e o descumprimento dos direitos promulgados em lei; barreiras atitudinais: a falta de aceitação na família, na sociedade e principalmente na autoaceitação.

utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”²⁵ (BRASIL, 1999).

Para assegurar esse direito ao deficiente, foi elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) a Norma Brasil n.º 9.050/04 (ABNT, 2004), referente à acessibilidade das pessoas com deficiência, que propõe uma padronização da estrutura física e da infraestrutura de equipamentos de uso coletivo ou público de lazer, trabalho e de instituições educativas, permitindo-lhes exercer autonomia e independência em ações sociais cotidianas de que necessitam e/ou que escolhem. Esse documento apresenta como uma de suas determinações:

Todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, devem atender ao disposto nesta Norma para serem considerados acessíveis (ABNT, 2004).

Com esse fundamento, os equipamentos urbanos deveriam ser acessíveis à circulação autônoma e segura dos deficientes. Contudo essa ainda não é uma proposição efetivamente validada em todas as realidades, especialmente nas duas cidades estudadas nesta pesquisa, onde, nesse sentido, há muito que fazer.

²⁵ Ao tratar da definição de acessibilidade, o Decreto-Lei n.º 3.298/99 (BRASIL, 1999) fala sobre elemento, que é posteriormente delimitado, em 2004, pela Norma Brasil como “qualquer dispositivo de comando, acionamento, comutação ou comunicação. São exemplos de elementos: telefones, intercomunicadores, interruptores, torneiras, registros, válvulas, botoeiras, painéis de comando, entre outros” (ABNT, 2004).

2 - Entre os “Excluídos”, o Deficiente Físico

No seio da sociedade nasce a exclusão do deficiente e, simultaneamente, as tentativas de aceitar que as diferenças são insuficientes para minimizar essa situação, para a qual o único antídoto é o ato de respeito, necessário ao direito de equidade de condições.

Muitos estudiosos da temática se restringem a discutir uma terminologia conceitual sobre deficiente, deficiência etc., e esquecem que, independentemente do quanto se discute, a vida do deficiente está acontecendo. Por exemplo: a nomenclatura a ser utilizada na relação social cotidiana é alvo de muitas controvérsias: “deficiente”, “excepcional”, “pessoa portadora de deficiência”, “pessoa com necessidades educacionais especiais”, “pessoa com necessidades especiais”, “especiais”, “pessoas com deficiência”. Todos esses termos são comumente discutidos, mas a polêmica não contribui significativamente para diminuir preconceitos ainda existentes.

Cientes desses discursos, muitas vezes estigmatizantes e discriminatórios, utilizamos neste trabalho os termos “deficiente” ou “pessoa com deficiência”, pela singularidade e restrição de seus significados. Deficiente é, então, compreendido como uma pessoa “em que há deficiência, ou pessoa que apresenta deficiência” (FERREIRA, 2002, p. 205).

Para o termo “deficiência” compreende-se:

toda perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano (BRASIL, 2004).

Nesse conjunto está deficiência física, deficiência mental, deficiência auditiva, deficiência fonatória e deficiência visual, mas, embora estejam assim agrupadas, cada uma apresenta elementos específicos de sua limitação e, conseqüentemente, de suas necessidades, o que determina relações sociais e culturais bastante diferenciadas²⁶.

Em vista disso, Bernardes et. al. (2009, p. 32) apontam que “deficiência é um fenômeno sociológico que se revela pelas inúmeras barreiras sociais restritivas à expressão das capacidades das pessoas com deficiência”. Nessa compreensão, é interessante observar que não são apenas as limitações fisiológicas provenientes da deficiência os impedimentos ao usufruto de um cotidiano comum junto aos não deficientes.

Apesar de conceituada de inúmeras formas, a descrição de deficiência física “não consegue dar conta do real, e, portanto, sua adequação ao real está comprometida” (CARMO, 1989, p. 14). Neste trabalho, compreendemos a deficiência física como “a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física” (BRASIL, 2004), que se apresenta sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro,

²⁶ Ver Blascovi-Assis (1995) sobre deficiência mental; Silva (2008) sobre esporte educacional e deficiência e Cantarelli (1998) sobre deficiência física.

nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida. Excluem-se as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho de funções.

Embora a deficiência física possa se apresentar como estado de mobilidade reduzida, neste estudo a expressão “mobilidade reduzida” se refere especificamente a um estado condicionado pelas sequelas da deficiência, qualificando uma de suas dificuldades e limitações, o que não quer dizer que as pessoas que se encontram nesse quadro não tenham autonomia de decisão. Aliás, permitir aos deficientes físicos acesso aos conhecimentos construídos, reconstruídos e ressignificados pode lhes proporcionar o desenvolvimento dos princípios de independência, de responsabilidade pela própria vida e de autonomia para atuar em sociedade.

3 - Ouro Preto: Relevância da Cidade Patrimônio

A história de Ouro Preto é marcada por características de importância. Entre outras particularidades, destacam-se: ser o centro de exploração do ouro em parte do período colonial; ser a capital de Minas Gerais até finais do século XIX; ser o palco da Inconfidência Mineira (1789); ser a sede da primeira Escola de Farmácia da América Latina (1839); ser o território propício para a instalação, em 1876, da Escola de Minas, “pioneira na formação de geólogos” no Brasil.

A cidade foi elevada a Patrimônio Histórico Nacional²⁷

²⁷ Conforme o Art. 1.º do Decreto-Lei n.º 25 de 1937 (BRASIL, 1937), “constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”.

em 1933, inscrita no Livro Tombo²⁸ de Belas Artes em 1938 pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, em 1980, elevada a Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), ganhando importância mundial.

São notáveis as prioridades dadas à preservação e conservação do patrimônio material com fins turísticos, em detrimento do patrimônio humano, encerrando a ideia de cidade mercadoria, onde o “valor de uso” e os sentidos atribuídos aos espaços foram substituídos pelo “valor de troca”.

O ato de tombamento citado possui legislação própria e serve de orientação para conter descaracterizações de monumentos, edifícios e templos de arquitetura colonial da antiga capital do Estado de Minas Gerais, que “foi teatro de acontecimentos de alto relevo histórico na formação da nossa nacionalidade” (BRASIL, 1933). Não se pode ignorar o descontentamento da população com a mudança da capital para Belo Horizonte, no final do século XIX, e o grande desejo de modernizar a cidade (SANDOVAL, C. G., ARRUDA, J. S.; SANTOS, N. C., 2009).

Os títulos da cidade, patrimônio nacional e mundial, são utilizados como argumentos contrários aos discursos que tratam da acessibilidade arquitetônica, obstáculos para viabilizar o acesso de pessoas com deficiência física. Assim os termos legais determinam sobre os efeitos do tombamento:

²⁸ O Tombo é o instrumento do IPHAN de registro dos bens culturais existentes no país de cuja conservação seja de interesse público.

As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado (BRASIL, 1937).

Como realizar mudanças necessárias de adaptação, construção e reconstrução na cidade de Ouro Preto para garantir condições acessíveis aos deficientes sem descaracterizar sua história, importante para preservação da memória do país?

A preservação arquitetônica, assim como as possíveis adaptações para atendimento ao deficiente, são medidas previstas em leis. A Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) remete a um ideal de igualdade perante a lei e, para tanto, o Capítulo VII destaca, no art. 227, a necessidade de promover o acesso aos bens e serviços produzidos/reproduzidos e ressignificados na sociedade:

II - criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, **com a eliminação de obstáculos arquitetônicos e de todas as formas de discriminação**²⁹ [grifo nosso] (BRASIL, 1988).

²⁹ Este texto é da Constituição Federal, que é de 1988, todavia a sua redação é da Emenda Constitucional nº 65, de 2010 (Brasil, 2010).

A Constituição Federal Brasileira, em seu art. 215, parágrafo 3.º, também estabelece o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, que visa, entre outras finalidades, “à integração das ações do poder público que conduzem à democratização do acesso aos bens de cultura” (BRASIL, 1988), o que perpassa a democratização dos espaços e equipamentos.

A topografia da cidade de Ouro Preto, todavia, apresenta montanhas, ladeiras íngremes, pedras escorregadias e irregulares, o que dificulta a circulação autônoma do deficiente físico nos logradouros. Os prédios de uso público, mesmo os tombados e resguardados pelas exigências de preservação, deveriam estar adaptados para a acessibilidade da pessoa com deficiência, num prazo determinado até o ano de 2007 (BRASIL, 2004). No entanto somente em 2010 foi realizada pela Câmara Municipal a primeira audiência pública sobre a acessibilidade em Ouro Preto, o que culminou num grupo que está discutindo as possibilidades de adaptações sem descaracterizar o patrimônio.

A morosidade nos procedimentos indica a precariedade social e a falta de ação política relativa à pessoa com deficiência, apesar de a Lei Orgânica do Município prescrever que o “poder Público Municipal assegurará ao portador de deficiência, acesso e circulação nos logradouros e prédios públicos” (OURO PRETO, 2008, p. 29).

Na cidade há algumas iniciativas, como empresas de transporte coletivo que possuem recursos nos ônibus, elevadores e bancos especiais para o acoplamento da cadeira de rodas. Há bem pouco tempo, em 2008, algumas alterações foram realizadas na Praça Tiradentes, principal cenário da cidade, que passou por uma revitalização na qual foi realizado alteamento do solo e diminuição do estacionamento em

frente ao Museu da Inconfidência, favorecendo uma melhor convivência dos pedestres. Ocorreram também mudanças de rota e sinalização no trânsito em vários locais da cidade com instalação de semáforos em pontos estratégicos, além do alargamento de passeios e redução do trânsito na Rua São José, situada no Centro Histórico da cidade.

Essas medidas estão favorecendo a organização da cidade e, em consequência, beneficiando a população, apesar da resistência e protestos de alguns moradores e comerciantes. Aliás, movimentos de resistência dessa natureza manifestam-se pela incompreensão de parte da população e de representantes de órgãos públicos, revelando opiniões equivocadas a respeito do que é patrimônio tombado.

A ideia de patrimônio como algo estático cristaliza edifícios e perpetua áreas urbanas, “inviabilizando toda e qualquer obra que contribua para a melhoria da cidade” (IPPLAP/DPH, 2006, p. 08), tornando muitas vezes o acervo histórico, artístico e cultural da cidade inacessível e intocável, até mesmo aos moradores. No entanto as alterações e mudanças que estão ocorrendo são apoiadas pelo IPHAN e mostram que a cidade não está congelada pelo tombamento, aumentando as possibilidades de realizar adaptações nos monumentos de Ouro Preto, para acessibilidade dos deficientes e melhor circulação dos deficientes físicos.

Como exemplo disso, podem ser destacadas mudanças realizadas no Museu da Inconfidência, criado em 1938. O acervo passou por reorganização espacial e cenográfica e houve adaptações (2005) para proporcionar acessibilidade ao deficiente físico: aquisição de uma cadeira de rodas específica para subir escadas, porta de emergência lateral com rampa de acesso, banheiros adaptados e elevadores internos.

Diante desse fato, verifica-se que algumas adaptações para acessibilidade do deficiente físico são possíveis sem interferir na estrutura e funcionalidade dos prédios, além de serem muito necessárias para garantir a essa parcela da população o direito de circular e usufruir do patrimônio da humanidade, do qual também faz parte.

Contudo a preservação e conservação da cidade, assim como as medidas de acessibilidade não deveriam se limitar ao patrimônio artístico, histórico e cultural, caracterizado especialmente por construções antigas, como os casarões. Afinal, também fazem parte do sítio³⁰ tombado pelo IPHAN, em Ouro Preto, o Parque Estadual do Itacolomi (PEIT), que tem como referência o Pico do Itacolomi, marco dos bandeirantes paulistas na chegada a terras ouro-pretanas, o Parque Municipal da Cachoeira das Andorinhas (PMCA), que é também área de proteção ambiental (APA), e a Estação Ecológica do Tripuí, entre outras áreas naturais que guardam grande valor ambiental pela diversidade da vegetação, de animais silvestres, de formações rochosas magníficas, de nascentes de rios e abundantes cachoeiras, conferindo ao entorno da cidade uma bela paisagem e potencialidade de usos e apropriações de vivenciar o lazer na natureza.

Os recursos naturais do PMCA e do PEIT, por exemplo, estão disponíveis a moradores, visitantes e turistas que os utilizam como equipamentos de lazer, atendendo principalmente ao interesse físico-esportivo e estando também o interesse artístico presente nas instalações PEIT. Todavia algumas perguntas surgem: Há proposta de projetos de

³⁰ “Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto”, delimitado no ato de tombamento. A área tombada em Ouro Preto está disponível na Portaria 312/2010 (IPHAN, 2010), que dispõe sobre os critérios para a preservação do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto em Minas Gerais e regulamenta as intervenções nessa área protegida em nível federal.

lazer nesses espaços para estimular visitas desses públicos? Quais possibilidades são oferecidas para atender, propiciar e estimular o lazer na natureza? São promovidas ações para o uso consciente e responsável desses lugares? Esses parques fazem parte no rol de ações de políticas públicas de preservação do patrimônio? Eles possuem condições de acessibilidade aos deficientes físicos?

Essas são questões importantes e não se limitam aos parques, mas aos diversos equipamentos de lazer da cidade, específicos ou não. No momento, destaca-se o Adro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, por serem as igrejas equipamentos não específicos de lazer na cidade, uma vez que é explorado o seu potencial turístico e artístico, especialmente por pessoas que vêm de fora. A população local e os visitantes fazem diferentes usos dos adros das igrejas e capelas, para realização de shows, apresentação de peças teatrais, cortejos, corais, execução de festas religiosas etc.

4 - O Centro: Adro do Carmo

A área do Adro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Ouro Preto pertencente à Ordem Terceira do Carmo, da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, o Adro do Carmo, e seus atrativos são equipamentos de uso coletivo. A parceria com o Instituto Cultural Flávio Gutierrez (ICFG), feita por contrato de comodato, concretizou a revitalização da Casa Setecentista para a criação do Museu do Oratório, e o fez responsável pela conservação e manutenção do Adro do Carmo, para os diferentes usos e apropriações como equipamento de lazer.

Esse equipamento localiza-se na região central da cidade de Ouro Preto. Dele se podem contemplar as montanhas, a fachada da Casa da Ópera, os telhados coloniais, algumas igrejas, como a de São Francisco de Paula, parte da antiga Casa de Cadeia e Câmara de Vila Rica, o atual Museu da Inconfidência, bem como usufruir de um espaço de isolamento em pleno centro histórico da cidade.

São atrativos que atendem a dois tipos de interesse cultural, o artístico³¹ e o turístico³²: a Igreja de estilo barroco, o cemitério, quase inativo, sob a responsabilidade da Ordem Terceira do Carmo, o jardim e a Casa Setecentista, onde funciona o Museu do Oratório, inaugurado em 1998 e revitalizado sob a responsabilidade do ICFG.

O público que frequenta o Adro do Carmo apresenta diversas nacionalidades e naturalidades, variadas idades e se apropria do local de formas muito particulares. Embora seja utilizado de diferentes formas por moradores da cidade, como área de caminhada para moradoras idosas e vizinhas do local, por ser um dos poucos locais planos da região central, e por turistas brasileiros e estrangeiros, o local não é reconhecido como de lazer pela maioria dos ouro-pretanos.

Vale destacar que algumas atividades de lazer que ocorrem nesse equipamento integram o Projeto de Valorização de Manifestações da Cultura Local, que tem por objetivo suscitar o sentimento de pertencimento da comunidade e a valorização de grupos artísticos e religiosos locais, além de possibilitar o uso desse equipamento pela população ouro-pretana,

³¹ O interesse artístico “tem como motivação central a experiência estética ocasionada pelas diversas linguagens: música, teatro, dança e artes plásticas, lida com a educação das sensibilidades” (MELO, 2003, p. 43).

³² No interesse turístico há “possibilidade de intervenção não somente na perspectiva de conhecimento de outras localidades, como mesmo de reconhecimento do próprio espaço onde vive o indivíduo” (MELO, 2004, p. 54).

estimulando sua divulgação e a reintegração entre cidade e cidadão. Esse Projeto recebe incentivo, principalmente de empresas privadas locais, não obtendo o apoio da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, o que contraria o art. 180 da Lei Orgânica do Município: “o município apoiará e incentivará o lazer e o reconhecerá como forma de promoção social” (OURO PRETO, 2008, p. 49).

O acesso ao Adro é gratuito, contudo o ingresso no Museu do Oratório e na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, assim como em outros monumentos da cidade, exige o pagamento de uma taxa por pessoa, com desconto para idoso, criança pequena e estudante turista, estando isento o morador. Muitos turistas não entram nas instalações do Museu do Oratório e da Igreja e alguns até reclamam do pagamento da taxa de entrada, preferindo tirar fotos das paisagens naturais e do cenário barroco propiciado pelo jardim do Adro.

Na portaria do Museu do Oratório está um livro de registro, onde se vê nome, cidade, idade e assinatura dos visitantes. Até o último dia de observação local, quantificava 121.752 (cento e vinte um mil e setecentos e cinquenta e duas) pessoas de diferentes locais. No período de observação da pesquisa, o público prioritariamente atendido foi o turista, atingindo uma média de 85% dos visitantes. Muitos ex-moradores da cidade aproveitavam o período de férias para passear pela cidade e visitar o local.

A organização do tempo e o uso do equipamento pelos frequentadores é algo muito instigante. A oportunidade de conhecer o patrimônio histórico da cidade talvez seja o principal fator que motiva a alta rotatividade do público turista no local, que tem um tempo mais dinâmico e o olhar mais direcionado para a apreciação estética das obras. Já

para o público de moradores estar nesse local representa um momento de descanso e, dessa forma, ele se deixa levar mais pelas sensações do lugar que por seus atrativos oficiais.

Mas não é comum a presença de deficiente físico e, fora do horário de missa, também não há idoso, o que prejudicou a aplicação de questionários e entrevistas nesse equipamento, tornando não representativos quantitativamente os dados obtidos por esses instrumentos de coleta de dados.

Segundo o artigo 158 da Lei Orgânica do Município de Ouro Preto (OURO PRETO, 2008), deve ser assegurado acesso e circulação nos logradouros e prédios públicos, contudo não dispõe sobre os prédios de uso coletivo, mesmo os que constituem o Patrimônio Cultural do Município, individualmente ou em conjunto, ainda que contenham “referência à identidade, à ação e à memória do povo ouro-pretano” (OURO PRETO, 2008, p. 44), entre os quais se pode incluir o Adro do Carmo e suas instalações.

São três vias de acesso por escadas de pedra. A escadaria principal, à frente da igreja, tem aproximadamente cinquenta degraus; a escadaria do fundo é a mais utilizada e possui quinze degraus com passagem para a Praça Tiradentes; a passagem na lateral esquerda tem duas escadas, com dez degraus cada, e, por ser mais discreta, possibilita uma intervenção de adaptação para acesso de deficientes físicos sem interferir diretamente nas características do local. Algumas adaptações para acessibilidade do deficiente físico deveriam ser pensadas, como, para possibilitar o acesso ao Adro por uma das entradas, aquisição de cadeira de rodas específica para subir escadas, assim como foi realizado pelo

Museu da Inconfidência, o nivelamento do solo de uma parte do caminho e pequenas rampas nos degraus para melhor circulação entre os atrativos do local.

Sobre a acessibilidade nos edifícios públicos ou de uso coletivo, na construção, ampliação ou reforma, deve ser observado que “pelo menos um dos acessos ao interior da edificação deverá estar livre de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade de pessoa portadora de deficiência” (BRASIL, 2000). Mas a adaptação não poderia garantir o acesso autônomo, pelo próprio desnível com a rua, contudo uma medida que favorecesse o acesso, mesmo assistido, já proporcionaria mais uma opção para o lazer ao deficiente físico.

Recentemente o prédio do Museu do Oratório “foi especialmente recuperado e equipado com modernos recursos tecnológicos para receber a coleção” (MUSEU DO ORATÓRIO, 2011), mas a “crença na impossibilidade de conciliar tradição e progresso” (MARCELINO, 2006, p. 62) não recebeu a devida atenção quanto à acessibilidade do deficiente físico. Foi constatada na análise da observação de sua infraestrutura e relatada na entrevista com a gestora do Museu, Deise Cavalcanti Lustosa, a inadequação para receber a população com deficiência física, pois os banheiros não estavam adaptados, a parte interna do prédio de três andares não tinha elevador. Pequenas reformas não descaracterizariam a casa setecentista e poderiam favorecer a democratização dos conhecimentos históricos compartilhados no acervo desse Museu.

5 - Considerações Finais

O presente capítulo, que destaca os deficientes físicos, analisou condições arquitetônicas de equipamentos de lazer, apoiando-se em leis que tratam da acessibilidade quanto ao uso coletivo e público desses equipamentos. Além disso, identificou as condições de acessibilidade, ou não, de um equipamento de lazer de Ouro Preto, o Adro do Carmo, direcionando sugestões de adaptações com vistas a facilitar o acesso da população com deficiência física.

Nesse sentido, é fundamental compreender a dinamicidade sociocultural, como o movimento de exclusão e inclusão dos deficientes nos segmentos sociais. Para isso, basta reportar historicamente ao tratamento dado a esses indivíduos ao longo dos tempos, à transformação de paradigmas, aos novos desejos, às necessidades pessoais e coletivas, às novas demandas, para melhor atendimento às funções da cidade: morar, circular, trabalhar e se divertir.

Sob a ótica da sacralização dos equipamentos de lazer da cidade, o tombamento torna-se, muitas vezes, “um instrumento de pressão para contrapor interesses individuais ao dever que o Poder Público possui em direcionar as transformações urbanas necessárias” (IPPLAP/DPH, 2006, p. 08). Ouro Preto é uma cidade viva, em constante movimento, portanto cuidar somente do patrimônio histórico é empobrecer o significado que a cidade desperta nos corpos de seus moradores, principalmente porque esta cidade-museu é ressignificada diariamente nas relações sociais que a sustentam.

Não se pode afirmar que a lei de preservação do patrimônio é contrária à adequação arquitetônica, porém são necessários alguns cuidados para não se perder a identidade do imóvel tombado. Nesse ponto, acessibilidade não se restringe às possibilidades de circulação pelo prédio, mas também aos conhecimentos suscitados pelo contexto histórico que distingue esses prédios de outros não tombados. Desse modo, faz-se necessário ao usufruto dos deficientes físicos no Adro do Carmo, como em outros equipamentos de lazer da cidade, romper barreiras arquitetônicas e atitudinais e melhorar as políticas públicas, muitas vezes negligentes quanto ao direito do lazer e às necessidades de equidade de condições para todos.

Refletir sobre a acessibilidade em um equipamento de lazer possibilita semelhante exercício em outros locais da cidade.

Referências Bibliográficas

ABNT, Norma Brasil NBR 9050- 2004. **Da acessibilidade às edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BERNARDES, L. C. G. et al., Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil: reflexões bioéticas. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, Rio de Janeiro, jan./fev. 2009.

BLASCOVI-ASSIS, S. M., **Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer**, 1995. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br>. Acesso em: 22 out. 2010.

BRASIL. Decreto 22.938 de 1933. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1933.

BRASIL. Decreto-Lei 25 de 30 de novembro de 1937. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1937.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1989.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Lei nº 8.742 de 1993. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1993.

BRASIL. Lei nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2004. Não paginado.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 65, de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc65.htm>. Acesso em: 22 mar. 2011.

CANTARELLI, E. M. B. **Barreiras socioculturais e lazer das pessoas portadoras de deficiência física**: um estudo do grupo Fraternidade Cristã de Doença e Deficiência de Campinas, SP. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br>. Acesso em: 22 out. 2010.

CARMO, A. A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br>. Acesso em: 22 out. 2010.

_____. Aspectos históricos, sociológicos e filosóficos da deficiência. In: FERREIRA, E. L. Esportes e atividades físicas inclusivas. **Intertexto**, Niterói, v. 2, 2009.

CRUZ, L. R.; BARRETO, S. J. A importância do lazer na inclusão da pessoa portadora de deficiência mental na sociedade. **Leonardo Pós**, Santa Catarina, v. 2, jan./jun. 2003.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FERREIRA, A. B. H., **Mini Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GOMES, C. L. Lazer - Concepções. In: GOMES, C. L. (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica: Belo Horizonte, 2004a. p. 119-126.

_____. Lazer - Ocorrência Histórica. In: GOMES, C. L. (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica: Belo Horizonte, 2004b. p. 133-141.

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional). **Portaria 312/ 2010**. Brasília, DF, 2010.

IPPLAP/DPH (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba/ Departamento de Patrimônio Histórico). **Manual de obras para imóveis preservados**. São Paulo: Piracicaba, 2006.

MARCELINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. (Orgs). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer.** Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MELO, V. A de; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer.** Barueri: Manole, 2003.

MELO, V. A. de. Conteúdos Culturais. In: GOMES, C. L. (Org). **Dicionário crítico do lazer.** Autêntica: Belo Horizonte, 2004. P. 51-54.

MUSEU DO ORATÓRIO. Disponível em: <www.museudooratorio.com.br/port/default.asp>. Acesso em: 22 mar. 2011.

OURO PRETO. **Lei Orgânica do Município de Ouro Preto.** Ouro Preto, dez. 2008.

OLIVEIRA, P. S. O lúdico na vida Cotidiana. In: BRUHNS, H. T. (Org.) **Introdução aos estudos do lazer.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

SANDOVAL, C.G., ARRUDA, J. S.; SANTOS, N. C. Ouro Preto impactos da atividade turística em uma cidade tombada. **Revista Itinerarium**, v.2, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

SASSAKI, R. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, A. J. **Esporte educacional e deficiência**: encontros esportivos no contexto escolar. 2008. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br>. Acesso em: 22 out. 2010.

SILVA, S. do C. **Deficiência física e acessibilidade**: um estudo sobre equipamentos de lazer em Ouro Preto. Monografia (Especialização) - Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011.

SILVA, S. do C.; ROSA, M. C. Deficiência física e acessibilidade: um estudo sobre um equipamento não específico de lazer em Ouro Preto. In: Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 9, 2011, La Plata. **Anais...** Educación Universidad Nacional de La Plata: La Plata, 2011. p. 1-10. Disponível em: <<http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar>>. Acesso em: 15 out. 2012.

WERNECK, C. L. G. & ISAYAMA, H. F. **Educação Física, lazer e recreação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, S. do C.; ROSA, M. C. Deficiência física e acessibilidade: um estudo sobre um equipamento não específico de lazer em Ouro Preto. In: Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 9, 2011, La Plata. **Anais...** Facultad de Humanidades y Ciencias de la Plata

Entrevista

Deise Cavalcanti Lustosa. **Deise Cavalcanti Lustosa:** entrevista [abr. 2011]. Entrevistadora: Simone do Carmo Silva. Ouro Preto: CEDUFOP/UFOP, 2011. 1 arquivo 42,8 MB. Entrevista concedida ao Projeto Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamento.



ANEXOS

Anexo I

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (RO)

N.º
Responsável pela observação: Espaço/equipamento (nome/endereço/ cidade): Ponto de referência: Data: Horário: Dia da semana: Duração:

A - DESCRIÇÃO

Tipo: público privado misto

Classificação

1. espaço equipamento específico equipamento não específico
2. em manutenção conservado abandonado
3. planejado planejado e revitalizado

Dimensão física

grande médio pequeno espaço aberto espaço fechado área adaptada.

Como? _____

Infraestrutura

sanitário bebedouro lanchonete/cantina parquinho
 área verde lixeira camping dormitório pista de caminhada vestiário aparelho de ginástica.

Outros: _____

Instalações adequadas

sim não

Por quê? _____

A quais interesses culturais este equipamento atende?

físico-esportivo turístico virtual intelectual
social artístico manual

Como? _____

Este equipamento permite despertar interesses além dos específicos?

sim não

Como? _____

Há presença de turistas?

sim não

Obs. _____

B - UTILIZAÇÃO

Funcionamento do local

diário fim de semana manhã tarde noite

Funcionalidade

restrito ao interesse planejado diferentes apropriações

Quais? _____

Frequência de uso

diária fins de semana férias feriado rara nunca

Formas de uso

convívio social contemplação jogos/ brincadeiras atividades educativas show/evento esporte atividade física

Quais? _____

Envolvimento da comunidade

sim não

Como? elaboração de propostas desenvolvimento das atividades discussão nas reformas discussão na revitalização gerenciamento participante

Outro: _____

Estado de conservação

ótimo bom médio ruim abandonado

Obs: _____

Manutenção

associação de moradores moradores

Prefeitura Municipal

Outra: _____

Conservado pelos usuários ou pela empresa responsável pela manutenção?

sim não.

Obs.: _____

C - SEGURANÇA

Localização

centro histórico turístico próximo de habitações próximo de centros comerciais isolado próximo de área verde

Outra: _____

Funcionário responsável?

sim não.

Função: _____

Local seguro para a realização das atividades?

sim não.

Por quê? _____

Risco para os frequentadores?

não sim.

Quais? _____

D - ACESSO

Entrada

gratuita paga paga - com entrada franca em dia específico para moradores

paga com desconto, para um público específico.

Qual? _____

Visita orientada? não sim

Como ocorre? _____

Arquitetura e infraestrutura adequada (sinalização, possibilidades de comunicação sonora, visual, tátil, área para circulação de cadeiras de rodas, rampa, corrimão,

estacionamento privativo etc.) para o atendimento a deficientes?

sim não

Como? _____

Transporte: meio de locomoção até o equipamento

a pé carro ônibus bicicleta

Outro: _____

Transporte interno

particular do equipamento pessoal público

Obs.: _____

E - GERENCIAMENTO

Sob a responsabilidade de um gestor?

sim não.

Quem ou qual órgão? _____

Função: _____

Presença de animador cultural

sim não. Quantos? _____

Ações do animador: _____

Frequência das atividades desenvolvidas pelo animador

diária dias por semana semanal fim de semana (

) mensal férias anual

Outra: _____

Público atendido preferencialmente: homens mulheres

crianças jovens adultos idosos.

F - OBSERVAÇÕES GERAIS

Você quer acrescentar um comentário, considerando o que não foi abordado nesta entrevista?

Anexo II

QUESTIONÁRIO DO FREQUENTADOR (QF)

N.º

Nome: _____ data de nascimento: _____ sexo: _____

Logradouro (rua, avenida): _____

Cidade: _____

Profissão: _____

Nome do espaço/equipamento: _____

Localização do espaço/equipamento: _____

Entrevistado por: _____

data: _____

horário: _____

Dia da semana: _____

Questões

Você reside nesta cidade?

() sim () não

Há quanto tempo você reside?

() menos de 1 ano () de 1 a 5 anos

() de 5 a 10 anos () mais de 10 anos

Há quanto tempo você frequenta este espaço?

() menos de 1 ano () de 1 a 5 anos

() de 5 a 10 anos () mais de 10 anos

Com que frequência (semanal) você utiliza este espaço?

() 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () 4 vezes

5 vezes 6 vezes 7 vezes aos finais
de semana raramente

Outra: _____

Em qual período?

manhã tarde noite

Como quem você vem para este espaço?

sozinho acompanhado.

Com quem? _____

Qual o seu meio de locomoção até este espaço?

bicicleta a pé carro
transporte público

Outro: _____

Como você avalia o estado de conservação deste espaço/
equipamento?

péssimo ruim médio bom
 excelente

Como você avalia a segurança deste espaço?

péssima ruim média boa ()
excelente

Você frequenta ou usa outro espaço ou equipamento de lazer
na cidade?

sim não.

Qual? _____

Qual seu nível de escolaridade?

menos de 4 anos de 4 a 8 anos mais de 8 anos

Você está empregado?

sim não

Qual sua renda mensal aproximada?

- até 1 salário de 1 a 3 salários
 de 3 a 5 salários de 5 a 10 salários
 mais que 10 salários

Anexo III

QUESTIONÁRIO DE TURISTA (QT)

N.º

Entrevistado por:

Dia da semana: data: horário:

Nome:

Data de nascimento: sexo:

Profissão:

Logradouro (rua, avenida):

Cidade/estado/país:

Nome e localização do espaço/equipamento:

Questões Gerais

01- Destino desta viagem Ouro Preto Mariana

Outra cidade: _____

02- Qual o meio de transporte utilizado na viagem?

carro de passeio próprio carro de passeio locado

ônibus fretado ônibus de linha regular táxi

Outro: _____

03 - Como viaja?

- sozinho com a família com amigos
 com um conhecido

Em excursão organizada por:

- agência de viagem entidade associativa

Outro: _____

04 - Quanto tempo pretende permanecer na cidade?

- parte do dia um dia o final de semana
 uma semana mais de uma semana.

Outro: _____

05- Qual o meio de hospedagem utilizado neste município?

- hotel pensão pousada acampamento hostel ()
 casa de parentes e/ ou amigos república ()

Outro: _____

06 - Você costuma fazer as refeições na cidade?

- não sim

Onde? restaurante bar/lanchonete/similar no próprio local onde estou alojado

07- Qual o motivo da visita a este município?

- clima cultura local parentes e amigos natureza
 tranquilidade

Outro: _____

08- Há algo que pode tornar a cidade mais atraente?

- não sim

O quê? _____

09 - Qual (quais) lugar(es)/ atrativo(s) visitou?

10 - Você veio a esta cidade anteriormente? não sim
Quando e quantas vezes? _____

Em qual época? _____

11- Quanto ao acesso (facilidade de chegada, infraestrutura de uso etc.), como você classifica os locais/atrativos que visitou?

Item	ótimo	bom	ruim	regular	péssimo	NSA	
A Meio de hospedagem							
B Restaurante							
C Recreação							
D Atrativo visitado -----							
E Atrativo visitado -----							
F Atrativo visitado -----							

12 - Antes de chegar, qual era a sua expectativa em relação aos atrativos da cidade?

excelente boa regular ruim

13 - Já na cidade, qual sua opinião em relação à infraestrutura geral?

excelente boa regular ruim

14 - Há algum comentário relevante que você queira fazer sobre este espaço, especificamente, sobre o que ainda não foi abordado neste questionário (sugestão, crítica, elogio, etc.)?

15 - Gostaria de falar mais sobre a cidade?

Anexo IV

ROTEIRO DE ENTREVISTA A FREQUENTADOR

Dados do entrevistado (a):

Nome: _____ data de nascimento: _____

sexo: _____

Logradouro: _____

Cidade: _____

Profissão: _____

Estudante: () sim () não

() morador () turista () excursionista () em trânsito

Questões**1- Sobre o lazer**

Como você utiliza o tempo livre?

Você possui algum objetivo? Qual (quais)?

2 - Sobre uso/atividade

Você gosta deste espaço? Por quê?

O que geralmente você faz neste espaço?

Há oferta/ realização de atividades neste espaço para os frequentadores? Qual/Quais?

Para quem são oferecidas?

Como são desenvolvidas?

Alguém as orienta? Quem?

Você participa das atividades realizadas? De que forma?

Quais tipos de atividades você acha que poderiam ser oferecidos neste espaço?

Este é espaço é sempre utilizado? Por quem?

3 - Sobre equipamento de lazer

Você considera este espaço/equipamento seguro? Por quê?

Você acha este espaço/equipamento atraente? Por quê?

Você conhece alguma ação do poder público ou privado neste espaço? Qual/quais?

Você sugere alguma melhoria para este espaço? Qual/quais?

4 – Finalização

Você quer acrescentar um comentário, considerando o que não foi abordado nesta entrevista?

O entrevistador deve falar e gravar.

Equipamento (nome/ bairro/ cidade):

Entrevistador(a):

Data:

horário:

dia da semana:

Duração:

Anexo V

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTOR

Nome: data de nascimento:
Logradouro (rua, avenida): cidade:
Telefone: e-mail:
Formação: escolaridade:
Local onde atua ou atuou:

Função:
Tempo de serviço:

Questões

1) Fale sobre a sua experiência profissional no lazer e no esporte.

2) Responda sobre programas e projetos de lazer e esporte.

Em geral:

Você participa de algum programa/projeto de lazer ou esporte na cidade? Qual/quais?

Como é/são planejados?

Como é/são realizado(s)?

A população local é consultada ou participa? Como?

Quais são os objetivos dessas ações?

Elas têm ênfase em alguma área ou conteúdo específico?

Qual/quais?

Quais atividades/ intervenções são propostas nessas ações?

Com qual periodicidade?

Quem financia ou apoia a realização?

Essas ações são parte de alguma política pública de lazer e esporte da cidade? Qual?

Quais são os profissionais que atuam? Como eles são selecionados?

Público-alvo/ interesses culturais do lazer

Qual público deseja(m) alcançar o(s) programa(s) ou projeto(s) que desenvolve?

Há preocupação com o público local (pessoas da cidade)?

Qual? Como se concretiza?

Há preocupação com o público de fora da cidade (turistas)?

Qual? Como se concretiza?

Há preocupação com a inclusão dos deficientes físicos e motores? Qual? Como se concretiza?

3) Responda sobre espaço e equipamento utilizados para a realização das atividades. Em geral:

Há espaço de lazer e/ou esporte sob sua responsabilidade?

Qual?

Você sabe sobre o processo de construção/ planejamento deste espaço?

Como é o gerenciamento desse espaço?

Há atuação de algum profissional ou voluntário nesse espaço?

Como é a intervenção dele? Como é o uso desse espaço (pessoas que frequentam, periodicidade etc.)?

Há integração dos diferentes setores, como público, privado e terceiro setor, nas ações desenvolvidas no espaço sob sua responsabilidade? Como?

Manutenção, conservação etc.

Como é realizada a manutenção desse espaço?

Há ações de conservação? E de reforma e/ou revitalização?

Como elas acontecem?

Qual a importância desse espaço para os moradores da cidade?

E para os turistas?

O que deveria ser feito para tornar esse espaço mais atraente e acessível para as pessoas?

Especificidade das ações

Você conhece a política pública de lazer e esporte da cidade?

Ela é efetiva/acontece?

Em muitas cidades há programas específicos, como “Agita São Paulo”, que visam, por exemplo, ao lazer e à saúde da população local. Você tem conhecimento ou participa de alguma ação desse tipo na cidade?

Você tem conhecimento do “Programa Academia da Cidade”?

Você vê possibilidade da realização desse projeto na cidade?

4) Finalização

Você quer acrescentar um comentário, considerando o que não foi abordado nesta entrevista?

Você indica outros gestores que seria interessante entrevistar?

Anexo VI

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DEFICIENTE FÍSICO

Nome do entrevistado:

Data de nascimento: _____ sexo: _____

Logradouro (rua, avenida): _____

Cidade: _____ Telefone: _____ e-mail: _____

Estado civil: solteiro(a) casado(a)

divorciado (a) viúvo(a)

Tem filhos? sim. Quantos? _____

não

Grau de instrução:

Escola que cursou: regular especial outra

Trabalha? não sim.

Em qual área? _____

contratado efetivo autônomo

aposentado

Local de trabalho:

Função: _____ tempo de serviço: _____

Recebe algum benefício econômico? não sim. Qual?

LOAS INSS

indenização.

Empresa: _____

Outra. Qual? _____

Questões

1 - Deficiência

Tipo de deficiência:

Especificação:

Período de aquisição: () congênita () perinatal () pós-natal.

Com que idade? _____

Causa:

2 - Percepção de corpo e de mundo

Como você percebe seu corpo?

Como você percebe sua deficiência?

Como você se sente na família? E como é a relação dela com você?

Como você se sente com seus vizinhos? E como é a relação deles com você?

Como você se sente com os colegas de trabalho? E como é a relação deles com você?

Como você se sente com os colegas da escola ou de curso? E como é a relação deles com você?

3 - Lazer

O que você faz para se divertir?

Que tipos de atividades mais lhe interessam, mais o atraem?

Você costuma sair de casa para se divertir?

Quais lugares normalmente você procura para se divertir?

Por que esses lugares são interessantes?

Com quem você frequenta esses lugares (amigos, familiares, sozinho)?

4 - Equipamento e acessibilidade

Quais as dificuldades mais encontradas para circular em Ouro Preto?

Algumas medidas de acessibilidade (em instituições bancárias, em ônibus, nas ruas, em estacionamentos) têm sido realizadas em Ouro Preto. Como o auxiliaram essas medidas?

O que mais deve ser feito na cidade para favorecer a circulação mais independente?

Nos equipamentos de lazer que você costuma frequentar, quais as dificuldades mais encontradas?

Esses equipamentos possuem estrutura física e infraestrutura adequada para o livre acesso (rampas, elevadores, banheiros com barras fixas, portas mais largas, corrimão fixo, funcionário preparado)?

Anexo VII

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamentos”, do Centro Esportivo da UFOP, sob a minha responsabilidade, que pretende estudar os espaços de lazer e equipamentos de duas cidades: Ouro Preto e Mariana. Espera-se que os resultados sejam apresentados em eventos e publicados em revistas especializadas. Com o levantamento e a divulgação dos dados, a população de Ouro Preto, Mariana e região, assim como os visitantes e turistas, pode ser beneficiada, porque pode usufruir desses espaços e equipamentos bem como dos programas e projetos de lazer e esporte desenvolvidos. Você, mesmo podendo ter todas as informações que achar necessárias, pode não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento.

Prof.a Dr.a Maria Cristina Rosa
Responsável pela Pesquisa

**Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal
de Ouro Preto
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Campus Universitário – Morro do Cruzeiro
Ouro Preto 35400-000
Minas Gerais Brasil**

Anexo VIII

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado participante, desejamos convidá-lo(a) para participar da pesquisa “Lazer e Esporte em Ouro Preto e Mariana: Estudo de Espaços e Equipamentos”, sob a responsabilidade da Prof.a Dr.a Maria Cristina Rosa, do Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Nesta pesquisa, busca-se estudar os espaços e equipamentos de lazer de Ouro Preto e Mariana. Para isso, você participará de uma entrevista, respondendo a algumas questões, que serão analisadas posteriormente. Em nenhum momento você será identificado, mesmo que os resultados da pesquisa sejam publicados. A revelação de sua identidade, como sujeito de pesquisa, contraria a Resolução n.º196/06, do Comitê de Ética na Pesquisa, da UFOP. Mesmo assim, todos os cuidados serão tomados para evitar essa ocorrência. Destacamos também que você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro.

Com os resultados da pesquisa, pode ser beneficiada a população de Ouro Preto, de Mariana e também da região, já que as duas cidades são referências, recebendo frequentemente pessoas dos distritos para diversas atividades, como educação, trabalho e lazer. Indiretamente, serão beneficiados os visitantes e turistas, que, eventualmente, podem usufruir dos espaços e equipamentos bem como dos programas e projetos de lazer e esporte desenvolvidos. Pretendemos também contribuir com outros estudos da área do lazer, do esporte e da educação física,

uma vez que os conhecimentos e informações gerados serão difundidos e terão impacto, podendo contribuir até com o trabalho de pesquisadores de diversas áreas de conhecimento.

Você receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mas é livre para parar de participar a qualquer momento, sem prejuízo.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Havendo dúvida a respeito da pesquisa, entre em contato com a pesquisadora responsável, no endereço citado.

Tendo compreendido tudo o que me foi informado sobre a participação, como voluntário(a), no mencionado estudo, e estando consciente dos direitos, responsabilidades, riscos e benefícios que implica, concordo com essa participação e para isso DOU O MEU CONSENTIMENTO, SEM QUE PARA ISSO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO

Endereço do(a) voluntário(a):

Domicílio (rua, praça, conjunto):

Bloco: /n.º: /Complemento:

Bairro: /CEP:/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço da responsável pela pesquisa:

CEDUFOP - Campus Universitário

Universidade Federal de Ouro Preto

Morro do Cruzeiro Ouro Preto CEP 35400-000

Telefones para contato: (31) 35591438 e 35591517

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação neste estudo, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Campus Universitário – Morro do Cruzeiro.

Ouro Preto - CEP 35400-000 Minas Gerais Brasil

Nome do entrevistado: _____

Assinatura do entrevistado: _____

Nome do entrevistador: _____

Assinatura do entrevistador: _____

Ouro Preto, _____ de _____ de 201_ .

Sobre Autores e Colaboradores

Gabriela de Azevedo Pinto Rocha

Graduada no Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, foi vice-presidente da Empresa Júnior de Projetos de Eventos e Consultoria Empresarial (Completur Júnior) e bolsista (2009-2011) da Rede Cedes do Ministério do Esporte. Possui experiência na área de eventos, cerimonial, marketing e educação patrimonial.

Jaqueline de Oliveira Santana

Bacharel e Licenciada em Educação Física (UFV). Especialista em Fisiologia do Exercício e Reabilitação Cardiovascular. Mestre em Saúde e Nutrição (UFOP). Doutoranda em Ciências da Saúde, com área de concentração em Saúde Coletiva (CPqRR /FIOCRUZ). Técnica em Educação Física (UFOP). Atividades de docência superior, pesquisa, extensão e administração. Experiência em Atividade Física e Saúde Cardiovascular (principalmente Fatores de Risco); Atividade Física e Envelhecimento; Atividade Física para Grupos Especiais; Epidemiologia; Lazer.

Kerley dos Santos Alves

Graduada em Administração pela Universidade Federal de Ouro Preto, graduação em Psicologia e em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva. Especialização em Administração Pública, Especialização em Educação/ Interpretação Ambiental (2002) e especialização em Gerenciamento de Empresas (2005). Possui Mestrado em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Ciências gerenciais UNA (2006). Doutoranda em Psicologia pela PUC-MG. Atualmente é professora do quadro efetivo na Universidade Federal de Ouro Preto. Atua principalmente nos seguintes temas: turismo, hospitalidade, gestão ambiental e administração estratégica.

Ketlen Cristina Torres de Faria

Graduada em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, sendo atualmente pós-graduanda (lato-sensu) em Práticas Pedagógicas e graduanda no Bacharelado de Educação Física, na mesma instituição. Foi bolsista da Rede Cedes do Ministério do Esporte (2009-2011). É integrante do Núcleo de Estudos sobre o Corpo e do grupo de danças Rosários da UFOP. Possui experiência em lazer, dança, flexibilidade e Educação Física escolar.

Maria Cristina Rosa

Graduada em Educação Física (UFV), mestre em Educação Física, área de concentração Estudos do Lazer (UNICAMP) e doutora em Educação (UNICAMP). Professora adjunta da UFOP, com experiência nas áreas de Educação Física, Turismo e Nutrição. Coordena o Núcleo de Estudos sobre o Corpo (NEC) e o Subprojeto “Corpo e Movimento” - Projeto “Novos Talentos” CAPES/UFOP. É pesquisadora da Rede Cedes (Ministério do Esporte) e do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL). Principais temas de estudo e pesquisa: história do corpo, história das práticas corporais de movimento, história da saúde e das doenças, estudos do lazer.

Romildo Sotério de Magalhães

Graduou-se em Educação Física pela UFV (1991), especializou-se em Voleibol pela Universidade Gama Filho (1994). Fez mestrado em Educação na UNICAMP (2006). É professor do Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto (IFMG) e membro do Conselho Municipal de Esportes de Ouro Preto-MG. Em 1987 identificou-se com os textos de Leontiev, mais tarde conheceu os de Vigotski, mas somente em 2004, ao iniciar as leituras do círculo de Bakhtin, pensou em elaborações relacionadas à Educação Física. Atualmente vive nesse pântano. É autor da dissertação *Corpo e Palavra: Signos da Corporalidade na Escola*, orientada pela Dra. Eliana Ayoub.

Simone do Carmo Silva

Graduou-se, em 2006, na Licenciatura de Artes Cênicas e atualmente é graduanda na Licenciatura de Educação Física, cursos da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem Especialização em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2011), atividade de docência na Educação Básica, com as disciplinas Teatro/Expressão Corporal e Artes, pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Secretaria do Estado de Minas Gerais e Centro Educacional Cecília Meirelles - Ouro Preto. É membro do Núcleo de Estudos sobre o Corpo. Tem experiência na área de Artes e Educação, com ênfase em corpo, atuando principalmente nos seguintes temas: expressão corporal, dança e capoeira.





